



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ALEXSANDRO LUIZ DE ANDRADE

RELACIONAMENTOS ROMÂNTICOS: MODELOS DE QUALIDADE E
SATISFAÇÃO EM RELACIONAMENTOS DE CASAL

VITÓRIA
2011

ALEXSANDRO LUIZ DE ANDRADE

RELACIONAMENTOS ROMÂNTICOS: MODELOS DE QUALIDADE E
SATISFAÇÃO EM RELACIONAMENTOS DE CASAL

Tese apresentada como requisito para
obtenção do grau de Doutor em Psicologia
pelo programa de Pós-Graduação em
Psicologia da Universidade Federal do
Espírito Santo.

Orientador: Prof. Dr. Agnaldo Garcia.

VITÓRIA
2011

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

De Andrade, Alexandro Luiz, 1982-

Relacionamentos românticos: modelos de qualidade e
satisfação em relacionamentos de casal – 2011.
153 f. : il.

Orientador: Agnaldo Garcia

Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do
Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais.

1. Relações Interpessoais. 2. Testes psicológicos.
3. Psicologia Social. Garcia, Agnaldo. II. Universidade Federal do
Espírito Santo. Centro de Ciências Humanas e Naturais. III.
Título.

CDU: 159.9

FOLHA DE APROVAÇÃO

Relacionamentos Românticos: Modelos de Qualidade e Satisfação em
Relacionamentos de Casal

Alexsandro Luiz de Andrade

Tese apresentada como requisito para obtenção de grau de Doutor em
Psicologia pelo programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade
Federal do Espírito Santo.

Tese defendida e aprovada em: 23/02/2011

Banca Examinadora



Profº. Doutor Agnaldo Garcia (Orientador)

Universidade Federal do Espírito Santo



Profº. Doutor Marcos Aguiar de Souza

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Profª. Doutora Raquel Ferreira Miranda

Universidade Federal de Viçosa



Profª. Doutora Rosana Suemi Tokumaru

Universidade Federal do Espírito Santo



Profº. Doutor Sávio Silveira de Queiroz

Universidade Federal do Espírito Santo

Para minha mãe e meus avôs:

Luciane, Oswaldo e Maria.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao professor e orientador Agnaldo Garcia, pela credibilidade e orientações durante todo o processo de doutoramento. A todos os professores do programa de pós-graduação em psicologia social e do desenvolvimento da UFES, em particular aos professores Paulo, Suemi, Mariane, Zeidi, Sávio, Maria Cristina, Lídio. Agradeço também à funcionária Lúcia por todo suporte prestado ao longo dos últimos anos.

Agradeço especialmente ao grande amigo e irmão construído pela vida João Wachelke por sua constante presença nos momentos mais positivos da vida e difíceis dos últimos anos, um verdadeiro amigo.

Um muito obrigado à professora Valeschka Guerra por todo suporte e ensinamento no processo de análise final dos dados da pesquisa.

Agradeço a todos os alunos de graduação que auxiliaram no processo de coleta de dados, especialmente a: Vivian, Bruna, Thiago, Nayra, Claudinei, Ludmila, Nadia, Kely, Polyana, Rebecca, Mariana, Sandra, Luciana e Aline.

Obrigado a todos os amigos e amigas pelo apoio constante, paciência e principalmente força nos momentos de maior dificuldade e alegria, vocês são peça essencial na minha adaptação e realização em Vitória. MUITO OBRIGADO: Anna Beatriz (Bia), Andréia Nascimento, Eduardo Ceotto, Cris, Gustavo, Daniel, Jean, Robson, Fernando, Vera Carnielli, Paulo Castelar, Paulo Renato, Felipe Pimentel, Felipe Silveira, Sibelle, Débora Cano, Luiz Gustavo, Simone Alvin, Ana Sayuri, Marcos Aguiar e Vicente Borges.

Agradeço hoje e sempre à Paula Coimbra e sua família, Janete, Tarcisio, João e Fernanda. A adoção, cuidado e apoio nos momentos de maiores dificuldades

foram fundamentais para manutenção dos objetivos e conquista deste sonho, um muito obrigado de coração por toda essa bondade.

Agradeço a CAPES e FAPES, pela bolsa de doutorado fundamental para a realização desse doutorado e me proporcionarem um excelente aproveitamento dos meus estudos.

Espero com este trabalho auxiliar mesmo que de forma inicial o encontro da qualidade e felicidade de todos os casais que participaram como voluntários deste estudo. A todos os participantes um muito obrigado pela disponibilidade e respeito ao estudo.

Por fim agradeço especialmente a vida, a Deus e minha família. À minha mãe e meus avôs, por todo amor e segurança, que mesmo a 1600 km de casa (Florianópolis), deram-me a certeza de que eu era capaz e naqueles momentos que achava que estava só, demonstravam um verdadeiro e eterno amor. Mesmo longe eu tenho cada um de vocês em mim.

Muito obrigado!

SUMÁRIO

RESUMO	5
ABSTRACT	7
I. INTRODUÇÃO	9
II. OBJETIVOS	13
III. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
1. As Teorias Psicológicas do Amor.....	14
2. A Qualidade dos Relacionamentos Românticos	19
3. Preditores da Qualidade Conjugal	24
4. Medidas de Avaliação de Fenômenos e Qualidade em Relacionamentos Românticos	29
IV. NATUREZA DO ESTUDO.....	38
V. ESTUDOS EMPÍRICOS.....	40
1. Estudo I - Desenvolvimento da Medida Multidimensional de Qualidade de Relacionamentos Românticos (AQUARELA-R).....	40
1.1. Participantes.....	40
1.2. Procedimentos de desenvolvimento e características da medida	41
1.3. Instrumentos.....	42
1.4. Procedimentos e aspectos éticos.....	43
1.5. Análise de dados	44
1.6. Resultados.....	45
1.7. Discussão.....	52
2. Estudo II - Modelo Preditivo da Qualidade de Relacionamentos Românticos ..	55
2.1. Participantes.....	55
2.2. Instrumentos.....	55
2.3. Procedimentos e aspectos éticos.....	56
2.4. Análise de dados	56
2.5 Resultados.....	56
2.6. Discussão	58
3. Estudo III - Validade e Confiabilidade das Escalas de Avaliação de Construtos Inerentes aos Relacionamentos Românticos.....	60
3.1. Participantes.....	60
3.2. Instrumento.....	62
3.3. Análise de dados	64
3.4. Resultados.....	65
3.5. Discussão.....	88

4. ESTUDO IV - Modelo Estrutural da Qualidade em Relacionamentos Românticos	92
4.1. Participantes.....	92
4.2. Instrumentos.....	92
4.3. Procedimentos.....	94
4.4. Análise de dados.....	94
4.5. Resultados.....	95
4.6. Discussão	101
VI. DISCUSSÃO GERAL	110
VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS	113
VIII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	114
XI. ANEXOS	131
TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE PARTICIPAÇÃO DA PESQUISA	132
COMPROVAÇÃO DE APROVAÇÃO EM CÔMITE DE ETICA DE PESQUISA COM SERES HUMANOS.....	133
QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DESCRITORES.....	135
ESCALA DE SATISFAÇÃO SEXUAL	136
ESCALA RUSBULT DE SATISFAÇÃO GERAL	137
ESCALA AQUARELA-R.....	138
INVENTÁRIO DE HABILIDADES SOCIAIS CONJUGAIS (IHSC)	140
ESCALA DE COMPONENTES DO AMOR.....	143
ESCALA DE ESTILOS DE AMOR	144

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Descritores e antônimos dos componentes da qualidade de um relacionamento romântico.	46
Tabela 2. Autovalores empíricos e aleatórios dos primeiros 5 componentes da AQUARELA-R obtidos por meio da análise paralela.....	48
Tabela 3. Matriz Fatorial Aquarela – rotação <i>promax</i>	49
Tabela 4. Correlações da AQUARELA-R e dimensões do relacionamento romântico	51
Tabela 5. Coeficientes do modelo de regressão de predição da satisfação global com o relacionamento.	57
Tabela 6. Distribuição amostral dos participantes do Estudo III	61
Tabela 7. Distribuição por região dos participantes.....	61
Tabela 8. Autovalores empíricos e aleatórios dos primeiros componentes da ETAS-R obtidos por meio da análise paralela.....	66
Tabela 9. Matriz Fatorial ETA´S – Rotação Promax.....	67
Tabela 10. Autovalores empíricos e aleatórios dos primeiros componentes da ETAS-R obtidos por meio da análise paralela.....	71
Tabela 11. Matriz fatorial escala de AQUARELA-R – Rotação <i>Promax</i>	73
Tabela 12. Autovalores empíricos e aleatórios dos primeiros componentes do IHSC obtidos por meio da análise paralela.....	76
Tabela 13. Matriz Fatorial IHSC– rotação <i>promax</i>	78
Tabela 14. Autovalores empíricos e aleatórios dos primeiros componentes da Escala de Atitudes e Crenças sobre Amor (LAS-Bra) obtidos por meio da análise paralela.....	82
Tabela 15. Matriz Fatorial LAS-Bra - Rotação <i>Promax</i>	83
Tabela 16. Indicadores confirmatórios das subescalas de atitude romântica.....	88
Tabela 17. Indicadores de ajuste de modelos com inclusão de variável cognitiva....	99

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Modelo operacional da pesquisa.....	11
Figura 2. Aspectos gerais no estudo dos relacionamentos românticos.....	15
Figura 3: Componentes do amor (Cassepp-Borges & Teodoro, 2007).	18
Figura 4. Estilos de amor (Cassepp-Borges, 2010).....	27
Figura 5: estudos realizados na pesquisa	38
Figura 6: Dimensões AQUARELA-R	50
Figura 7: Estrutura Fatorial da Versão reduzida da Escala Triangular do Amor (ETAS-R)	70
Figura 8: Modelo confirmatório re-ajustado da AQUARELA-R	75
Figura 9: Gráfico scree do inventário IHSC	77
Figura 10: Estrutura fatorial confirmatória do Inventário de Habilidades Sociais Conjugai Revisado	80
Figura 11: Modelos confirmatórios e re-especificados das subescalas de atitude romântica.....	87
Figura 12: Modelo de equações estruturais da qualidade global em relacionamentos românticos.....	97
Figura 13: Estrutura do modelo emocional-assertivo da qualidade.....	98
Figura 14: Modelo de equações estruturais cognitivo assertivo da qualidade.....	100

RESUMO

De Andrade, A. L. (2011). Relacionamentos Românticos: Modelos de Qualidade e Satisfação em Relacionamentos de Casal. *Tese de doutorado*. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo.

A satisfação e qualidade de uma relação romântica são aspectos ligados a qualidade de vida, felicidade e manutenção do relacionamento. A presente pesquisa de doutorado teve por objetivo geral a compreensão dos elementos determinantes da qualidade em relações românticas. Na condução do trabalho foram realizados 4 estudos: Estudo I - Desenvolvimento da Medida Multidimensional de Qualidade de Relacionamentos Românticos (AQUARELA-R); Estudo II - Modelo Preditivo da Qualidade de Relacionamentos Românticos; Estudo III - Validade e Confiabilidade das Escalas de Avaliação de Construtos Inerentes aos Relacionamentos Românticos e o Estudo IV - Modelo Estrutural da Qualidade em Relacionamentos Românticos. Participaram do conjunto dos quatro estudos um total de 1918 pessoas de ambos os sexos, de quatro regiões do território brasileiro, com média de idade de 26,1 anos. Destes 871 (45,1%) eram do sexo masculino e 1047 (54,9%) do feminino. Os resultados do primeiro estudo apontaram um instrumento psicométrico com parâmetros de precisão e confiabilidade adequados para avaliação de cinco domínios da qualidade em um relacionamento: amor, sexo, comunicação, comprometimento e intimidade. O segundo estudo demonstrou como variáveis de componentes do amor, satisfação sexual e satisfação geral com a vida, influenciam a satisfação global com o relacionamento. No terceiro estudo são relatados os aspectos exploratórios e confirmatórios de validade e fidedignidade de quatro instrumentos psicométricos voltados para elementos dos relacionamentos românticos, a saber: versão reduzida da escala triangular do amor – ETAS, escala de avaliação da qualidade em relacionamentos românticos – AQUARELA-R, inventário de habilidades sociais conjugais – IHSC e escala de estilos de amor – LAS-Bra. O último estudo, por sua vez, apresenta modelos de equações estruturais com combinação dos construtos avaliados pelas escalas validadas no estudo III, resultando em três modelos gerais de qualidade em relacionamentos românticos: Modelo Multidimensional da Qualidade em Relacionamentos Românticos – MMQRR, Modelo Emocional-Assertivo da Qualidade – MEAQ e Modelo Cognitivo Assertivo da

Qualidade – MCAQ. Conclui-se que os objetivos da presente tese foram atingidos e o modelo MCAQ foi considerado o mais relevante, demonstrando a relação de estilos cognitivos de adaptação, habilidades sociais assertivas e qualidade geral no relacionamento como elementos de papel importante na manifestação do construto amor.

Palavras-chave: relacionamento romântico, qualidade conjugal e medida psicológica.

Área conforme classificação do CNPq:

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

7.07.00.00 – 1 – Psicologia

Subárea conforme classificação do CNPq:

7.07.05.00-3 – Psicologia Social

7.07.01.03-2 – Construção e Validade de Testes, Escalas e Outras Medidas Psicológicas

7.07.05.01-1 – Relações Interpessoais

ABSTRACT

De Andrade, A. L. (2011). Romantic Relationships: Models of Quality and Satisfaction in Couple Relationships. *Doctoral Dissertation*. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo.

Satisfaction and quality of a romantic relationship are aspects related to quality of life, happiness and relationship maintenance. This doctoral research focused on understanding the determinants of quality in romantic relationships and four studies have been conducted: Study I - Development of the Multidimensional Measure of Quality of Romantic Relationships (AQUARELA-R); Study II - Predictive Model of Quality of Romantic Relationships; Study III - Validity and Reliability of Rating Scales of Constructs related to Romantic Relationships; Study IV - Structural Model of Quality in Romantic Relationships. A total of 1918 people of both sexes participated in the four studies. Participants were from four regions of Brazil and 871 (45.1%) were males. The average age of participants was 26.1 years. The results of the first study showed a psychometric instrument with parameters of accuracy and reliability appropriate for the assessment of five domains of quality in a relationship: love, sex, communication, commitment and intimacy. The study demonstrated how two variable components of love, sexual satisfaction and overall satisfaction with life, influence the overall satisfaction with the relationship. In the third study, exploratory and confirmatory aspects of validity and reliability of four psychometric instruments with elements of romantic relationships are reported: small version of the triangular love scale - ETAS, rating scale of quality in romantic relationships - AQUARELA R-marital inventory of social skills - MSSI and range of styles of love - LAS-Bra. The last study in turn presents structural equation models combining the constructs assessed by the scales validated in Study III. As results of this study three general models of quality in romantic relationships are presented: Multidimensional Model of Quality in Romantic Relationships - MMQRR; Model of Emotional-Assertive Quality – MEAQ; Assertive Cognitive Model of Quality - MCAQ. It is concluded that the objectives of this dissertation have been achieved and the model MCAQ was considered the most innovative, demonstrating the relationship of cognitive styles of adaptation, assertive

social skills and overall quality in the relationship as important elements in the manifestation of the love construct.

Keywords: romantic relationships, marital quality and psychological measurement.

I. INTRODUÇÃO

1. Apresentação

O amor é um sentimento amplamente complexo, relacionado comumente com uma intensa vontade de estar com outra pessoa, envolvendo um processo de fixação de pensamento e emoção no outro. Amor pode associar-se também ao vínculo entre membros de um sistema familiar. Em uma perspectiva romântica, a terminologia é primeiramente ligada ao laço de união entre pessoas de vínculo não sanguíneo, que geralmente podem escolher estar perto ou não, acompanhando um intenso sentimento positivo, entrelaçados por situações de envolvimento sexual.

O amor, nesta perspectiva, associa-se à ativação de sentimentos de entendimento e cuidado pelo outro, bem como a formação de crenças e esquemas de idealização em relação ao companheiro, podendo relacionar-se com efeitos de afeto positivo, como a promoção de qualidade de vida e bem estar, ou negativos, envolvendo situações de depressão e ansiedade. Considerados estes aspectos, o amor é um assunto amplamente explorado em livros de auto-ajuda, na literatura e em filmes, tratado nestes meios muitas vezes como um fenômeno mágico e irreal.

Nas últimas décadas, o fenômeno amor tem sido objeto de grande interesse entre os psicólogos e pesquisadores sociais. Diversas teorias têm sido propostas na tentativa de conceituar e explicar o emaranhado de variáveis relativas a esta modalidade de relacionamento interpessoal. Para Garcia (2005), quatro são os enfoques principais na compreensão dos fenômenos românticos: os processos gerais, apego, ciúme/infidelidade e saúde/violência. Outras combinações são possíveis, como as sugeridas pela revisão de trabalhos de Sternberg e Weis (2006).

Um fato comum é que o fenômeno situa-se em um conjunto de teorias, envolvendo aspectos cognitivos, atitudinais, emocionais, evolutivos e culturais, entre outros. Teorias estas que acabam por focar tanto o aspecto biológico, reprodutivo e evolutivo do relacionamento amoroso quanto os componentes de natureza social e cultural.

Dentro do cenário científico brasileiro, ainda são poucos os estudos sobre a temática de relacionamentos românticos (Scorsolini-Comin & Santos, 2010a), apresentando uma expansão a partir da primeira década do século XXI, com estudos iniciais de desenvolvimento da medida de satisfação conjugal (Wachelke, De Andrade, Cruz, Faggiani & Natividade, 2004), desenvolvimento da versão brasileira da escala de componentes do amor (Cassepp-Borges & Teodoro, 2007), estudo sobre ciúme romântico (Almeida, Rodrigues & Silva, 2008), pesquisa relativa aos relacionamentos amorosos via internet (Dela Coleta, Dela Coleta & Guimarães, 2008), estudos de habilidades sociais em relacionamentos românticos (Villa, Del Prette & Del Prette, 2007; Sardinha, Falcone & Ferreira, 2009), entre outros.

A presente pesquisa busca avaliar e compreender os determinantes gerais da qualidade dos relacionamentos amorosos ou românticos. Relacionamentos românticos de qualidade favorecem situações de interação diádica mais saudáveis, permitindo aumento da qualidade de vida e felicidade (Scorsolini-Comin & Santos, 2010b). Por sua vez, relacionamentos de baixa qualidade favorecem processos de depressão e ansiedade, associando-se comumente a perdas, processos de conflito familiar e dissolução da relação (Féres-Carneiro, 2008).

A avaliação do indivíduo como satisfeito ou não com o seu relacionamento amoroso, na hipótese geral para este estudo, sofre influência direta de três

elementos principais: aspectos de ordem emocional, cognitiva e comportamental (Figura 1).

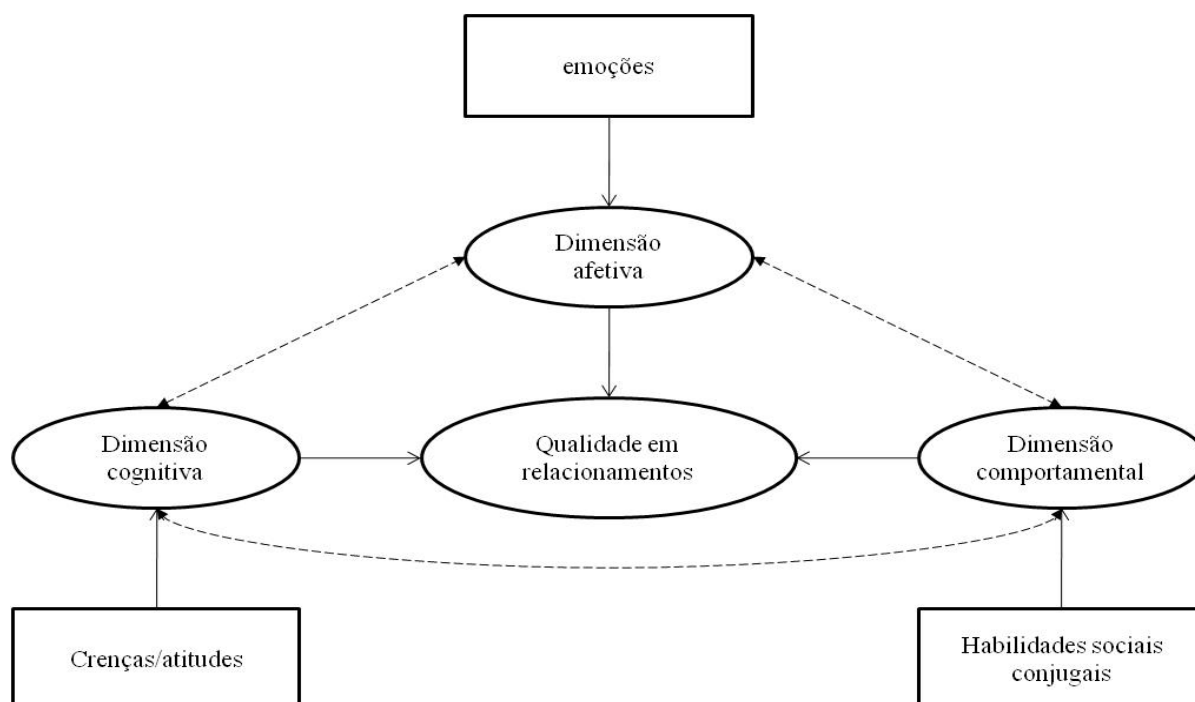


Figura 1: Modelo operacional da pesquisa.

O primeiro componente é entendido como o aspecto relacionado à dimensão cognitiva do indivíduo, formado pelo seu conjunto de crenças, expectativas e atitudes sobre o construto amor, representado neste estudo pelo modelo teórico dos estilos de amor (Lee, 1976). O segundo componente, de ordem comportamental, encontra-se relacionado às características de comportamento, mais especificamente a aspectos de habilidades sociais (Del Prette & Del Prette, 2001) e sócio-conjugais do indivíduo em seu relacionamento amoroso (Caballo, 2003; Del Prette, Villa, Freita & Del Prette, 2008). O terceiro componente, por sua vez, é uma dimensão configurada por aspectos prioritariamente afetivos e emocionais, descritos segundo

a teoria de componentes do amor, como elementos de intimidade, paixão e compromisso (Sternberg, 1986).

Numa relação de interação e dependência entre estes três grupamentos de variáveis e suas respectivas particularidades, combinações diferentes colaboram em prol do grau de positividade ou não da qualidade de um relacionamento romântico. Como por exemplo, aspectos de ordem sexual, comunicação, comprometimento, assertividade na defesa de interesses, expectativas com o futuro do relacionamento, respeito, quando presentes, ausentes ou deficitários podem responder para determinação da qualidade e satisfação do relacionamento.

A partir destes três componentes mais gerais e suas repercussões, desenvolve-se a pergunta norteadora da presente pesquisa:

Como se caracteriza a influência de elementos de crenças individuais, das características de habilidade sócio-conjugais e componentes do amor na qualidade percebida do relacionamento romântico?

II. OBJETIVOS

O objetivo geral da presente pesquisa é caracterizar a influência de variáveis cognitivas, emocionais e de habilidades sócio-conjugais na avaliação da qualidade percebida do relacionamento amoroso.

Por sua vez, os objetivos específicos são: (a) construir um instrumento psicométrico original para avaliação de aspectos constituintes da qualidade no contexto dos relacionamentos românticos, aspecto contemplado no estudo I, possuindo como produto a Medida Multidimensional de Qualidade de Relacionamentos Românticos (AQUARELA-R); (b) validar um conjunto de instrumentos psicométricos para aplicação em estudos sobre aspectos constituintes dos relacionamentos românticos, representado pelos quatro instrumentos produzidos no estudo III; (c) construir e testar empiricamente modelos preditivos da qualidade dos relacionamentos amorosos, com resultados apresentados no estudo II e IV.

III. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. As Teorias Psicológicas do Amor

Relacionar-se romanticamente é parte integrante da vida de quase todas as pessoas e de praticamente todas as culturas mundiais. O fenômeno amor enquanto sentimento e/ou emoção não é simples de ser entendido. Há aproximadamente três décadas o estudo deste tema vem convertendo-se em uma área de intensa demanda e inquietude por parte dos psicólogos sociais (Alferes, 1996; Sánchez Aragón, 2005). Apesar do interesse das mais diversas abordagens, um eixo comum de estudo relativo ao fenômeno ainda não é possível. Apesar do extenso número de teorias e pesquisas, compostas por métodos e focos temáticos diferentes, distintas abordagens possuem um caráter complementar, não sendo suficiente apenas uma teoria para o entendimento do fenômeno (Weis, 2006).

O estudo dos aspectos constituintes dos relacionamentos românticos no contexto científico é amplo e variado. Dentre os temas de pesquisa privilegiados na literatura internacional no início deste século (figura 2) podem-se mencionar estudos sobre determinantes da qualidade ou da satisfação conjugal (Cramer, 2004; Bryant, Conger & Meehan, 2001), sobre aspectos de conflito, ciúme e término de relacionamento (Creasey & Ladd, 2004; Driver & Gottman, 2004; Rydell, Connell & Bringle, 2004; Sagarin & Guadagno, 2004; Busboom, Collins, Givertz & Levin, 2002; Hendy, Eggen, Gustitus, McLeod & Ng, 2003; Tashiro & Frazier, 2003), sobre emoções, apego e comprometimento em relacionamentos (Becker et al, 2004; Kiecolt-Glaser, Bane, Glaser & Malarkey, 2003; Bond & Bond, 2004; Mikulincer, Florian, Cowan & Cowan, 2002; Etcheverry & Agnew, 2004; Le & Agnew, 2003;

Rydell, Connell & Bringle, 2004), sobre poder, mentiras e dependência/interdependência em relacionamentos (Benjamin, 2003; Boon & McLeod, 2001; Kaplar & Gordon, 2004; Ellis, Simpson & Campbell, 2002; Knobloch & Solomon, 2004), além de investigações acerca de relacionamentos interracial, interculturais e homossexuais (Morse & Neuberg, 2004; Beals & Peplau, 2001; Kurdek, 2004; Miller, Olson & Fazio, 2004).

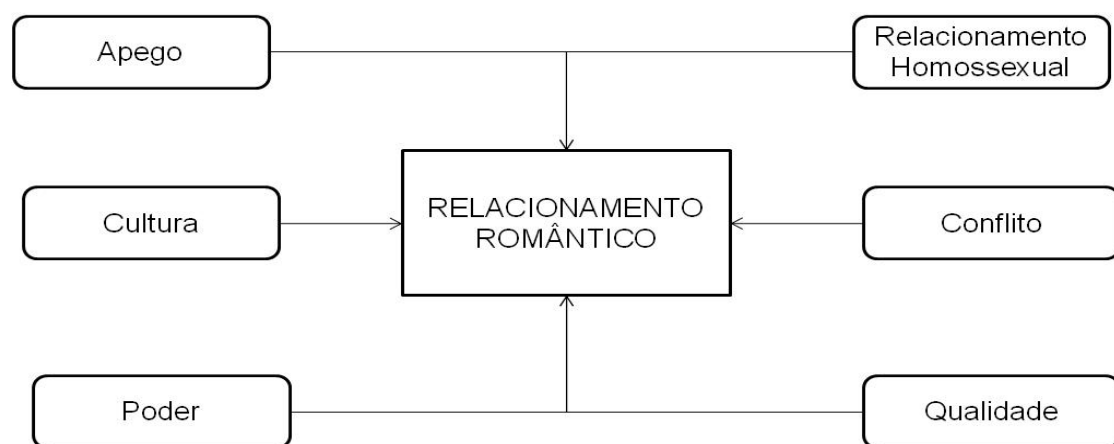


Figura 2. Aspectos gerais no estudo dos relacionamentos românticos.

Como se observa, os relacionamentos românticos são tema de destaque na pesquisa psicológica, abrangendo questões sobre a formação do apego em relacionamentos adultos, a partir da compreensão das experiências afetivas da infância, buscando entender diferenças em termos de escolha, vivência e qualidade segundo traços e modelos culturais, elementos focados no entendimento e superação de condições de conflitos ligados a questões de gênero e também aos elementos causadores e causados da qualidade de uma relação. Este interesse é motivado pela natureza central dos mesmos na vida das pessoas, aliado também a

um papel chave dos relacionamentos amorosos dentro do processo evolutivo, constitutivo e reprodutivo do ser humano.

Para compreender a natureza geral do fenômeno, um grande número de teorias e pesquisas relativas ao assunto foram propostas. Entre as mais importantes encontram-se a teoria dualista do amor (Berscheid e Walster, 1969), a teoria tipológica do amor de John Alan Lee (Hendrick & Hendrick, 1986; 2006), a teoria triangular do amor de Robert Sternberg (1986), a teoria do apego (Hazan & Shaver, 1987), entre outras abordagens biológicas e evolutivas (Kenrick, 2006; Buss, 2006).

Segundo Berscheid e Walster (1969), a teoria dualista do amor distingue duas maneiras de interação romântica: o amor paixão e o amor companheiro. O primeiro faz referência a um estado emocional de maior intensidade e sensualidade, próximo a gerar um estado de obsessão, gerando implicações de maior absorção emocional entre os parceiros. Os envolvidos neste tipo de relação estão mais suscetíveis a estados de angústia e êxtase (Sánchez Aragón, 2005). Por sua vez, o amor companheiro caracteriza-se por uma maior demonstração e sentimentos de carinho e cuidado pelo companheiro com o qual se está envolvido. Ainda de acordo com Sánchez Aragón (2005), pesquisas diversas atribuem a relacionamentos de maior duração um estilo de caracterização mais companheiro, enquanto aqueles marcados por uma intensa carga emocional, apesar do êxtase e dimensão que adquirem para os pares, tendem ao fracasso e ao término quando não acompanhados por emoções ligadas ao comprometimento e desejo de manutenção da relação.

A segunda teoria a se destacar é a concepção triangular do amor de Robert Sternberg (1986). O modelo propõe uma estrutura com três componentes essenciais na composição do relacionamento romântico: intimidade, paixão e decisão/compromisso. Na teoria de Sternberg (1986, 2006), a intimidade possui

relação com sentimentos de proximidade, consideração, vínculo, valoração da relação amorosa e do companheiro (Cassepp-Borges & Teodoro, 2009; 2007; Hernandez & Oliveira, 2003; Sternberg, 1986). A paixão se relaciona ao aspecto da atração física e contato sexual, incluindo aspectos de interação ligados à díade “a expressão de desejos e necessidades” (Hernandez & Oliveira, 2003, p. 60) e sexo, envolvendo registros comportamentais, afetivos e cognitivos de estima. Por fim, a decisão/comprometimento é a parte do sentimento de amor responsável pela manutenção e decisão de se manter dentro do relacionamento, ligada a expressão de suporte, amor e consideração (Cassepp-Borges & Teodoro, 2007). Yela (2006), complementando o modelo de Sternberg, propõe uma subdivisão da dimensão paixão em paixão erótica e paixão romântica. Segundo Hernandez e Oliveira (2003, p. 60), a teoria triangular do amor “consiste em um dos mais completos estudos sobre o amor”.

Os aspectos do amor nesta perspectiva teórica constituem um triângulo que, segundo a sua combinação com presença, ausência e intensidade dos sentimentos, estruturam sete possibilidades de expressão do amor (Figura 3).

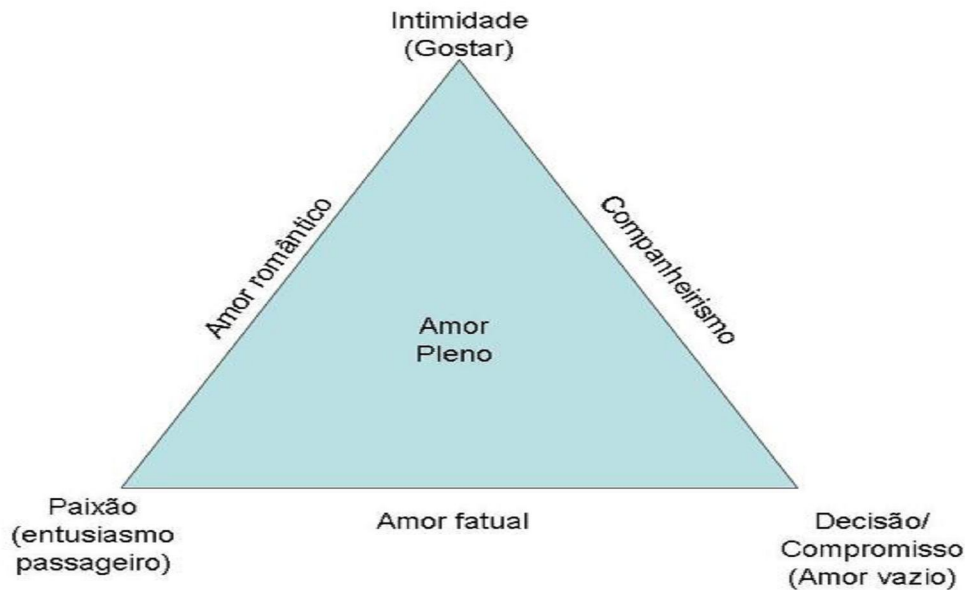


Figura 3: Componentes do amor (Cassepp-Borges & Teodoro, 2007).

A falta de um dos três componentes básicos, por exemplo, corresponderia a “falta de amor”. Ao contrário, se presentes todos os componentes teríamos um amor pleno e completo (Cassepp-Borges & Teodoro, 2007; Sternberg, 1989). A presença apenas da intimidade constituiria uma expressão marcada por um intenso carinho, muito próxima de um sentimento de amizade. A presença exclusiva da paixão levaria a um intenso desejo sexual, que correria o risco de extinguir-se com o tempo. O amor baseado apenas em decisão/compromisso formaria um “amor vazio”, composto por forte união, mas com pouca intimidade e atração física (Cassepp-Borges & Teodoro, 2007; Hernandez & Oliveira, 2003; Sternberg, 1986, 1989).

A partir do exame das características de desenvolvimento do apego infantil dos primeiros trabalhos de Bowlby, o estudo de Hazan e Shaver (1987) identificou que aspectos distintos do conteúdo da vida amorosa do indivíduo estão relacionados com o desenvolvimento das primeiras experiências afetivas da pessoa (Collins & Read, 1990). Esta abordagem teórica de caráter evolutivo/etológico afirma que as

características dos relacionamentos de apego na infância ocasionam profundo impacto no desenvolvimento e qualidade dos relacionamentos futuros do indivíduo, o que influencia a formação do sistema de crenças, expectativas e comportamentos do indivíduo adulto em relação às suas experiências em situações de relacionamento romântico.

A teoria proposta por John Alan Lee em 1973/1976 (“As Cores do Amor”) é uma das contribuições mais utilizadas no âmbito da compreensão dos relacionamentos amorosos (Hendrick & Hendrick, 2006). Lee criou uma taxonomia para o amor romântico baseada numa série de análises da literatura romântica, conjuntos de entrevistas e questionários e medidas. Os elementos desta teoria são explicados com maiores detalhes nas próximas seções deste trabalho.

Os resultados apresentados por Masuda (2003) a partir de uma meta análise de 33 estudos empíricos apontam as teorias dos componentes do amor de Sternberg (1986), cores do amor de Lee (Lee, 1976; Hendrick & Hendrick 1986), teoria amor e gostar de Rubin (1970), e a teoria do amor paixão e amor companheiro de Hatfield (Hatfield & Waster, 1978) como os quatro aportes teóricos de maior relevância científica e base de outros eixos de conhecimento sobre o assunto.

2. A Qualidade dos Relacionamentos Românticos

Os relacionamentos românticos são elementos centrais e estruturais no ciclo de vida de um indivíduo adulto. Compreender a vida amorosa das pessoas, os processos envolvidos e o sucesso no relacionamento são destacados interesses de pesquisadores deste século (Norgren, Souza, Kaslow, Hammerschmidt & Sharlin, 2004).

Segundo Féres-Carneiro e Diniz (2010) e Moosmann, Wagner e Féres-Carneiro (2006), um dos primeiros estudos direcionados ao entendimento dos processos de conjugalidade e qualidade em relacionamentos de casal foi o trabalho de Terman, Butterwiser, Fergunson, Johnson e Wilson, de 1938, buscando entender semelhanças e diferenças entre casais felizes e infelizes. Os primeiros estudos desta época se baseavam em premissas de uma psicologia individual, destinados, por exemplo, ao entendimento de aspectos referente ao papel da personalidade dos membros de um relacionamento no nível de sucesso do relacionamento (Féres-Carneiro & Diniz, 2010). Esta concepção foi substituída mais tarde pela compreensão de que o que leva à insatisfação não é a personalidade do indivíduo, mas sim a forma como o(a) parceiro(a) é percebido pelo companheiro de relacionamento (Gottman & Notariu, 2002; Féres-Carneiro & Diniz Neto, 2010).

De acordo com Fincham e Bradbury (1987), a qualidade de um relacionamento refere-se a uma avaliação global subjetiva de um indivíduo sobre seu relacionamento romântico. Segundo Bystronski (1995), o grau de satisfação ou qualidade corresponde a uma avaliação subjetiva sobre a qualidade do relacionamento. Avivi, Laurenceau e Carver (2009) destacam também que a percepção de objetivos e metas mútuas são preditores positivos da qualidade global do relacionamento.

Para Wachelke et al. (2004) o construto satisfação é um julgamento cognitivo de um relacionamento de namoro, casamento ou mesmo de um relacionamento pouco formalizado, em termos de sua qualidade: bom, ruim, razoável, e assim por diante. Desta forma, a avaliação positiva de um objeto é obtida após a comparação com objetos semelhantes que possuam características consideradas aceitáveis ou boas, ou seja, satisfação com o relacionamento corresponde a uma avaliação em

nível individual, da qualidade do relacionamento: neste caso, do relacionamento amoroso.

Estar satisfeito com a situação de um relacionamento de casal, segundo Arriaga (2001), é algo ligado à avaliação que uma pessoa possui sobre a positividade presente na relação, tomando como referência as expectativas que a mesma cria sobre a relação. Quando o nível de positividade supera as expectativas individuais acerca do relacionamento é possível afirmar que uma pessoa encontra-se satisfeita, em maior ou menor grau. O processo de comparação com outros relacionamentos e com as percepções individuais sobre o que um dado relacionamento pode oferecer assume então um papel determinante de satisfação ou insatisfação com essa relação. Um relacionamento satisfatório não necessariamente possui características positivas por si só, mesmo uma relação da qual um indivíduo espera pouco retorno pode lhe ser satisfatória, basta que ele obtenha um pouco mais do que prevê a partir dela. Essa dimensão balanceada de custos e benefícios de um relacionamento é destacada também por Shackelford e Buss (1997) para os quais a satisfação é obtida pelo equilíbrio dos custos e benefícios do relacionamento, enquanto a insatisfação é um sinal para mudança ou término do relacionamento.

No presente trabalho, satisfação e qualidade são tomadas operacionalmente como aspectos próximos, porém diferentes. Esta problemática de conceituação entre os dois termos não possui uma resposta única e completamente satisfatória (Mosmann, Wagner & Féres-Carneiro, 2006). As terminologias revelam semelhanças e diferenças que não serão tratadas em suas particularidades neste trabalho. Para um entendimento claro das próximas seções desta tese, o termo satisfação fica entendido como uma avaliação global e geral do relacionamento, um

juízo sobre o grau de positividade do relacionamento romântico, podendo ser um sinônimo de qualidade ou satisfação geral. O termo qualidade por sua vez refere-se a um construto mais amplo e complexo. O construto é um elemento multidimensional relacionado à avaliação de elementos cognitivos, afetivos e comportamentais de vários aspectos e dimensões do relacionamento romântico, relacionando o(a) companheiro(a) com quem o indivíduo mantém o relacionamento.

Sternberg (1989) afirma que a felicidade da pessoa na relação é consequência da comparação entre seus relacionamentos passados com o atual e também das expectativas que o indivíduo constrói sobre o(a) companheiro(a) e as características do(a) companheiro(a) real (Silva & Pereira, 2005). De acordo com De Andrade et al. (2005), a satisfação com um relacionamento atua como importante preditor da avaliação do bem estar psicológico do indivíduo, informação também destacada por Scorsolini-Comin e Santos (2010b) em relacionamentos de pessoas casadas. Pessoas satisfeitas em seu relacionamento amoroso geralmente vivenciam de maneira positiva os demais contextos da vida. Da mesma forma, Féres-Carneiro (2008) aponta que pessoas em processo de separação, término e consequente baixa qualidade em suas relações conjugais, passam por um processo de sofrimento, dor e luto.

Fletcher, Simpson e Thomas (2000) demonstram que aspectos específicos do relacionamento amoroso como, por exemplo, comunicação e sexo contribuem com relativa influência na avaliação global da relação. Nesta perspectiva, diversos construtos podem ser definidos como representantes da qualidade no relacionamento. Entre estes, podem ser citados: satisfação, comprometimento, confiança, intimidade, paixão, amor e sexo (De Andrade, Garcia e Cano, 2009; Adam & Jones, 1997; Hendrick & Hendrick, 1988).

Para Mosmann et al. (2006) e Gottman e Notarius (2002), o campo de estudos envolvendo qualidade e satisfação dentro da experiência de casar-se ou unir-se a outra pessoa ainda carece de modelos teóricos e produção de conhecimento em profundidade. Segundo levantamento de Mosmann et al. (2006, p. 318) pode-se destacar quatro perspectivas teóricas focadas na compreensão da qualidade em relações conjugais:

(a) Teoria das Trocas Sociais (*Social Exchange Theory*): com base em Thibaut e Kelley (1959), esta perspectiva destaca o papel da interação entre o casal e o seu meio de inserção social, onde o conjunto de desafios e ações adaptativas estabelece a perspectiva da qualidade do relacionamento do casal. Conforme Féres-Carneiro e Diniz Neto (2010), segundo a concepção da teoria das trocas sociais os benefícios e custos estabelecem elementos de satisfação e ajustamento conjugal dentro de uma matriz de interações sociais.

(b) Teoria Comportamental (*Behavioral Theory*): tal perspectiva está focada no comportamento dos membros do casal. Comportamentos positivos promoveriam avaliações positivas e, conseqüentemente, avaliações de qualidade e satisfação com o relacionamento (Gottman, 1990, 1993; Bradbury & Fincham, 1992).

(c) Teoria do Apego de Bowlby (*Attachment Theory*): segundo esta teoria o apego desenvolvido entre os cuidadores primários e a criança serve de base e modelos para o estabelecimento dos padrões de vinculação afetiva na vida adulta, incluindo as relações românticas (Hazan & Shaver, 1987; 1994). Desta forma, a qualidade do relacionamento romântico de um indivíduo adulto pode relacionar-se também aos modelos de interação presentes nas primeiras experiências afetivas do indivíduo.

(d) Teoria da Crise (*Crisis Theory*): tal perspectiva avalia a modalidade de reação dos casais e famílias em situação de crise (Hill, 1949). Dentro desta perspectiva, como indica Mosmann et al. (2006), a satisfação emerge diante do proveito e boa capacidade de resolução das situações mais problemáticas e conflituosas, tendo relação com elementos de habilidade sociais de superação de contextos de conflito.

O que se observa, após uma breve exposição das perspectivas teóricas acima, é a existência de uma multicausalidade e variabilidade de enfoques. A presente pesquisa possui um perfil multi teórico de apreensão e entendimento do fenômeno, busca configurar-se como uma solução coerente e corrente para a compreensão da qualidade do relacionamento. Tal fato não é entendido como uma limitação, mas sim um dado de realidade e necessidade, justificado diante de explicações com uma característica empírica. Essa postura é contornada a partir de enfoques ligados a variáveis causadoras e a dimensões percepto-afetivas de avaliação dos aspectos da interação do casal, que podem levar a uma situação de maior satisfação ou qualidade do relacionamento, corroborando para a manutenção, saúde e vivência do relacionamento romântico.

3. Preditores da Qualidade Conjugal

Que elementos contribuem para satisfação e qualidade de um relacionamento romântico? As variáveis preditoras são entendidas como as variáveis causadoras ou responsáveis pela avaliação da qualidade e satisfação do relacionamento romântico.

Esta seção descreve dois sistemas gerais relativos à predição da satisfação no contexto dos relacionamentos amorosos: (a) aspectos ligados ao sistema comportamental do indivíduo no relacionamento de casal, nomeado nesta pesquisa

como interação, e, (b) os aspectos ligados ao sistema de crenças relacionado ao componente de natureza cognitiva do indivíduo.

A palavra interação é um tema em voga dentro de estudos tanto tradicionais como atuais do campo dos processos psicológicos. O verbo interagir pode ser entendido como ato de influência recíproca de um objeto sobre o outro (Luft, 2000). No caso dos relacionamentos amorosos a ação recíproca entre a díade do relacionamento. Nesta perspectiva o termo faz referência às características e disposições comportamentais que caracterizam as ações dos indivíduos dentro do relacionamento amoroso, incluindo como alvo desta pesquisa as habilidades interpessoais em relacionamentos conjugais, estas possuindo como representantes os comportamentos operacionalizados do construto habilidades sociais em contextos conjugais (Del Prette et al. 2008). Para Caballo (2003) a qualidade em relacionamentos românticos entre duas pessoas é um produto de uma relação recíproca e harmoniosa, uma experiência onde os pares devem buscar de forma constante o aumento de experiências recompensadoras e, diminuição de vivências desagradáveis e negativas.

No caso da interação da díade conjugal, as tarefas de averiguar e conhecer o processo relacional são elementos bastante complexos. No entanto, por meio de entrevistas e técnicas psicométricas, torna-se possível rastrear e caracterizar os aspectos constituintes e característicos do fenômeno. Como proposta desta pesquisa, entre as principais variáveis passíveis de serem estudadas, ligadas ao processo de interação em relacionamentos de casal, destacam-se os aspectos relacionados ao comportamento sexual do casal, à proximidade física, às formas de atividade social e os comportamentos de demonstração de afeto, entre outros.

Uma forma de compreender as variáveis de interação, agregando outras variáveis, caso necessárias, é tomar o termo interação como habilidade social. Como destacam Villa (2005 e 2002) e Del Prette et al. (2008), parceiros de relacionamento hábeis socialmente na expressão de afetos, emoções, desejos, opiniões, têm maior possibilidade de estabelecer um ambiente saudável e propenso para uma convivência com qualidade.

As principais habilidades indicadas como causadoras na manutenção e qualidade de um relacionamento romântico segundo Villa (2005) são: (1) comunicação e expressividade: dimensão relacionada a características de comunicação do dia a dia e expressão de sentimentos; (2) asserção de auto-defesa: aspecto ligado a assertividade diante de situações de defesa e individualidade em situações divergentes com o companheiro (a) e família; (3) expressão de intimidade: comportamento de emitir elementos do envolvimento íntimo e sexual; (4) auto controle-empático: comportamento de controle e empatia em eventos de conflito e diferença; (5) asserção pró-ativa: comportamentos de reciprocidade diante de demandas na interação de casal; (6) evitação de conflito: comportamento ligado a habilidade de gerenciar e evitar conflitos de forma adequada nas situações cotidianas da vivência do casal.

Um número elevado de estudos no campo dos relacionamentos românticos concentra-se no efeito de elementos da comunicação no processo de resolução de conflitos, diferenças e determinantes da qualidade. Em estudo recente de Overall, Simpson, Fletcher e Sibley (2009) propõe-se que estratégias de comunicação eficazes são associadas diretamente com benefício para manutenção da qualidade do relacionamento, bem como estratégias ineficazes com elementos de perda de

qualidade e conseqüentemente uma percepção de maiores custos e menor sucesso da relação.

Para Hendrick e Hendrick (1986 e 2006), Hendrick, Hendrick e Adler (1988) e Hendrick, Hendrick e Dicke (1998), os estilos de amor são compreendidos como aspectos cognitivos ou sistema de crenças e atitudes que incluem no seu núcleo elementos ligados a variáveis emocionais e traços de personalidade. A tipologia dos estilos de amor no seu conjunto forma um círculo fechado, conforme figura 4, no qual enquadram-se três estilos primários de amor (*eros*, *ludus* e *storge*) e mais três estilos secundários formados a partir da combinação dos primários (*mania*, *pragma* e *ágape*) (Hendrick & Hendrick, 1986; Sáchez Aragón, 2005, Ogletree, 2010).

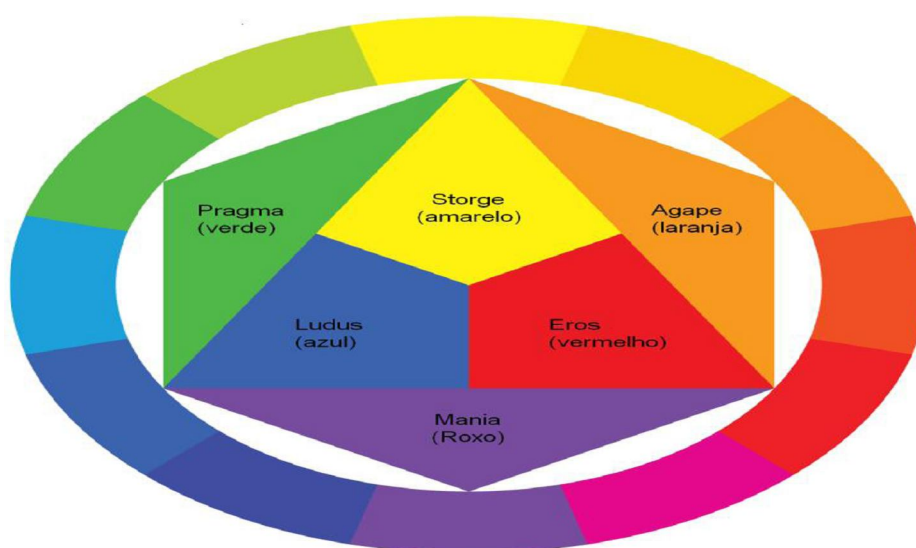


Figura 4. Estilos de amor (Cassepp-Borges, 2010).

Os seis construtos, segundo Lee, são: (a) *Eros*: um estilo de amor erótico, marcado por intensa emocionalidade e valorização de atributos de ordem física e sexual na interação conjugal; (b) *Ludus*: um tipo de amor manipulativo, marcado por jogos entre parceiros. O indivíduo que possui um estilo de amor predominante em *Ludus* interage dentro do relacionamento de maneira mais descomprometida, faz da

interação conjugal um “jogo”; (c) *Storge*: caracterizado por um estilo de relacionamento mais amigável e companheiro. Maior tendência a esta dimensão permite que as pessoas atribuam a seus parceiros fortes representações de amizade; (d) *Pragma*: o indivíduo característico deste estilo opera mais no nível racional do que no emocional, possui um estilo de relacionamento mais lógico e calculista; (e) *Mania*: é o estilo de amor mais intenso. As pessoas que carregam elevadas pontuações nestas dimensões vivem a experiência romântica de maneira muito intensa, possessiva e irreal. É um amor considerado imaturo e não saudável; (f) *Ágape*: este é o estilo amoroso altruístico, muito raro de ser manifestado isoladamente, é um amor caracterizado pela doação excessiva.

A metodologia criada para avaliar os estilos foi adaptada no formato de escalas de avaliação por Hendrick e Hendrick (1986). A versão final da escala contou com um total de 42 itens, sendo alocados sete itens por dimensão. Estudos em diversas culturas encontraram resultados semelhantes aos dos autores da versão original: em pesquisa transcultural Neto, Mullet, Deschamps, Barros, Benvindo, Camino, Falconi, Kagibanga, Machado (2000) utilizaram uma versão da medida em diversos países (Portugal, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Brasil, França, Suíça); Kanemasa, Taniguchi e Daibo (2004) realizaram um estudo semelhante no Japão; Sánchez Aragón (2005) no México; Ferrer Pérez, Bosch Fiol, Navarro Guzmán, Ramis Palmer e García Buades (2008) na Espanha e De Andrade e Garcia (2009) e Cassep-Borges (2010) no Brasil.

Apesar de já passados mais de trinta anos do primeiro trabalho de Lee sobre os perfis amorosos, o tema ainda é bastante pesquisado. White, Hendrick e Hendrick (2004) encontraram diversas associações em um recente estudo entre variáveis de personalidade, mensuradas pelo modelo dos cinco fatores e os seis

estilos de amor mensurados pela LAS (*Love Attitudes Scale*). Em outro trabalho de Colins e Read (1990), é estudada a relação do estilo de amor com aspectos ligados à formação do apego e qualidade do relacionamento amoroso. Em Contreras, Hendrick e Hendrick (1996) são encontrados indícios significativos entre os estilos de amor mais apaixonados, como *mania* e *eros*, e um grau mais elevado na satisfação com o relacionamento de casal.

4. Medidas de Avaliação de Fenômenos e Qualidade em Relacionamentos Românticos

A mensuração de fenômenos psicológicos é compreendida nesta pesquisa como um processo de atribuir magnitudes ou parâmetros de mensuração aos processos cognitivos, afetivo-emocionais e comportamentais. Segundo Alchieri e Cruz (2003), a medida visa descrever e representar aspectos relacionados ao componente psicológico, bem como caracterizar e comparar a expressão desses fenômenos via o uso de recursos da linguagem matemática, aplicados segundo parâmetros básicos da psicometria.

A aplicação do instrumental métrico como meio de acesso e construção do saber de conhecimento psicológico encontra respaldo nos alicerces da ciência psicológica. No início do século XX foram desenvolvidos trabalhos pioneiros, tais como os estudos de Binet sobre a criação e uso dos testes de inteligência, bem como as pesquisas de Spearman com a utilização de procedimentos estatísticos, na busca pela quantificação dos fenômenos psíquicos e comportamentais, os quais abriram caminho para a mensuração dos fenômenos psicológicos (Pasquali, 1999). Modelos quantitativos têm sido amplamente empregados em pesquisas de

psicologia, principalmente no exterior, abrindo-se para uma variedade de temáticas, dentre as quais se incluem os relacionamentos amorosos.

Embora os relacionamentos amorosos despertem grande interesse por parte de pesquisadores em psicologia, gerando uma vasta variedade de estudos científicos na área, não existem muitos testes e medidas psicológicas validadas, quando se compara, por exemplo, com a quantidade de instrumentos que medem a inteligência ou aspectos vinculados mais diretamente à saúde. Geralmente as medidas utilizadas nas pesquisas sobre relacionamentos são concebidas apenas para servir aos fins dos estudos em que estão inseridas.

A revisão de Scorsolini-Comin e Santos (2009) encontrou poucos instrumentos para a mensuração da satisfação conjugal em periódicos indexados no *SCIELO* e *LILACS*. De todo modo, testes e escalas construídos para finalidades mais gerais estão disponíveis para fins de pesquisa ou clínicos.

A seguir, apresentam-se algumas informações breves sobre alguns desses instrumentos. Não se trata de uma lista completa, mas sim um recorte contendo os instrumentos mais populares entre pesquisadores e profissionais voltados para a mensuração de aspectos psicológicos em relacionamentos amorosos.

4.1. Avaliação Pessoal de Intimidade nos Relacionamentos (*Personal Assessment of Intimacy in Relationships - PAIR*)¹

O PAIR é um instrumento de medida que permite avaliar a ocorrência de cinco tipos de intimidade em um relacionamento amoroso. Também pode ser utilizado para quaisquer outros tipos de relacionamentos diádicos, como, por

¹ Schafer, M.T. & Olson, D.H. (1981). Assessing intimacy: the PAIR Inventory. *Journal of Marriage and Family Therapy* 7, 47–60.

exemplo, amizades. O PAIR possui ao todo 36 itens distribuídos em cinco subescalas. Cada uma mede um tipo de intimidade presente no relacionamento: emocional, social, sexual, intelectual e recreacional. São medidas tanto as percepções dos respondentes sobre a ocorrência dessas intimidades quanto suas expectativas. As diferenças entre ambas fornecem dados sobre a satisfação no relacionamento. Além de sua utilização como medida em pesquisas de psicologia, o PAIR também é empregado em intervenções de aconselhamento de casais. Todas as subescalas possuem índices de consistência interna satisfatórios. A validade do PAIR encontra suporte em correlações significativas com outras medidas de satisfação conjugal. Não foi validado no Brasil.

4.2. Escala de Ajustamento Diádico (*Dyadic Adjustment Scale - DAS*)²

A DAS é uma medida auto-administrada do ajustamento no relacionamento de casal, utilizada em contextos tanto clínicos quanto de pesquisa. É composta por 32 itens, subdivididos em quatro subescalas: consenso diádico, coesão diádica, satisfação diádica e expressão dos afetos. Escores totais abaixo de 100 são indicativos de perturbações no relacionamento. É um instrumento de aplicação simples e breve, demandando de cinco a dez minutos para ser completado. Uma vasta quantidade de estudos (mais de 1000) utilizou a DAS como medida no contexto dos relacionamentos amorosos. A confiabilidade da escala, em termos de consistência interna, varia de 0,76 a 0,96, sendo considerada boa. A medida é capaz de diferenciar indivíduos casados de divorciados e casais “saudáveis” de casais que

²Spanier, G. B. (1976). Measuring dyadic adjustment: new scales for assessing the quality of marriage and similar dyads. *Journal of Marriage and the Family*, 38, 15-28. * Spanier, G. B. (1989). *Dyadic Adjustment Scale*. Toronto: Multi-Health Systems.

estejam enfrentando problemas. Uma versão da medida foi validada por Hernandez (2008) para a população brasileira.

4.3. Escala de Atitudes sobre Romance e Seleção de Parceiro (*Attitudes about Romance and Mate Selection Scale - ARMSS*)³

A ARMSS é uma escala de atitudes que visa medir crenças restritivas sobre a seleção de parceiros românticos. É um instrumento formado por 32 itens, sendo quatro deles meros distratores para ocultar do respondente a natureza da medida e os outros 28 estão distribuídos em sete subescalas, cada uma correspondendo a uma crença restritiva: um e somente um, o amor é suficiente, coabitação, asseguração completa, idealização, facilidade de esforço e os opostos se atraem. Possui validade e fidedignidade satisfatórias. Além da pesquisa, os autores sugerem que seja utilizada na educação e aconselhamento anterior ao casamento. Não foi validada no Brasil.

4.4. Inventário de Relacionamento Interpessoal (*Personal Relationship Inventory - PRI*)⁴

O PRI foi construído com o objetivo de avaliar a capacidade individual para amar e envolver-se em relacionamentos íntimos interpessoais. Aborda aspectos

³ Cobb, N. P.; Larson, J. H. & Watson, W. L. (2003). Development of the Attitudes about Romance and Mate Selection Scale. *Family Relations*, 52 (3), 222-231.

⁴ Mann, R. L. (1994). *Personal Relationship Inventory (PRI): manual for scoring and interpretation*. Palo Alto: Behaviordyne Inc.

relacionados à habilidade de manter relacionamentos longos. É constituído por 119 itens distribuídos entre 13 escalas: compaixão, amizade, intimidade, masculinidade/feminilidade, self primitivo, ajustamento psicológico, amor romântico, auto-respeito, sensibilidade, espiritualidade, confiança, capacidade de amar e persona. A medida não visa detectar psicopatologia ou fornecer um psicodiagnóstico. Ela é útil para fins educacionais como fonte de auto-conhecimento para levar ao aprimoramento de habilidades relacionais. As pessoas com escores altos no PRI tendem a ter relacionamentos amorosos estáveis e duradouros. O instrumento foi padronizado em uma amostra de mais de 2000 norte-americanos, de 11 estados, com idades variando de 14 a 73 anos. O PRI é atualmente utilizado por psicólogos clínicos e serviços de aconselhamento. Não foi validado em amostra brasileira.

4.5. Escala Revista de Táticas de Conflito (*Revised Conflict Tactics Scales - CTS-2*)⁵

A CTS-2 é uma medida do conflito nos relacionamentos românticos. Seu objetivo básico é medir ataques psicológicos e físicos entre parceiros de um relacionamento de casal, bem como o uso de estratégias de negociação. Os 39 itens, distribuídos entre cinco escalas (agressão física, agressão psicológica, negociação, contusões e coerção sexual) referem-se a uma diversidade de eventos

⁵ Straus, M.A.; Hamby, S.L.; Boney-McCoy, S. & Sugarman, D.B. (1996). The Revised Conflict Tactics Scale (CTS2): development and preliminary psychometric data. *Journal of Family Issues* 17 (3), 283-316. * Straus, M.A. (1995). *Manual for the Conflict Tactics Scales*. Durham, NH: Family Research Laboratory, University of New Hampshire. * Straus, M. (1979). Measuring intrafamily conflict and violence: the Conflict Tactics Scales. *Journal of Marriage and the Family*, 41, 75-88. * Hasselmann, M. H. & Reichenheim, M. E. (2003). Adaptação transcultural da versão em português da Conflict Tactics Scales Form R (CTS-1), usada para aferir violência no casal: equivalências semântica e de mensuração. *Cadernos de Saúde Pública*, 19 (4), 1083-1093.

indicativos de violência na vida do casal. Cabe ao respondente apontar a frequência de cada um desses acontecimentos no passado. Os índices de confiabilidade variam entre satisfatórios e ótimos. A CTS-2 não foi validada em território brasileiro, mas uma versão anterior do instrumento, a Escala de Táticas de Conflito (*Conflict Tactics Scales Form R* - CTS-1) já foi traduzida por alguns pesquisadores e utilizada no Brasil. Recentemente, foi também publicada uma adaptação transcultural da medida para utilização em amostras brasileiras.

4.6. A Escala de Percepções de Amor e Sexo (*Perceptions of Love and Sex Scale*)⁶

A Escala de Percepções de Amor e Sexo é uma medida composta por 17 itens cuja finalidade é mensurar como as pessoas percebem a ligação entre amor e sexo em seus relacionamentos românticos. A redação dos itens foi desenvolvida a partir de respostas de como as pessoas ligam amor a sexo em seus relacionamentos. Os itens dividem-se em quatro subescalas, cada uma expressando a adesão a entendimentos diferenciados das relações diferentes entre sexo e amor na vida dos respondentes: amor é o mais importante; sexo demonstra o amor; amor vem antes de sexo; e sexo está diminuindo. Após aplicação junto a mais de 700 sujeitos, o instrumento mostrou estrutura fatorial consistente e índices de confiabilidade predominantemente satisfatórios. Suas finalidades básicas estão ligadas à pesquisa. Não há estudos de validação registrados para o território brasileiro.

⁶ Hendrick, S. S. & Hendrick, S. S. (2002). Linking romantic love with sex: development of the Perceptions of Love and Sex Scale. *Journal of Social and Personal Relationships*, 19 (3), 361–378.

4.7. Inventário de Dependência de Traço Específico (*Trait-Specific Dependence Inventory - TSDI*)⁷

O TSDI avalia comparações entre parceiros atuais e alternativos de relacionamento em dimensões de valor desse companheiro. A medida é formada por 35 itens e seis escalas: comprometido, potencial de obtenção de recursos, capacidade física, estabilidade emocional, extroversão e atratividade física. O respondente deve avaliar quão difícil seria para ele encontrar um(a) outro(a) parceiro(a) com as mesmas características de personalidade e comportamento. A fundamentação teórica do TSDI integra a psicologia dos traços, psicologia evolucionista e a teoria da interdependência. A amostra de validação inicial do instrumento foi composta por mais de 300 casais heterossexuais que participaram de quatro estudos, nos estados norte-americanos de Michigan, Novo México e Texas. O TSDI está voltado principalmente para pesquisas e não foi validado no Brasil.

4.8. Escala de Decisão para Partir (*Decision to Leave Scale - DLS*)⁸

A DLS é uma escala direcionada a mulheres que se vêem frente à necessidade de escolher se permanecem ou não num relacionamento de casal, particularmente quando esses relacionamentos envolvem violência. É uma medida das preocupações específicas que assolam essas mulheres quando devem tomar

⁷ Ellis, B. J., Simpson, J. A., & Campbell, L. (2002). Trait-Specific Dependence in Romantic Relationships. *Journal of Personality*, 70(5), 611-660.

⁸ Hendy, H. M.; Eggen, D.; Gustitus, C.; McLeod, K. C. & Ng, P. (2003). Decision to Leave Scale: Perceived Reasons to Stay In or Leave Violent Relationships. *Psychology of Women Quarterly*, 27 (2), 162-173.

uma decisão desse porte. Trata-se de uma medida com 30 itens, com as seguintes subescalas: medo da solidão, necessidades para cuidar de crianças, problemas financeiros, vergonha social, apoio social pobre, medo de dano e esperança de que as coisas melhorem. O instrumento foi desenvolvido junto a uma amostra de 1061 mulheres universitárias e ocupantes de abrigos nos Estados Unidos e seus índices de confiabilidade e teste-reteste da medida foram satisfatórios. Não é um instrumento com validação no Brasil.

4.9. Escala Fatorial de Satisfação com o Relacionamento de Casal (EFS-RC)⁹

A EFS-RC mede a satisfação individual com dois aspectos dos relacionamentos de casal: satisfação com atração física e sexualidade e satisfação com afinidade de idéias e comportamentos. É formada por apenas oito itens que se dividem entre os dois fatores supra-citados. Possui estrutura fatorial consistente após duas coletas de dados com mais de 300 sujeitos cada e índices de confiabilidade satisfatórios. Até o momento tem sido utilizada no contexto acadêmico. A EFS-RC é capaz de distinguir entre indivíduos satisfeitos e insatisfeitos com seus relacionamentos e prever com alguma propriedade a satisfação global com o relacionamento de casal. Embora não tenha sido validada sistematicamente no Brasil, seus estudos de validação ocorreram em Florianópolis e Porto Alegre.

⁹ Wachelke, J. F. R., Andrade, A. L. de, Cruz, R. M., Faggiani, R. B., & Natividade, J. C. (2004). Medida da satisfação em relacionamento de casal. *Psico-USF*, 9(1), 11-18.

4.10. Escala Triangular do Amor (ETAS)¹⁰

A Escala (ETAS) possui 45 itens que mensuram os componentes da teoria de amor de Sternberg: intimidade, paixão e decisão/compromisso. A versão brasileira da ETAS foi validada numa amostra de 361 estudantes de três universidades. A análise fatorial da ETAS apontou para uma estrutura com três fatores e elevada consistência interna. Uma versão reduzida da escala com 18 itens também se apresenta disponível para população brasileira. Uma outra versão reduzida da medida foi válida no Brasil por Gouveia, Fonseca, Cavalcanti, Diniz e Doria (2009).

4.11. Escala de Estilos de Amor (LAS – BRA)¹¹

A versão brasileira da escala de estilos de amor avalia seis dimensões cognitivas do amor romântico, segundo a teoria proposta por John Lee: Eros, Storge, Ludus, Mania, Pragma e Agape. Participaram do estudo 509 pessoas de ambos os sexos. Os participantes responderam uma versão online traduzida para o português da escala original com 42 itens, disposto no formato de escalas do tipo Likert. O coeficiente de confiabilidade alfa de *Cronbach* das escalas indicou viabilidade para uso desta medida.

¹⁰Cassepp-Borges, V. & Teodoro, M. L. M.. (2007). Propriedades psicométricas da versão brasileira da escala triangular do amor de Sternberg. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 20(3).

¹¹De Andrade, A. L., & Garcia, A (2009). Atitudes e crenças sobre o amor: versão brasileira da Escala de Estilos de Amor. *Interpersona*, 3 (1), 89-102.

IV. NATUREZA DO ESTUDO

Esta é uma pesquisa descritiva correlacional com características quantitativas (Contandriopoulos, Champagne, Potvin & Boyle, 1997). Seu processo de condução visa à estruturação relacional e quantitativa de fenômenos de natureza comportamental, afetiva e cognitiva de diferentes aspectos dos relacionamentos amorosos. Pesquisas com essa natureza de delineamento apresentam o aspecto positivo de viabilizar uma significativa validade externa (Campos, 2001) já que trabalham com o contexto natural da ocorrência do fenômeno.

Para responder a pergunta norteadora da pesquisa e cumprir os objetivos estabelecidos quatro estudos foram realizados (Figura 5).

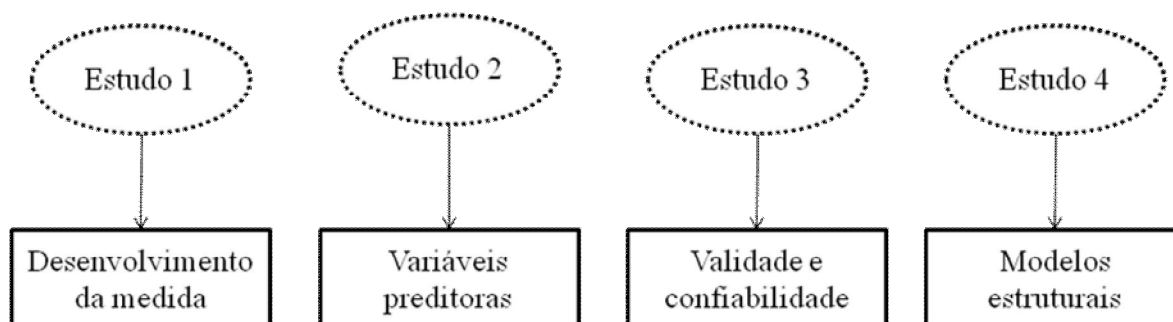


Figura 5: estudos realizados na pesquisa.

O primeiro estudo apresenta o desenvolvimento de um instrumental psicométrico para avaliação multidimensional de qualidade em relacionamentos românticos, o AQUARELA-R. O segundo traz um modelo linear da qualidade global em relacionamento romântico a partir de aspectos dos componentes do amor e satisfação sexual. Já o terceiro estudo apresenta os indicadores de confiabilidade e validade de vários instrumentos psicológicos utilizados no campo de estudo dos

relacionamentos românticos. O quarto estudo, por sua vez, apresenta a comparação de modelos de equações estruturais, os quais relacionam variáveis de natureza afetiva, comportamental e cognitiva, embutidos num entendimento multidimensional dos elementos constituintes da qualidade e funcionamento de um relacionamento romântico.

A seguir são apresentadas as características metodológicas de cada um dos estudos, seus resultados e discussões.

V. ESTUDOS EMPÍRICOS

1. Estudo I - Desenvolvimento da Medida Multidimensional de Qualidade de Relacionamentos Românticos (AQUARELA-R)

Este estudo apresenta o desenvolvimento de um instrumental psicométrico inédito para a avaliação multidimensional da qualidade em relacionamentos românticos, o AQUARELA-R. A medida estrutura-se no padrão de escalas de diferencial semântico, com itens formados a partir de adjetivos coletados numa população brasileira. A medida construída possibilita a avaliação de cinco dimensões da qualidade em relacionamentos românticos: intimidade, amor, comunicação, sexo e comprometimento.

1.1. Participantes

Participaram desta pesquisa 388 pessoas de ambos os sexos de duas capitais brasileiras (Vitória e Porto Alegre), sendo 211 (54,4%) do sexo masculino. A média de idade dos participantes foi de 28,2 anos (DP = 9,1 anos) e a média de duração dos relacionamentos da amostra foi de 75,0 meses (DP = 78,1 meses).

Dos participantes, 44 compuseram a amostra do estudo relativa ao levantamento de descritores para formação dos itens da escala e os 344 restantes formaram a amostra base do processo de validação da medida.

Na condução da construção da medida foi tomado como variável critério amostral o fato de o indivíduo possuir relacionamento romântico no momento em que participava do estudo.

1.2. Procedimentos de desenvolvimento e características da medida

A Escala de Avaliação da Qualidade dos Relacionamentos Amorosos (AQUARELA-R) foi construída para avaliar aspectos ligados à qualidade e desejabilidade que o relacionamento possui para o indivíduo. A justificativa de desenvolvimento de uma medida nos moldes de um diferencial semântico visa superar as tradicionais críticas e limites dos instrumentos desenvolvido no formato Likert, como por exemplo: o tamanho das sentenças verbais, a dificuldade de tradução e adaptação semântica de instrumentos de outras culturas, bem como a inexistência de um instrumento original com essa finalidade de avaliação no Brasil.

Os construtos avaliados pela escala foram definidos conforme relevância teórica para qualidade conjugal e constância de apreciação em outras medidas do fenômeno (Wachelke et al. 2004; Dela Coleta, 1989; Spanier, 1976; Schumm et al. 1986; Fletcher, Simpson & Thomas, 2000). A versão final da escala conta com um total de 46 itens, avaliando as seguintes dimensões do relacionamento romântico: comunicação, relacionamento sexual, intimidade, comprometimento e amor.

A medida foi desenvolvida no formato adaptado das escalas de diferencial semântico - DS (Osgood, Suci & Tannenbaum, 1957; De Andrade et al. 2009). O DS como sistema de medida consiste em escalas ordinais e/ou intervalares interpostas por adjetivos antônimos em seus extremos. A modalidade operacional da técnica possui como vantagem principal uma visualização robusta e diretiva dos aspectos do relacionamento a serem avaliados.

A formação dos itens foi realizada inicialmente a partir da coleta de descritores e seus respectivos antônimos junto à amostra de pessoas que vivenciavam relacionamentos românticos. Os descritores foram coletados por meio de questionários abertos contendo perguntas estímulo do tipo "descreva

separadamente palavras para qualificar diversos componentes de um relacionamento romântico: amor, paixão, comprometimento, qualidade de relacionamento", e espaços em branco para que o participante preenchesse com cinco a dez palavras qualificadoras sobre cada informação solicitada.

Com um conjunto de descritores para as cinco dimensões da medida definidos um instrumento piloto foi montado com um total de 60 itens e aplicado num grupo de cinco pessoas com características da população foco da medida (indivíduos envolvidos em relacionamento romântico estável). Algumas pequenas sugestões foram feitas por estes participantes e a versão do instrumento reformulada e aplicada na população alvo. A aplicação do instrumento nesta versão foi realizada tanto de forma individual e quanto coletiva, cada aplicação do instrumento teve a duração média de 20 minutos.

Para verificar aspectos de validade interna, externa e grau de confiabilidade da medida, os dados após o tratamento estatístico foram correlacionados com outras medidas sobre aspectos do relacionamento romântico.

1.3. Instrumentos

O instrumento utilizado na coleta de dados contou com questões demográficas para caracterização dos participantes (sexo, idade, duração do relacionamento, estado de residência e curso ou profissão), bem como outros instrumentos psicométricos já validados, foram eles:

a) Versão reduzida da Escala Triangular do Amor (ETAS) validada por Cassepp-Borges e Teodoro (2007): esta medida possui três subescalas que avaliam os componentes do amor dentro do modelo teórico de Sterneberg (1986), a saber: intimidade, comprometimento e paixão. A escala possui 18 itens distribuídos

equivalentemente entre os fatores e com coeficientes alfa *Cronbach* considerados recomendados para seu uso, todos iguais ou superiores a 0,90 (Cassepp-Borges & Teodoro, p. 520, 2007);

b) Versão em Português da escala de Satisfação Geral com o Relacionamento de Rusbult (1983) traduzida e validada numa amostra de 342 participantes, obtendo um coeficiente alfa de *Cronbach* 0,90 (Wachelke, De Andrade, Moraes & Cruz, 2007), esta medida constitui-se de três itens [“estou satisfeito com meu relacionamento”, “estou satisfeito com meu companheiro(a) no que diz respeito a seu papel no relacionamento” e “estou satisfeito com meu relacionamento com meu companheiro(a)”], respondidos no formato Likert de cinco pontos, sendo 1=“discordo fortemente” e 5= “concordo fortemente”;

c) Escala de satisfação sexual no relacionamento [SSR]: versão validada para o português da escala de satisfação sexual (De Andrade, Garcia & Cano, 2009), o instrumento contou com 12 itens descritivos e expostos na forma de Likert de cinco pontos, os quais avaliam elementos da satisfação e realização sexual do relacionamento romântico;

d) Escala AQUARELA-R (Escala de Avaliação da Qualidade em Relacionamentos Românticos): medida construída para avaliar cinco dimensões de aspectos inerentes ao relacionamento romântico, constituída na versão final de um total inicial de 46 itens interpolados por adjetivos opostos e sete intervalos.

1.4. Procedimentos e aspectos éticos

Em conformidade com as normas do Conselho Nacional de Saúde (CNS 196/96), primeiramente foi analisada a viabilidade do estudo via avaliação do Comitê

de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Universidade Federal de Santa Catarina.

O mesmo foi aprovado sob o protocolo de número 84/06. Com a aprovação, a coleta de dados foi realizada em locais públicos das cidades de Vitória e Porto Alegre. A aplicação ocorreu tanto de forma individual quanto coletivamente. Ao se constatar disponível o participante, o pesquisador abordava-o e realizava o convite de participação. Com aceitação o questionário era entregue ao participante e no processo de preenchimento o pesquisador ficava à disposição para quaisquer dúvidas que os participantes tivessem. Concluídas as instruções, o termo de consentimento livre e esclarecido era entregue em duas cópias e assinado pelo participante, atendendo assim as normas vigentes.

1.5. Análise de dados

Os dados da pesquisa foram analisados com auxílio do programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 13.0. Inicialmente, realizaram-se cálculos de estatística descritiva com todos os itens da escala. Na sequência, foi verificada a estrutura dimensional da escala, por meio da análise fatorial exploratória e cálculos dos índices de confiabilidade alfa de *Cronbach* para os itens das subescalas resultantes, bem como o índice de correlação entre os fatores. Por fim, os itens da escala AQUARELA-R foram correlacionados externamente com outras medidas de aspectos psicológicos em relacionamentos românticos, buscando indicadores de validade externa para a medida.

1.6. Resultados

1.6.1. Levantamento de descritores

No total foram coletados mais de 1000 descritores, incluindo sinônimos e antônimos, para aspectos de caracterização dos cinco construtos: intimidade, amor, comunicação, sexo e comprometimento.

Como apontado no levantamento de De Andrade (2007) num estudo sobre semântica de descritores de fenômenos físicos, o número elevado de adjetivos levantados para descrição dos construtos ligados a esfera dos relacionamentos românticos não foi diferente: a diversidade de descrições do fenômeno é algo próprio da natureza léxica do idioma português brasileiro (Pereira, 1986).

Seguiu-se com a estruturação de uma lista básica de descritores para construção da medida. Os adjetivos de maior frequência foram selecionados, e juntamente com outros adjetivos escolhidos por critério de conveniência do pesquisador deram base para medida de qualidade em relacionamentos românticos.

A tabela 1 apresenta os descritores e antônimos de maior frequência coletados no estudo.

Tabela 1. Descritores e antônimos dos componentes da qualidade de um relacionamento romântico.

Lista de descritores de maior frequência									
Descritores									
Comprometimento	<i>f</i>	Intimidade	<i>f</i>	Amor	<i>f</i>	Sexo	<i>f</i>	Comunicação	<i>f</i>
Bom	6	Importante	9	bom	8	bom	12	necessária	9
importante	6	Boa	8	forte	4	prazeroso	10	importante	6
Confiável	5	Necessária	4	intenso	4	desejo	7	essencial	5
Seguro	5	Respeitosa	3	fiel	4	necessário	5	boa	4
responsável	5	amiga	3	feliz	4	quente	4	atenciosa	3
Descritores antônimos									
Comprometimento	<i>f</i>	Intimidade	<i>f</i>	Amor	<i>f</i>	Sexo	<i>f</i>	Comunicação	<i>f</i>
Ruim	7	ruim	8	ruim	10	ruim	12	ruim	7
desnecessário	6	desnecessária	4	triste	6	frio	9	desnecessária	7
irresponsável	5	desrespeitosa	3	fraco	6	desprazeroso	5	falsa	4
Inseguro	5	sem importância	3	falso	5	doentio	3	não importante	3
dispensável	4	fria	2	infiel	4	desagradável	3	difícil	3

A letra *f* corresponde à frequência absoluta de ocorrência do descritor.

Finalizada a coleta de descritores por meio do questionário, os descritores foram agrupados em pares (descritor e antônimo). Para aquelas palavras que não tiveram um descritor claramente definido como antônimo decidiu-se por adicionar com base em trabalhos de outros autores a palavra negativa “não” (Nunnally, 1970). Exemplo “prazeroso – não prazeroso”. Apesar deste procedimento não gerar um antônimo negativo puro, tal estratégia se faz necessária para se cumprir o objetivo de formação dos pares do diferencial semântico.

1.6.2. Desenvolvimento da medida

Com a coleta de descritores finalizada, partiu-se para construção da medida e teste piloto do instrumento. Formou-se inicialmente um total de cinco a dez pares de itens por fator/construto, conforme orienta Pasquali (1999). Na sequência o instrumento foi testado em uma amostra piloto com o objetivo de verificar aspectos de compreensão de itens, instrução do questionário e tempo médio de resposta. Com sugestões e alterações realizadas, o instrumento final foi aplicado na amostra do estudo.

O primeiro procedimento de análise empregado na verificação de elementos de validade e confiabilidade da medida foi uma análise dos componentes principais, para verificar a adequação dos dados à análise fatorial. O KMO obteve o valor de 0,96 e o teste de esfericidade de *Bartlett* foi significativo ($p < 0,001$).

Para a decisão do número de fatores a serem extraídos optou-se pelo método da análise paralela (AP)¹² (Hair, Anderson, Tatham, Black, 2005; Pasquali, 2005). Como destacam Laros e Puente-Palacios (2004), critérios do autovalor maior do que 1, estimativas baseadas no teste qui-quadrado de Barlett e o critério do gráfico de sedimentação são menos vantajosos que o critério baseado na AP de Horn (1965). Tais critérios propiciam uma superestimação do número de fatores a serem extraídos, enquanto a AP oferece uma solução mais parcimoniosa.

A Tabela 2 apresenta os autovalores empíricos e os aleatórios. Verifica-se que até o fator 5 os autovalores empíricos são superiores aos aleatórios. Já do

¹² Na análise paralela, os autovalores de uma matriz aleatória são comparados com os resultados da matriz empírica. A decisão do número de fatores a serem definidos é obtida pela retenção do fator apenas quando este explica maior variância do que o fator correspondente aos dados aleatórios. Dessa forma, enquanto o indicador do autovalor dos dados aleatórios for superior ao dos dados empíricos, não se deve mais contar com este fator (Reise, Waller & Comrey, 2000). O software RanEigen (Enzmann, 1997) foi utilizado para geração da matriz aleatória.

componente 6 em diante, os valores empíricos são menores do que o valor aleatório, apontando para uma solução de 5 fatores.

Tabela 2. Autovalores empíricos e aleatórios dos primeiros 5 componentes da AQUARELA-R obtidos por meio da análise paralela

Autovalores	Componentes							
	1	2	3	4	5	6	7	8
Empírico	23,58	3,36	2,45	2,00	1,70	1,11	1,02	0,90
Aleatório	1,76	1,67	1,61	1,55	1,50	1,45	1,42	1,38

Definido o número de fatores, utilizou-se o método de fatoração dos eixos principais (*principal axis factoring*) na extração dos fatores. A rotação escolhida foi a promax, pelo fato desta ser oblíqua e permitir correlação entre os fatores (Pasquali, 2005), aspecto que se sustenta teoricamente pela multiplicidade e relação entre elementos para qualidade do relacionamento.

Dos itens finais, 14 foram excluídos pelo fato de obterem carga fatorial em mais de um fator. A análise fatorial foi novamente executada sem esses itens e a Tabela 3 apresenta a distribuição dos 46 itens finais nos respectivos fatores, juntamente com valores relativos à variância explicada por fator, coeficiente de confiabilidade alfa de *Cronbach*, comunalidade e número de itens por fator.

Tabela 3. Matriz Fatorial – rotação *promax*

Itens	Fatores					h ²
	F 1 Intim.	F 2 Amor	F 3 Comun.	F 4 Comprot..	F 5 Sexo	
18I - Ruim/gostosa	0,98					0,85
15I - Desprazerosa/prazerosa	0,89					0,85
20I - Pequena/grande	0,85					0,81
17I - Desagradável/agradável	0,84					0,83
22I - Desconfortável/confortável	0,78					0,80
19I - Não afetuosa/afetuosa	0,75					0,80
14I - Não carinhosa/carinhosa	0,72					0,69
12I - Insegura/segura	0,68					0,67
21I - Fraca/forte	0,67					0,80
16I - Não intensa/intensa	0,64					0,72
13I - Irresponsável/responsável	0,51					0,74
11I - Não confiável/confiável	0,43					0,71
43A - Não recíproco/recíproco		0,87				0,78
38A - Não companheiro/companheiro		0,84				0,84
41A - Não afetuoso/afetuoso		0,79				0,77
36A- Infiel/fiel		0,77				0,73
47A - Frio/carinhoso		0,76				0,77
37A- Imaturo/maduro		0,73				0,73
35A - Falso/puro		0,72				0,72
44A - Insatisfatório/satisfatório		0,68				0,77
45A - Não confiável/confiável		0,62				0,69
46A - Triste/alegre		0,44				0,70
66CM - Complicada/descomplicada			0,91			0,79
68CM - Imprecisa/precisa			0,82			0,71
64CM - Difícil/fácil			0,82			0,76
70CM - Desagradável/agradável			0,78			0,73
65CM - Conflituosa/pacífica			0,76			0,74
67CM - Fechada/franca			0,72			0,71
69CM - Obscura/transparente			0,66			0,70
60CM - Ruim/boa			0,65			0,70
62CM - Falsa/verdadeira			0,51			0,66
61CM - Superficial/profunda			0,50			0,67
3C - Não confiável/confiável				0,90		0,72
4C - Inseguro/seguro				0,76		0,70
6C - Pequeno/grande				0,73		0,72
5C - Irresponsável/responsável				0,69		0,73
9C - Inconstante/constante				0,68		0,56
7C - Fraco/forte				0,63		0,75
10C - Ruim/bom				0,59		0,68
8C - Falso/verdadeiro				0,57		0,56
2C - Não importante/importante				0,44		0,61
49S - Não intenso/intenso					0,84	0,78
48S - Não criativo/criativo					0,76	0,77
53S - Frio/ardente					0,75	0,79
50S - Raro/constante					0,73	0,70
52S - Simples/magnífico					0,62	0,78
Total de itens	12	10	10	9	5	
Coeficiente de confiabilidade	0,96	0,95	0,94	0,93	0,90	
Variância explicada por fator	50,0	7,10	5,20	4,33	3,70	

A partir dos resultados é possível observar uma estrutura interna consistente da medida, os 46 itens finais carregaram nos fatores previstos. Nenhum dos itens obteve carga igual ou superior a 0,40 em outro fator. Os coeficientes de confiabilidade foram todos elevados, favorecendo a hipótese de precisão e consistência interna da medida.

Os aspectos avaliados por cada fator são dispostos na figura 6.

Fator	Conteúdo avaliado
1) Intimidade:	avalia aspectos ligados a natureza íntima do relacionamento, sua qualidade, intensidade e afetividade;
2) Amor:	constituído por itens que exploram elementos da magnitude do sentimento, confiança no sentimento, percepção de reciprocidade;
3) Comunicação:	fator que cobre aspectos ligados às habilidades de diálogo, expressão de conflito e eficácia;
4) Comprometimento:	dimensão ligada ao grau de união, cobrindo aspectos de força, risco e responsabilidade e por fim a dimensão
5) Sexo:	avaliando particularidades do envolvimento sexual, tais como criatividade, prazer e frequência.

Figura 6: Dimensões AQUARELA-R.

Dos cinco fatores, três (intimidade, amor e comprometimento) cobrem dimensões semelhantes à medida de Fletcher et al. (2000). Os outros dois fatores (comunicação e sexo) são versões de escala no formato de diferencial semântico que avaliam componentes importantes que segundo diversas pesquisas predizem a

satisfação e qualidade do relacionamento romântico (Litzinger & Gordon, 2005; Yen, Lorentz, Wickrama, Elder & Conger, 2006).

Para verificar a relação dos construtos da escala com outros elementos do relacionamento romântico, foi feita uma correlação das dimensões da AQUARELA-R com diversos construtos mensurados por outras medidas de aspectos do relacionamento romântico: intimidade, paixão, comprometimento (Cassepp-Borges & Teodoro, 2007) satisfação sexual (De Andrade, Garcia & Cano, 2009) e satisfação global com o relacionamento (Wachelke et al. 2007), indicados na Tabela 4.

Tabela 4. Correlações da AQUARELA-R e dimensões do relacionamento romântico

Subescalas AQUARELA-R	Dimensões do Relacionamento				
	C.C	C.I	C.P	S.S	S.G
Intimidade	0,42	0,47	0,64	0,59	0,57
Comprometimento	0,56	0,47	0,51	0,36	0,59
Amor	0,58	0,52	0,59	0,36	0,59
Sexo	0,19	0,30	0,46	0,71	0,40
Comunicação	0,44	0,55	0,54	0,47	0,59

Todos os coeficientes são significativo a $p < 0,01$. C.C (componente comprometimento), C.I (componente intimidade), C.P (componente paixão), S.S (satisfação sexual), S.G (satisfação geral).

Observam-se correlações significativas e positivas entre todas as dimensões da medida e construtos gerais da esfera dos relacionamentos. Como destaque, podem ser assinaladas as correlações maiores que 0,40 entre todos os construtos da AQUARELA-R e a satisfação geral com relacionamento.

Outros elementos que destacam aspectos externos de validade são observados entre a correlação dos fatores Sexo da escala AQUARELA-R e Satisfação Sexual (0,71), da dimensão Intimidade (0,59) e o componente Paixão (0,61), comprometimento mensurado pela escala de Cassepp-Borges & Teodoro (2007) e a avaliação de comprometimento da medida de diferencial semântico (0,56), bem como as correlações superiores a 0,52 entre as dimensões de amor da

medida de DS e os demais construtos do relacionamento com exceção da satisfação sexual, fato que, pela correlação menor, corrobora a perspectiva de amor companheiro de Berscheid e Walster (1969) de que o amor mais profundo e companheiro é menos focado em aspectos sexuais, elemento justificado pelo perfil duradouro dos relacionamentos da amostra com mais de seis anos de união.

1.7. Discussão

O primeiro elemento a se destacar referente à construção da escala AQUARELA-R diz respeito à sua estruturação no formato de escalas de diferencial semântico. Na operacionalização como uma medida da qualidade de aspectos do relacionamento romântico o DS mostrou-se adequado e promissor no que refere ao uso mais extensivo em medidas do fenômeno da esfera conjugal. A descrição dos itens no formato de pares de adjetivos e antônimos torna-se mais compreensível e direto do que os tradicionais itens semânticos sentenciais, por vezes demasiadamente longos, confusos e duvidosos.

Outro elemento positivo da presente medida é o seu caráter original de construção. Tendo sido construída desde o início a partir de um aporte semântico de termos sugeridos por participantes brasileiros, a medida não possui problemas de tradução e adaptação como a maioria dos instrumentos de medida empregados nas pesquisas dos relacionamentos românticos no Brasil. O formato do instrumento no padrão de escalas de diferencial semântico ainda possibilita seu uso em outras culturas e idiomas como medida de qualidade, já que a tradução de um adjetivo e sua adequação para descrição de um fenômeno é menos comprometedora e mais simples que uma sentença completa.

Ao contrário de outras medidas como a escala bidimensional EFC-RS (Wachelke et al. 2004) e a versão em português da medida Rusbult (Wachelke et al. 2007), o AQUARELA-R é um instrumento multidimensional de avaliação, possibilitando dessa forma uma maior abrangência de avaliações de facetas da esfera conjugal. Torna-se, portanto uma alternativa metodológica para pesquisa seguindo o padrão de medidas como a Fletcher, Simpson e Thomas (2000), segundo o qual a qualidade do relacionamento é composta por fatores relativamente independentes entre si.

Quanto à validade e fidedignidade, os resultados apresentados são amplamente favoráveis do ponto de vista psicométrico e estatístico. Todos os índices de confiabilidade da escala ficaram acima de 0,90, o que é considerado excelente (Nunally, 1978), principalmente por se tratar de uma medida original. Do ponto de vista da consistência fatorial, o fato de todos os itens carregarem exclusivamente no fator de origem e, sua alta correlação com o mesmo revela aspectos de dimensionamento adequados para os itens e seus respectivos fatores.

Sobre a variância elevada explicada pelo primeiro fator (maior que 50%), tal fato parece relacionar-se com as características do procedimento de análise fatorial; quando há elevada correlação de fatores, um padrão de resultados recorrente é o de concentração da variância explicada no primeiro fator (Thomson, 1916). Tal fenômeno ligado à própria natureza da técnica foi apontado por Shalizi (2007), ao comentar uma suposta inadequação da análise fatorial exploratória para confirmar a unifatorialidade da inteligência. Esta situação também ocorreu na matriz de fatores resultante do AQUARELA-R, alimentando a explicação da qualidade e sucesso em relacionamentos românticos como um produto de múltiplas variáveis que, no entanto, possuem no seu conjunto um grande representante e determinante para

avaliações positiva ou negativa, manutenção da relação e, conseqüentemente, influenciando no status da qualidade conjugal.

No mais, ao se falar sobre aspectos de validade externa, as correlações encontradas com outras medidas sobre construtos dos relacionamentos românticos demonstram a relação positiva estabelecida entre qualidade em relacionamentos românticos, com aspectos diversos, como intimidade, paixão, comprometimento, satisfação sexual, e satisfação geral com o relacionamento, favorecendo ainda mais os aspectos de positividade e adequabilidade do instrumento.

2. Estudo II - Modelo Preditivo da Qualidade de Relacionamentos Românticos

O segundo estudo desta tese traz um modelo linear da qualidade global em relacionamento romântico. O modelo é construído tomando a satisfação global no relacionamento como variável causada a partir de aspectos dos componentes do amor (intimidade, compromisso e paixão), satisfação sexual e satisfação com a vida.

2.1. Participantes

Este estudo foi realizado com uma parcela da amostra do estudo I. No total 344 pessoas participaram. Destas 195 (57%) eram do sexo masculino e 149 (43%) do sexo feminino. A idade média dos participantes foi de 29,1 anos (DP = 9,2 anos). Em relação à escolaridade dos participantes, 29,1% (N = 100) cursaram o ensino médio, e 70,9% (N = 244), ensino superior e/ou pós-graduação. A duração média dos relacionamentos foi de 77,2 meses (DP = 80,2 meses). Os tipos de relacionamento declarados foram: relacionamento informal 7,9% (N = 27), namoro 45,1% (N = 155) e casamento 47,1% (N = 162).

2.2. Instrumentos

O estudo empregou os seguintes instrumentos: (1) Questionário demográfico: mesmo instrumento utilizado no estudo I; (2) Versão reduzida da Escala Triangular do Amor (ETAS): mesmo instrumento utilizado no estudo I; (3) Versão em Português da escala de Satisfação Geral com o Relacionamento de Rusbult (1983): mesmo instrumento utilizado no estudo I; (4) Escala de satisfação sexual no relacionamento [SSR]: mesmo instrumento utilizado no estudo I. (4) Escala de satisfação com a

vida: foram utilizados cinco itens da versão em português da escala de Diener, Emmons, Larsen e Griffin (1985), validada para o português por Giacomoni e Hutz (1997). Os itens incluíram sentenças do tipo “A minha vida parece-se em quase tudo com o que eu desejaria que ela fosse” e “As minhas condições de vida são muito boas”, dispostos no formato Likert de 5 pontos, sendo 1 = “discordo muito” e 5 = “concordo muito”.

2.3. Procedimentos e aspectos éticos

Os dados de origem deste estudo foram levantados na mesma coleta de dados para construção da AQUARELA-R (estudo - I). Desta forma os procedimentos são os mesmos adotados no estudo I.

2.4. Análise de dados

O programa *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 13.0, foi utilizado para realizar as análises estatísticas. Inicialmente, realizaram-se cálculos de estatística descritiva com todos os itens dos questionários e das escalas. Foi empregada a análise de regressão linear com a escala de satisfação de Rusbult como variável dependente, e as variáveis dos componentes do amor (ETAS), de satisfação sexual (SSR e ISR) e satisfação com a vida como preditores.

2.5 Resultados

Com o objetivo de estruturar uma explicação preditiva geral da qualidade em relacionamento romântico foi realizada uma análise de regressão linear múltipla (Kline, 2005; López, 2005; Dancey & Reidy, 2006), com inserção simultânea das

variáveis (método *Enter*) para chegar a um modelo de predição da variável dependente satisfação global com o relacionamento a partir da dimensão amor (subescalas ETA'S Paixão, ETA'S Intimidade, ETA'S Comprometimento), satisfação sexual (subescalas Satisfação sexual em relacionamento [SSR] e Insatisfação sexual em relacionamento [ISR] e Satisfação com a vida.

A regressão foi realizada com 308 participantes dos 344 disponíveis na amostra, exclusão de 36 indivíduos justificados pela existência de dados faltantes (*missing cases* - tratamento *listwise*).

O modelo com seis preditores explicou 50,9% da variância da satisfação global com o relacionamento ($F_{6, 327} = 56,418$; $p < 0,001$). Os coeficientes padronizados (Beta) e não-padronizados (*b*) e sua significância estatística são apresentados na Tabela 5.

Tabela 5. Coeficientes do modelo de regressão de predição da satisfação global com o relacionamento.

Preditores	<i>b</i>	Erro pad.	Beta	<i>p</i>
Constante	-0,250	0,332	---	0,451
ETA'S Comprometimento	0,172	0,055	0,159	0,002
ETA'S Intimidade	0,312	0,071	0,245	< 0,001
ETA'S Paixão	0,287	0,069	0,238	< 0,001
SSR	0,137	0,061	0,109	0,025
ISR	-0,200	0,057	-0,015	0,725
Satisfação com a vida	0,185	0,040	0,195	< 0,001

Observando os coeficientes padronizados, identifica-se que cinco das seis variáveis predizem a satisfação com o relacionamento. Os componentes paixão e intimidade tiveram os maiores coeficientes, mostrando-se positivamente relacionados à satisfação global no relacionamento romântico. Além disso,

satisfação com aspectos positivos do sexo, com a vida e comprometimento na relação também estão ligados a maior satisfação no relacionamento de casal.

Os dados da análise permitem validar a hipótese sobre a multiplicidade de aspectos que interagem na avaliação da satisfação global com relacionamento, bem como a afirmação da influência do relacionamento da satisfação com a vida.

É possível aferir com segurança empírica que a predição global da satisfação com relacionamento, a partir do conjunto das variáveis empregadas no estudo (intimidade, paixão, comprometimento, aspectos positivos da satisfação sexual e satisfação com a vida) é adequado, sendo a dimensão “Insatisfação Sexual com Relacionamento” não significativa para o modelo.

2.6. Discussão

A partir dos dados observa-se que os componentes do amor, segundo a teoria de Sternberg (1986), intimidade, paixão e comprometimento, alinhados ao grau de realização com envolvimento sexual, mostram a complexidade de variáveis que atuam na qualidade do relacionamento romântico. Os bons resultados do modelo de predição resultante, acrescidos da variável satisfação com a vida, demonstram também o papel chave de um relacionamento romântico de qualidade na vida do indivíduo (Scorsolini-Comin & Santos, 2010b).

Os aspectos como paixão e intimidade, construtos que referenciam elementos de proximidade, respeito, valorização do companheiro, bem como atratividade física, desejo e comportamento sexual propriamente dito, mostram maior contribuição para satisfação global com relacionamento romântico do que outros aspectos, como a satisfação sexual e o comprometimento, por exemplo.

Tal informação corrobora e justifica-se dentro do enquadre triangular de Sternberg (1986; 2006), demonstrando que quanto mais elevada for a intensidade dos afetos ligados aos três componentes, mais próximo o indivíduo encontra-se de viver um amor pleno e satisfatório. Ao contrário, quando um destes elementos apresenta menor importância, mais próximo o indivíduo se encontra de viver outra forma de amor não plena, como uma amizade ou um relacionamento de intensidade exclusivamente sexual.

Entre as limitações do estudo pode-se referenciar o uso da escala unidimensional como medida da variável qualidade, o que limita um entendimento mais complexo das interações entre determinantes da qualidade e seus sub-componentes. O aspecto qualidade em relacionamento ou satisfação é melhor compreendido como um construto multidimensional. Assim são necessários estudos futuros utilizando medidas multidimensionais como variável dependente para contornar tal limitação e possibilitar evidências mais claras sobre o padrão de interação entre as variáveis determinantes e determinadas da qualidade ou satisfação global com relacionamento.

3. Estudo III - Validade e Confiabilidade das Escalas de Avaliação de Construtos Inerentes aos Relacionamentos Românticos

O terceiro estudo possui um foco metodológico. Seu objetivo está na validação e apresentação dos indicadores de confiabilidade de quatro instrumentos psicológicos utilizados no campo de estudo dos relacionamentos românticos (versão reduzida da escala triangular do amor – ETAS, escala de avaliação da qualidade em relacionamentos românticos – AQUARELA-R, inventário de habilidades sociais conjugais – IHSC e escala de estilos de amor – LAS-Bra).

3.1. Participantes

Participaram desta etapa da pesquisa 1530 pessoas, consultadas de forma não aleatória, divididas casualmente em dois subgrupos amostrais. A primeira parte da amostra ficou relacionada às análises exploratórias das medidas psicológicas utilizadas, e a segunda voltada para verificação confirmatória das estruturas dimensionais dos instrumentos.

Os dados gerais relacionados à distribuição da amostra são apresentados na Tabela 6.

Tabela 6. Distribuição amostral dos participantes do Estudo III

Variável		Exploratória (N)	Confirmatória (N)	Total (N)
Sexo	Masculino	312 (40,5%)	348 (45,8 %)	660 (43,1 %)
	Feminino	458 (59,5%)	412 (54,2 %)	870 (56,9 %)
Escolaridade	Fundamental	14 (1,8%)	4 (0,5 %)	18 (1,2 %)
	Médio	120 (15,6%)	111 (14,6 %)	231 (15,1 %)
	Superior	636 (82,6)	645 (84,9 %)	1281 (83,7 %)
Vivenciava relacionamento no momento do estudo	Sim	544 (71,3)	487 (64,7 %)	1031 (68%)*
	Não	218 (28,7)	266 (35,3 %)	485 (32%)*

*Valores com presença de casos omissos.

Com objetivo de estruturar uma medida capaz de cobrir características demográficas diferentes, a coleta de dados expandiu-se para quatro das cinco regiões do território brasileiro, buscando desta forma, mesmo que num nível parcial levantar comportamentos representantes de pessoas de cada território.

Os dados demográficos relativos à distribuição geográfica dos participantes são descritos na Tabela 7.

Tabela 7. Distribuição por região dos participantes

Estado	Exploratória (N)	Confirmatória (N)	Total
Espírito Santo – ES	324	294	618
Santa Catarina – SC	286	316	602
Paraíba – PB	101	89	190
Pernambuco PE	23	24	47
Amazonas – AM	36	37	73
Total	770	760	1530

A primeira parte do estudo contou com 770 pessoas de ambos os sexos de cidades de quatro estados representantes de regiões do território nacional, sendo 312 (40,5%) do sexo masculino, e 458 (59,5%) do sexo feminino. A média de idade dos participantes foi de 25,5 anos (DP = 8,7 anos). A escolaridade da amostra foi predominantemente superior, 636 (82,6%) pessoas declaram possuir ou estar

cursando faculdade, 120 (15,6%) mencionaram estar no ensino médio, e 14 (1,8%) ensino fundamental. Dos participantes desta parte do estudo 544 (70,6 %) afirmaram estar num relacionamento romântico no momento da consulta, o restante não.

No que confere o tipo de relacionamento, a maioria dos participantes declarou viver um relacionamento do tipo namoro (59,9%), seguido por casamento (24%), relacionamento informal do tipo “rolo ou ficada” (15%), e os demais não informaram o tipo de relacionamento (2,1%). A média de duração dos relacionamentos da amostra foi de 53,5 meses (DP = 79,8 meses).

A amostra para o estudo confirmatório de validade das medidas contou com 760 participantes: destes 348 (45,8%) eram do sexo masculino, e 412 (54,2%) do sexo feminino. A média de idade dos participantes foi de 24,6 anos (DP = 8,2 anos). A escolaridade da amostra foi predominantemente superior, 645 (84,9%) das pessoas declaram possuir ou estar cursando faculdade, 111 (14,6%) mencionaram estar no ensino médio, e 4 (0,5%) ensino fundamental.

Dos participantes desta parte do estudo 487 (64,1 %) estavam envolvidos num relacionamento romântico no momento da consulta. No que confere o tipo de relacionamento, grande maioria dos participantes em relacionamento vivenciava um namoro (64,7%), seguido por casamento (17,1%), relacionamento informal do tipo “rolo ou ficada” (5,3%), e os demais não informaram o tipo de relacionamento (10,7%). A média de duração dos relacionamentos da amostra foi de 41,97 meses (DP = 67,2 meses).

3.2. Instrumento

O instrumento utilizado na coleta de dados contou inicialmente com questões demográficas para caracterização dos participantes (perguntas que investigavam o

sexo do participante, idade, duração do relacionamento, estado de residência), bem como as escalas a seguir: (1) Versão reduzida da Escala Triangular do Amor – ETAS: validada por Cassepp-Borges e Teodoro (2007): detalhes dos instrumentos descritos no estudo I. (2) Escala de Avaliação da Qualidade em Relacionamentos Românticos – AQUARELA-R: medida construída para avaliar cinco dimensões de aspectos inerentes ao relacionamento romântico, constituída na versão inicial de 46 itens interpolados por adjetivos opostos e sete intervalos. (3) Inventário de Habilidades Sociais Conjugais – IHSC: instrumento de 32 itens construído e validado por Del Prette et al. (2008) que avalia as seguintes habilidades: 1) comunicação e expressividade; 2) asserção de auto-defesa; 3) expressão de intimidade; 4) auto controle empático; 5) assertividade pró-ativa; e, 6) evitação de conflito. Os coeficientes de confiabilidade alfa de *Cronbach* da medida foram regulares, variando de 0,53 a 0,68, mas aptos para uso em estudo de pesquisas conforme Nunnally (1978). (4) Escala de estilos de amor (LAS-Bra) - versão Reformulada: a escala de Estilo de Amor (De Andrade & Garcia, 2009) recebeu o acréscimo e alteração de alguns itens. No total 70 itens foram estruturados e dispostos para avaliação via uso de escalas de concordância de cinco pontos (discordo fortemente à concordo fortemente). A medida foi reestruturada tomando como base os seis fatores da teoria das cores de amor (Lee, 1976): *Eros*, *Storge*, *Ludus*, *Mania*, *Pragma* e *Agape*.

Os instrumentos que tiveram alteração na estrutura fatorial, nomeação dos fatores e modificação nos itens tiveram acrescidos a sua nomenclatura a expressão “revisado - R”. Exemplo: Inventário de Habilidades Sociais Conjugais Revisado – IHSC-R.

3.3. Análise de dados

Os dados da pesquisa foram analisados com auxílio do programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 13.0, e Amos (*Analysis of Moment Structures*) versão 7.0. Inicialmente, realizaram-se cálculos de estatística descritiva com todos os itens da escala.

Na seqüência, foi verificada a estrutura dimensional de cada uma das escalas por meio da análise fatorial exploratória e cálculos dos índices de confiabilidade *alfa de Cronbach* para os itens das subescalas resultantes.

Por fim, com a segunda amostra do estudo foram realizados procedimentos fatoriais confirmatórios e também o cálculo dos referidos coeficientes de confiabilidade das escalas resultantes.

Para os testes de ajuste dos modelos propostos, o método de estimação adotado foi o ML (*Maximum Likelihood*). Foram analisados os seguintes índices de acordo com as sugestões de Byrne (2010), Hair, Anderson, Tatham, Black (2005), Pilati e Laros (2007), Garson (2003) e Coelho (2009):

(1) χ^2 (qui-quadrado): indicador que avalia a probabilidade do modelo selecionado em se ajustar ao dados da matriz. Como afirma Hair et al. (2005) o teste estatístico é muito sensível a amostra que fogem ao intervalo de 100 a 200 casos.

(2) $\chi^2/g.l$: Recomendam-se valores entre 2 e 3 como indicador de um ajustamento adequado, admitindo-se até 5 (Coelho, 2009), assim como o indicador anterior, este também sofre influência direta do tamanho da amostra .

(3) CFI (*Comparative Fit Index* ou índice de ajuste comparativo): é um indicador comparativo referente ao ajuste dos modelos. Os valores variam de 0 a 1, quanto mais próximos de 1, melhor ajuste, sendo os valores superiores a 0,90 adotados para aceitação do modelo (Hair et al. 2005).

(4) RMSEA (*Root Mean Square Error of Aproximation* ou Raíz quadrada media do erro de aproximação): é um indicador de resíduos como afirma Coelho (2009), sendo recomendados valores situados entre 0,05 a 0,08, com intervalo de confiança de 90%, aceitando-se valores de até 0,10. Segundo Hair et al. (2005) o indicador é mais indicado para estratégias confirmatórias de grandes amostras.

(5) GFI (*Goodness-of-fit Index* ou índice de qualidade do ajuste) e AGFI (*Adjusted Goodness-of-fit Index*): são indicadores do ajuste ponderado, relacionam-se com proporção de variância-covariância nos dados explicada pelo modelo, com valores variando de 0 a 1. O valor de parâmetro para aceitação deste é superior ou próximo ao intervalo de 0,90 a 0,95 (Coelho, 2009; Hair et al. 2005).

(6) λ (Coeficiente *lambda*): este é um indicador nominal do procedimento de regressão. Seus resultados variam de 0 a 1, quanto mais próximos de 1, melhor o desempenho de predição da variável para o modelo.

3.4. Resultados

Na seqüência serão apresentados aspectos de validade exploratória e índices de confiabilidade de quatro medidas ligadas ao estudo dos relacionamentos românticos. Posterior a esta primeira parte serão apresentados os resultados das análises fatoriais confirmatórias com uma segunda amostra retirada da mesma população.

3.4.1. Versão reduzida da Escala Triangular do Amor – ETAS-R

Análise exploratória e indicadores de confiabilidade

Com a finalidade de explorar aspectos de validade da versão reduzida da escala triangular do amor de Cassepp-Borges e Teodoro (2007), o primeiro procedimento empregado foi a análise dos componentes principais, para verificar a adequação dos dados à análise fatorial. Esta obteve dados favoráveis, o KMO teve o valor de 0,91, e o teste de esfericidade de *Bartlett* foi significativo ($p < 0,001$). Para a decisão do número de fatores a serem extraídos optou-se pelo método da análise paralela, conforme considerações destacadas no estudo 1.

A Tabela 8 apresenta os autovalores empíricos e os aleatórios dos componentes da ETAS-R.

Tabela 8. Autovalores empíricos e aleatórios dos primeiros componentes da ETAS-R obtidos por meio da análise paralela

Autovalores	Componentes							
	1	2	3	4	5	6	7	8
Empírico	7,51	1,69	1,44	,87	,83	,70	,63	,57
Aleatório	1,27	1,22	1,18	1,14	1,11	1,08	1,05	1,00

Verifica-se que até o fator 3 os autovalores empíricos são superiores aos aleatórios e, a partir do componente 4 em diante, os valores empíricos são menores do que o valor aleatório, apontando para uma solução de 3 fatores (Enzmann, 1997; Reise, Waller & Comrey, 2000), estrutura similar ao modelo teórico da versão original da medida.

Definiu-se então a extração de três fatores, utilizando-se o método de análise fatorial dos eixos principais (PAF) na extração dos fatores. A rotação escolhida foi a *promax*, pelo fato desta rotação ser a utilizada pelo autor da versão original da medida (Cassepp-Borges & Teodoro, 2007) e também ser oblíqua, permitindo a correlação entre os fatores (Pasquali, 2005).

A Tabela 9 apresenta os dados de distribuição dos itens nos três fatores, bem como os indicadores de confiabilidade e comunalidade dos itens.

Tabela 9. Matriz Fatorial ETA'S – Rotação Promax

Itens	Fatores			
	F 1	F 2	F 3	h ²
7 – Eu sinto que meu companheiro(a) realmente me entende.	0,83			0,55
10 – Eu recebo muito apoio emocional de meu companheiro(a).	0,82			0,51
8 – Eu sinto que eu realmente entendo meu companheiro(a).	0,76			0,47
11 – Eu dou muito apoio emocional ao meu companheiro(a).	0,66			0,50
12 – Tenho uma relação afetuosa com meu companheiro(a).	0,58			0,522
9 – Eu promovo ativamente o bem estar de meu companheiro(a).	0,55			0,50
2 – Não deixaria nada atrapalhar meu compromisso com meu companheiro(a).		0,89		0,60
6 – Não deixaria que nada interferisse no meu compromisso com meu companheiro(a).		0,82		0,62
1 – Espero que meu amor por meu companheiro(a) dure pelo resto da vida.		0,71		0,50
5 – Estou determinado a manter minha relação com meu companheiro(a).		0,68		0,63
4 – Estou seguro do meu amor por meu companheiro(a).		0,54		0,58
3 – Meu companheiro(a) pode contar comigo quando precisar.		0,33		0,34
14 – Eu gosto muito do contato físico com meu companheiro(a).			0,86	0,57
15 – Eu acho que meu companheiro(a) muito atraente.			0,76	0,50
13 – Eu tenho fantasias com meu companheiro(a).			0,72	0,41
16 – Só em olhar para meu companheiro(a) fico excitado(a).			0,72	0,40
17 – Me pego pensando em meu companheiro(a) várias vezes durante o dia.			0,42	0,40
Total de itens	6	6	5	
Coeficiente de confiabilidade	0,87	0,86	0,81	
Variância explicada por fator	41,8	9,4	8,0	

A extração dos três fatores explicou 59,2 % da variância total dos dados. A medida resultou em três dimensões conforme indica a teoria de Sternberg (1989) e

os modelos adaptados para a cultura brasileira (Cassepp-Borges & Teodoro, 2007; Gouveia, Fonseca, Cavalcanti, Diniz & Doria, 2009). A distribuição dos itens deu-se de forma consistente, carregando cada item no seu respectivo fator, com exceção do item 18 "Meu relacionamento com meu companheiro (a) é muito romântico.", excluído por não carregar no fator previsto. Todos os demais itens carregaram onde era esperado.

O Fator 1, composto por seis itens correspondeu à dimensão intimidade, avaliando aspecto ligado ao apoio emocional, compreensão, cuidado, possibilidade de troca de experiências e promoção do bem com o companheiro de relacionamento. O Fator 2, também ficou composto por seis itens e correspondeu à dimensão comprometimento, avaliando elementos ligados a motivação e determinação do indivíduo em manter-se na relação romântica e aspectos de suporte emocional ao companheiro. O fator 3, chamado de paixão, caracterizou-se por aspectos ligados à intensidade das emoções e componentes eróticos presentes na relação, sendo composto por cinco itens.

No que concerne aos indicadores de confiabilidade medida, todos os fatores apresentaram coeficientes de confiabilidade alfa de *Cronbach* considerados bons e aptos para o uso da medida (intimidade = 0,87; compromisso = 0,86 e paixão = 0,81).

Análise confirmatória e indicadores de confiabilidade

Com o objetivo de verificar a estabilidade da estrutura da medida, o banco de dados contendo a parte dois deste estudo foi submetido a uma análise fatorial confirmatória (N = 760), tendo como modelo a ser testado a matriz resultante do estudo exploratório.

Os índices de adequação do modelo hipotético inicial para a amostra 2 não foram satisfatórios no conjunto geral [$\chi^2 = 1065,512$, g.l. = 116 ($p < 0,001$), $\chi^2 / \text{gl} = 9,18$, RMR = 0,081, GFI = 0,86, AGFI = 0,817, CFI = 0,84, RMSEA (90%CI) = 0,104 (0,98 – 0,110)]. Desta forma observaram-se índices de modificação e encontraram-se valores elevados entre os pares de parâmetros de erros de alguns itens ($e6 - e2 = 238,68$; $e8 - e7 = 120,28$).

Desta forma, optou-se por estabelecer uma covariância entre erros dos itens, e na seqüência testou-se o novo modelo (ver Figura 7). O modelo resultante apresentou indicadores mais adequados: [$\chi^2 = 662,942$, g.l. = 114 ($p < 0,001$), $\chi^2 / \text{gl} = 5,81$, RMR = 0,071, GFI = 0,90, AGFI = 0,87, CFI = 0,92, RMSEA (90%CI) = 0,08 (0,074 – 0,086)]. O valor do χ^2 / gl , mesmo sendo maior do que o considerado como referência, é aceito pelo fato da ponderação do teste de Qui-quadrado sofrer influência do tamanho da amostra ($N = 760$) (Hair et al. 2005).

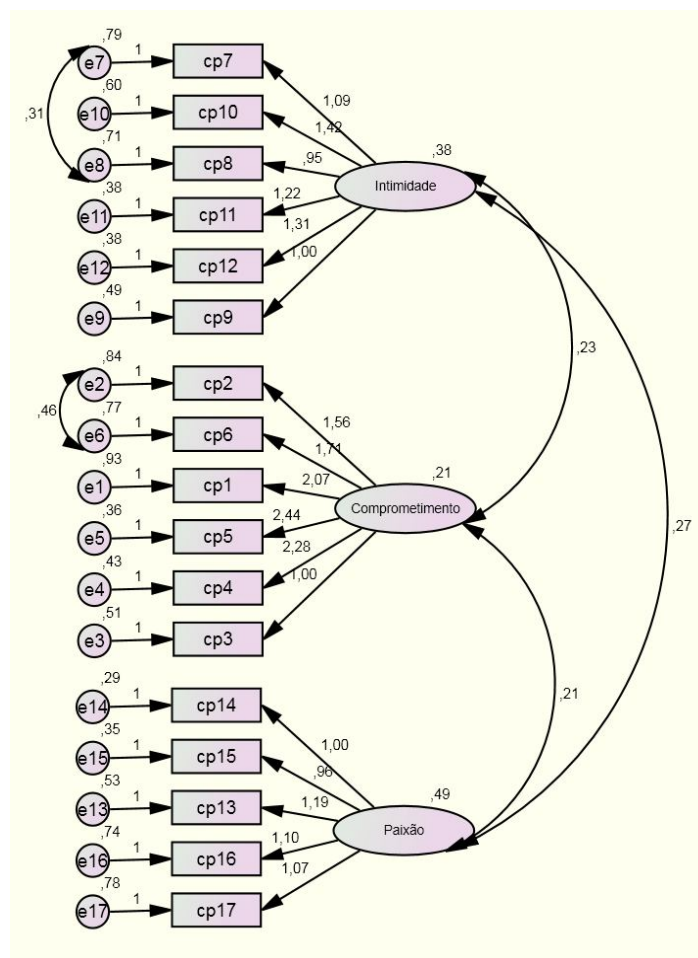


Figura 7: Estrutura Fatorial da Versão reduzida da Escala Triangular do Amor (ETAS-R).

Os coeficientes de confiabilidade alfa de *Cronbach* das medidas nesta segunda amostra foram os seguintes: 1) intimidade (0,86); Comprometimento (0,87); Paixão (0,84), valores considerados bons e aptos para o uso da medida.

3.4.2. Escala de Avaliação da Qualidade em Relacionamentos – AQUARELA-R

Análise exploratória e indicadores de confiabilidade

Seguindo o mesmo modelo de análise da versão da AQUARELA-R, apresentada no estudo I deste trabalho, foram realizados procedimentos de análise visando a verificação de elementos de validade e confiabilidade da medida. Iniciou-se com uma análise dos componentes principais, para verificar a adequação dos dados à análise fatorial. O KMO obteve o valor de 0,95 e o teste de esfericidade de *Bartlett* foi significativo ($p < 0,001$), valores que tornam os dados aptos para análise fatorial.

A decisão do número de fatores foi realizada primeiramente por meio do procedimento da análise paralela. Os resultados comparativos da matriz empírica e aleatória são expressos na Tabela 10.

Tabela 10. Autovalores empíricos e aleatórios dos primeiros componentes da ETAS-R obtidos por meio da análise paralela

Autovalores	Componentes							
	1	2	3	4	5	6	7	8
Empírico	12,8	3,60	2,15	1,51	1,08	0,84	0,77	0,67
Aleatório	1,40	1,35	1,31	1,28	1,25	1,27	1,20	1,17

Pela análise paralela o número de fatores a serem extraídos foi de quatro fatores, valor diferente da versão anteriormente apresentada da medida, o qual foi de cinco fatores. Nesse sentido recorreu-se ao critério de gráfico de sedimentação, que não foi esclarecedor, apresentando sugestões de três a cinco fatores.

Diante da incongruência da melhor solução fatorial a partir dos dois procedimentos de decisão de estrutura fatorial, procedeu-se com a extração de soluções com três, quatro e cinco fatores. Para ambas as dimensões foi utilizado o método de análise fatorial dos eixos principais (*principal axis factoring*) na extração dos fatores, a rotação escolhida foi a *promax*, permitindo desta forma a correlação entre os fatores.

A Tabela 11 apresenta o resultado da análise fatorial com a extração de quatro fatores que no conjunto explicaram 60% da variância dos dados, sendo o modelo que melhor se ajustou, apresentando também organização teórica dos itens com cada fator e indicação de escolha pelo método da análise paralela.

Tabela 11. Matriz fatorial escala de AQUARELA-R – Rotação *Promax*

Itens	Fatores				h ²
	F 1	F 2	F 3	F 4	
Comunicação - Boa/Ruim	0,77				0,60
Comunicação - Desagradável/Agradável	-0,75				0,55
Comunicação - Descomplicada/Complicada	0,70				0,43
Comunicação - Superficial/Profunda	-0,61				0,59
Comunicação - Imprecisa/Precisa	-0,59				0,52
Comunicação - Franca/Fechada	0,58				0,49
Comunicação - Falsa/Verdadeira	-0,51				0,56
Comprometimento - Constante/inconstante		-0,70			0,56
Comprometimento - Irresponsável/responsável		0,65			0,49
Comprometimento - Ruim/bom		0,64			0,65
Comprometimento - Falso/verdadeiro		0,64			0,60
Comprometimento - Importante/não importante		-0,63			0,34
Comprometimento - Seguro/inseguro		-0,62			0,46
Intimidade - Ruim/gostosa			0,99		0,73
Intimidade - Desagradável/agradável			0,92		0,70
Intimidade - Desprazerosa/prazerosa			0,71		0,60
Intimidade - Confortável/desconfortável			-0,61		0,57
Intimidade - Carinhosa/não carinhosa			-0,59		0,40
Intimidade - Não intensa/intensa			0,57		0,61
Sexo - Não criativo/Criativo				0,90	0,67
Sexo - Intenso/Não Intenso				-0,86	0,69
Sexo - Ardente/Frio				-0,79	0,65
Sexo - Simples/Magnífico				0,77	0,60
Sexo - Raro/Constante				0,75	0,55
Total de itens	7	6	6	5	
Coeficiente de confiabilidade	0,86	0,85	0,88	0,91	
Variância explicada por fator	38,82	10,89	6,52	4,59	

O primeiro aspecto que se observa nesta estrutura fatorial do AQUARELA-R, é a decisão de exclusão de todos os itens da subescala de amor. Nos resultados a partir desta amostra vários itens da escala de amor compartilharam carga em mais de um fator quando extraído 3, 4 e 5, situação que é compreendido como um problema para procedimentos futuros de equação estrutural.

A versão final da medida sem a subescala amor contou com 24 itens, distribuídos numa estrutura tetrafatorial: (F1) Comunicação: relacionada a aspectos da qualidade do processo de dialogo do casal, avaliando elementos da precisão,

agrado, profundidade do estilo de comunicação; (F2) Comprometimento: avaliando determinantes da vinculação, e ligação das partes do relacionamento; (F3) Intimidade: referenciando o grau de profundidade e trocas de experiências entre a díade, e por fim; (F4) Sexo: acessando elementos ligados a intensidade, frequência dos processos sexuais do relacionamento.

Mais uma vez os coeficientes de confiabilidade da medida foram elevados, todos superiores as 0,85, apontado a precisão da medida nos parâmetros de escalas de diferencial semântico.

Análise confirmatória e indicadores de confiabilidade

O modelo de análise confirmatória da AQUARELA-R considerou a covariância entre os quatros componentes dimensionais, seguindo a idéia teórica de relação de componentes na determinação da qualidade conjugal.

Os índices de adequação do modelo hipotético inicial não foram totalmente satisfatórios: [$\chi^2 = 869,433$, g.l. = 269 ($p < 0,0001$), $\chi^2 / gl = 3,2$, RMR = 0,101, GFI = 0,913, AGFI = 0,894, CFI = 0,938, RMSEA (90%CI) = 0,54 (0,50 – 0,58)]. Para melhorar os indicadores de qualidade, observaram-se os índices de modificação, valores elevados entre resíduos padronizados dos pares de parâmetros de erros foram encontrados: ($e_2 - e_3 = 12,74$; $eu_2 - eu_1 = 11,12$; $eu_9 - eu_6 = 23,47$; $ei_5 - ei_6 = 35,33$, $ei_4 - ei_7 = 9,39$).

Sendo assim, optou-se por estabelecer uma covariância entre erros dos itens, e na seqüência testou-se o novo modelo (ver figura 8). O modelo resultante apresentou indicadores adequados [$\chi^2 = 754,838$, g.l. = 240 ($p < 0,0001$), $\chi^2 / gl =$

3,143, RMR = 0,098 GFI = 0,922, AGFI = 0,903, CFI = 0,947, RMSEA (90%CI) = 0,053 (0,049 – 0,057)].

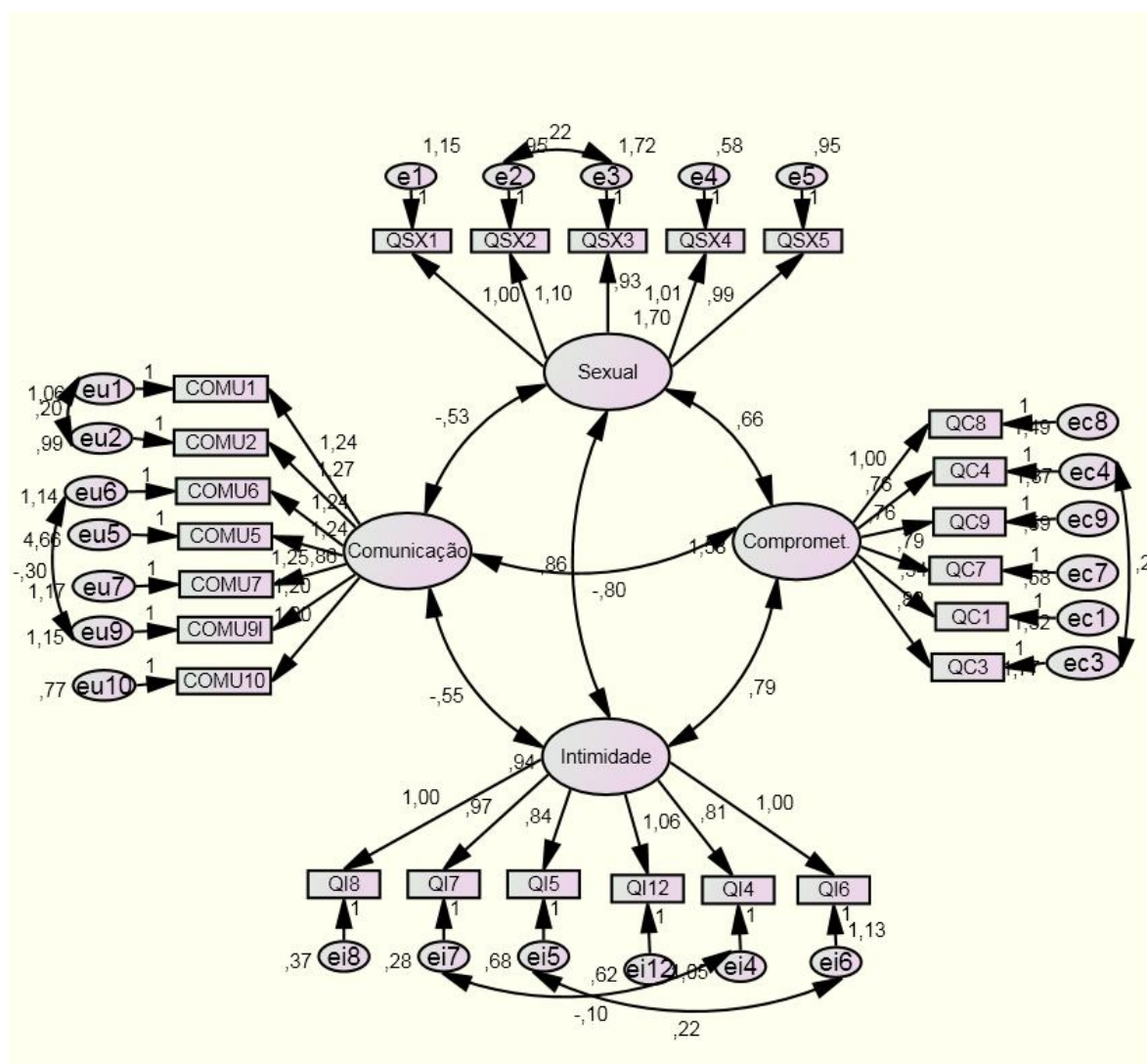


Figura 8: Modelo confirmatório re-ajustado da AQUARELA-R.

Com a finalidade de complementar os aspectos de evidência da validade de construto, foram calculados os índices de confiabilidade alfa de *Cronbach* das medidas resultantes: qualidade - comprometimento (0,83), qualidade - sexo (0,89), qualidade - intimidade (0,88) e qualidade - comunicação (0,85).

3.4.3. Inventários de Habilidades Sociais Conjugais – IHSC

Análise exploratória e indicadores de confiabilidade

Verificou-se primeiramente a viabilidade dos procedimentos fatoriais por meio da análise dos componentes principais. O KMO obteve o valor de 0,82, e o teste de esfericidade de *Bartlett* foi significativo ($p < 0,001$). A decisão do número de fatores a serem extraídos foi tomada pelo método da análise paralela. A Tabela 12 apresenta os autovalores empíricos e os aleatórios.

Tabela 12. Autovalores empíricos e aleatórios dos primeiros componentes do IHSC obtidos por meio da análise paralela

Autovalores	Componentes							
	1	2	3	4	5	6	7	8
Empírico	3,59	2,76	1,17	1,11	1,02	0,93	0,89	0,87
Aleatório	1,30	1,25	1,21	1,17	1,14	1,11	1,09	1,06

Observa-se que até o fator 2, os autovalores empíricos são superiores aos aleatórios, sugerindo uma solução com dois fatores para escala resultante. Diante da incongruência do modelo bi-fatorial com a versão original da medida (Del Prette et. al., 2008), a qual preza uma extração de seis fatores, recorreu-se ao critério do gráfico de *scree plot* como alternativa para obtenção de uma solução diferenciada (Figura 9).

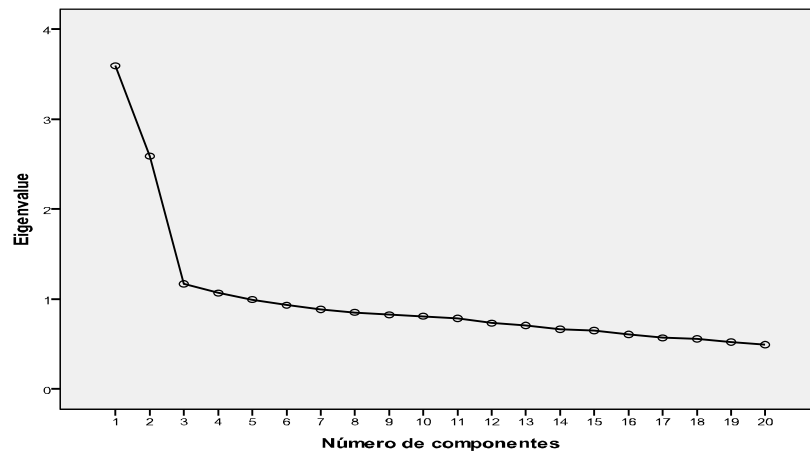


Figura 9: Gráfico scree do inventário IHSC.

A partir do gráfico *scree* (Figura 9), sugere-se uma solução com dois e/ou três fatores. Tentou-se então extrações com três, quatro, cinco e seis fatores, no entanto, nenhuma obteve resultados satisfatórios do ponto de vista da congruência entre teoria e itens resultantes, optando-se desta forma pela adoção de um critério mais objetivo e parcimonioso, a extração de dois fatores, o qual foi apontado na análise paralela.

Tal decisão foi embasada também num segundo estudo do IHSC realizado por Sardinha, Falcone, Ferreira (2009), que tomaram a opção por uma solução diferente do modelo teórico da versão original da medida, só que neste caso optaram pela extração de três fatores. A versão deste estudo optou pela extração de dois fatores, como rotação do tipo *promax*, possuindo como resultado uma matriz com melhor ajuste na distribuição dos itens que as anteriores, bem como maior relevância na organização teórica.

A Tabela 13 apresenta os dados de distribuição dos itens nos dois fatores extraídos pelo método de fatoração dos eixos principais, com rotação *promax*, bem como os indicadores de confiabilidade e comunalidade dos itens.

Tabela 13. Matriz Fatorial IHSC– rotação *promax*

Itens	Fatores		
	F 1	F 2	h ²
30. Prefiro esconder minha opinião a ferir os sentimentos do meu companheiro(a), mesmo quando solicitado(a) a dizer o que penso.	0,65		0,30
19. Se meu companheiro(a) faz algo que não gosto, tenho dificuldade em dizer isto a ele(a).	0,64		0,29
14. Se não quero conversar sobre um assunto com meu companheiro(a), tenho dificuldade de encerrar ou mudar o assunto, deixando que ele(a) o faça.	0,56		0,24
10. Sinto-me constrangido(a) em pedir a meu companheiro(a) que não faça certas carícias que me incomodam.	0,55		0,22
2. Quando meu companheiro(a) insiste em dizer o que devo fazer, contrariando o que penso, acabo aceitando para evitar problemas.	0,53		0,20
12. Se meu companheiro(a) me faz um elogio, fico encabulado(a), sem saber o que dizer.	0,52		0,22
23. Se não estou disposto(a) a ter relação sexual, acabo concordando para evitar que ele(a) fique irritado(a) ou magoado(a) comigo.	0,51		0,18
28. Se meu companheiro(a) está sofrendo por algum problema, tenho dificuldade em fazer algo para demonstrar-lhe meu apoio.	0,48		0,23
26. Se meu companheiro(a) avalia de forma injusta meu desempenho em alguma atividade, fico chateado(a) e evito discutir sua avaliação.	0,48		0,16
21. Mesmo estando envolvido(a) com várias tarefas, prefiro não pedir ajuda a meu companheiro(a).	0,41		0,12
22. Quando meu companheiro(a) consegue alguma coisa importante, pela qual se empenhou muito, eu o(a) elogio pelo sucesso.		0,62	0,28
20. Quando temos problemas em comum para resolver, conseguimos conversar e chegar a um acordo sobre o que fazer.		0,60	0,28
32. Quando meu companheiro(a) está chateado(a) por algum motivo, consigo colocar-me no seu lugar e dizer que compreendo o que ele(a) está sentindo.		0,59	0,26
3. Quando meu companheiro(a) está me falando sobre algo importante para ele(a), ouço-o(a) com toda a atenção.		0,57	0,21
27. Em situação de conflito de opiniões com meu companheiro(a), consigo fazê-lo(a) compreender a minha posição.		0,53	0,25
8. Se cometi alguma falha com meu companheiro(a) procuro pedir-lhe desculpas.		0,51	0,20
29. Em meio a uma discussão, consigo perceber quando eu ou meu companheiro(a) estamos abalados (nervosos) e que é hora de encerrar a conversa.		0,49	0,18
25. Consigo “levar na esportiva” as brincadeiras do meu companheiro(a) a meu respeito.		0,49	0,17
1. No dia a dia, converso naturalmente sobre qualquer assunto com meu companheiro(a).		0,49	0,25
9. Durante uma discussão, ao perceber que estou descontrolado(a) emocionalmente (nervoso(a), consigo me acalmar antes de continuar a discussão.		0,44	0,21
Total de itens	10	10	
Coeficiente de confiabilidade	0,74	0,73	
Variância explicada por fator	17,9	12,9	

A extração dos dois fatores explicou 31,0 % da variância total dos dados. A medida resultou em uma dimensionalidade de dois fatores, compostos por itens que

indicam categorias de comportamentos de déficit em habilidades sócio-conjugais (fator 1), relacionados a ações de baixa assertividade e esquiva em interações de díade, tendo um coeficiente de confiabilidade alfa de *Cronbach* de 0,74; e por itens ligados a comportamentos conjugais socialmente habilidosos, fator 2, avaliando aspectos adequados na manifestação de diferenças entre os membros do casal, mecanismos de controle em situações de alteração emocional e ações assertivas de interação conjugal, o qual apresentou um coeficiente de confiabilidade de 0,73. A estrutura bidimensional do IHSC-R mostra-se adequada na avaliação de componentes gerais ligados a eficácia comunicacional, estratégia de resolução de problemas e aceitação de diferenças em interações de relacionamento romântico.

Análise confirmatória e indicadores de confiabilidade

Com o objetivo de verificar a estabilidade da estrutura da medida, o banco de dados contendo a parte dois deste estudo foi submetido a uma análise fatorial confirmatória (N = 760), tendo como modelo a ser testado a matriz resultante do estudo exploratório com dois fatores: habilidade e déficit de habilidade

Os índices de adequação do modelo hipotético inicial foram próximos do satisfatório, com exceção do índice CFI, foram eles: [$\chi^2 = 503,490$, g.l. = 170 ($p < 0,001\%$), $\chi^2 / gl = 2,96$, RMR = 0,74, GFI = 0,93, AGFI = 0,92, CFI = 0,84, RMSEA (90%CI) = 0,051 (0,046 – 0,056)]. Realizaram-se alterações segundo os índices de modificação para uma melhora nos indicadores, observou-se primeiro valores elevados de resíduos padronizados entre os fatores (Déficit habilidade – Habilidade = 26,79), e posteriormente entre os pares de parâmetros de erros de

alguns itens, foram eles ($e_{30} - e_{12} = 11,53$; $e_{19} - e_{10} = 7,70$; $e_{20} - e_{29} = 8,70$; $e_{20} - e_1 = 11,54$; $e_9 - e_{25} = 10,71$; $e_9 - e_{29} = 19,00$; $e_8 - e_9 = 17,14$).

Seguiu-se adotando as sugestões de modificação e estabeleceu-se uma covariância entre erros dos itens e dos dois construtos da medida. O novo modelo (ver Figura 10) foi testado e apresentou os seguintes indicadores de ajustes: [$\chi^2 = 379,879$, g.l. = 162 ($p < 0,001$), $\chi^2 / gl = 2,34$, RMR = 0,059 GFI = 0,95, AGFI = 0,94, CFI = 0,90, RMSEA (90%CI) = 0,042 (0,037 – 0,048)].

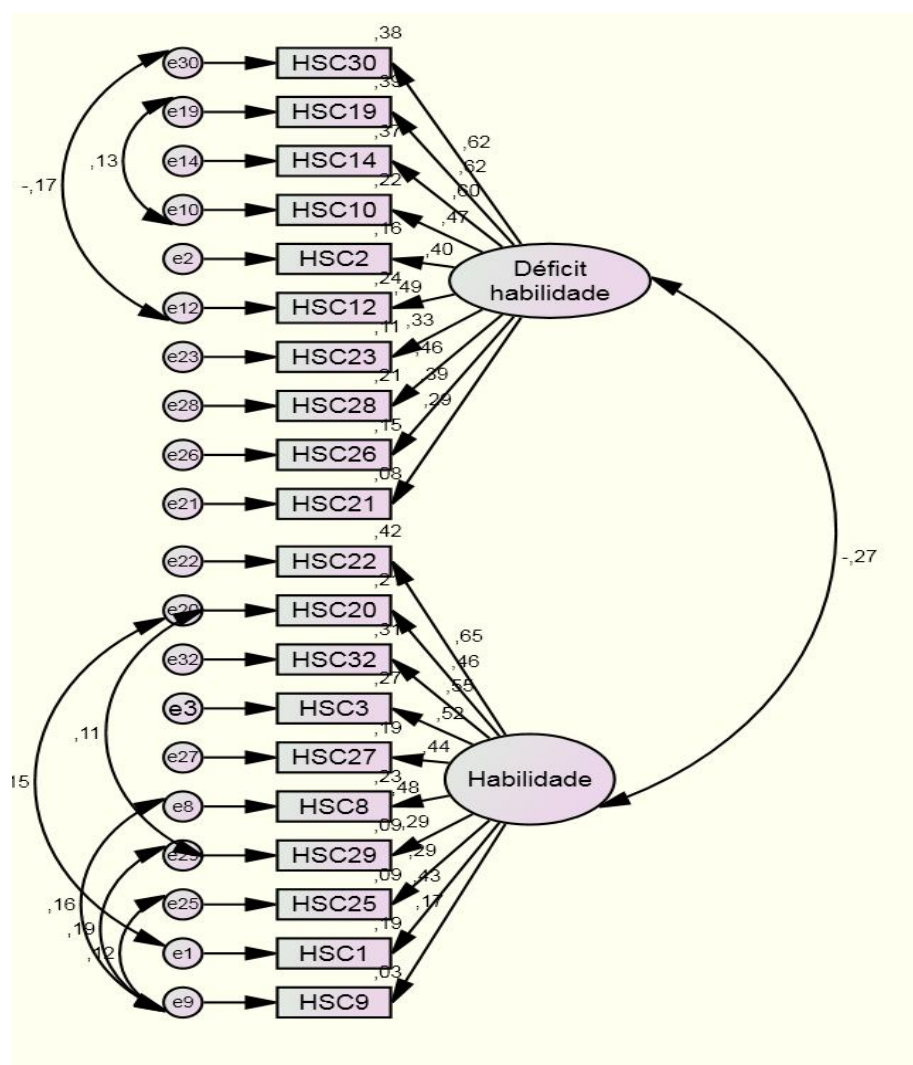


Figura 10: Estrutura fatorial confirmatória do Inventário de Habilidades Sociais Conjugai Revisado.

As dimensões finais das duas subescalas de habilidades sócio-conjugais apresentaram os seguintes coeficientes de consistência interna (Alfa de Cronbach): Fator Déficit de Habilidade (0,73); Fator Repertório de Habilidade (0,70), valores considerados satisfatórios e aptos para o uso da medida.

3.4.4. Escala de Atitudes e Crenças sobre Amor – LAS-Bra

Análise exploratória e indicadores de confiabilidade

A escala de crenças e atitudes sobre amor romântico deste estudo foi uma versão reformulada da versão original da escala brasileira, validada em uma amostra de internautas, obtendo coeficientes de confiabilidade de 0,55 a 0,81 (De Andrade & Garcia, 2009). O presente instrumento sofreu acréscimo de itens objetivando melhoria dos coeficientes de confiabilidade, contendo anteriormente aos procedimentos analíticos 70 itens.

Da mesma forma que nos instrumentos anteriores, procedeu-se primeiramente com uma análise dos componentes principais para verificação da fatorabilidade da matriz de dados. O KMO obteve o valor de 0,81, e o teste de esfericidade de *Bartlett* foi significativo ($p < 0,001$). Para a decisão do número de fatores a serem extraídos optou-se novamente pelo método da análise paralela. A Tabela 14 apresenta os autovalores empíricos e os aleatórios.

Tabela 14. Autovalores empíricos e aleatórios dos primeiros componentes da Escala de Atitudes e Crenças sobre Amor (LAS-Bra) obtidos por meio da análise paralela

Autovalores	Componentes							
	1	2	3	4	5	6	7	8
Empírico	4,77	4,67	2,94	2,61	2,14	1,72	1,23	1,14
Aleatório	1,49	1,44	1,40	1,37	1,34	1,31	1,29	1,26

Verifica-se que até o fator 6 os autovalores empíricos são superiores aos aleatórios. A partir do componente 7 em diante, os valores empíricos são menores do que o valor aleatório, apontando para uma solução de 6 fatores

Definiu-se então a extração de seis fatores, assim como na versão anterior e na versão original no idioma inglês (Hendrick & Hendrick, 1986). Utilizou-se como método de extração a análise fatorial dos eixos principais (*principal axis factoring*). A rotação escolhida foi a *promax*, pelo fato desta ser oblíqua e permitir correlação entre os fatores (Pasquali, 2005), aspecto justificado pela provável interdependência de alguns fatores e também pelo bom ajuste à matriz de dados.

A disposição dos itens é demonstrada na Tabela 15.

Tabela 15. Matriz Fatorial LAS-Bra - Rotação *Promax*

Itens	Fatores						h²
	F1	F2	F3	F4	F5	F6	
64. Daria minha vida pela vida de meu companheiro(a).	0,72						0,54
65. Penso que faria qualquer sacrifício pela pessoa que eu amo ser feliz.	0,70						0,53
58. Penso que não dá para ser feliz a menos que coloque a felicidade de meu parceiro (a) antes da minha.	0,65						0,45
56. Penso em primeiro atender as necessidades de meu companheiro (a) e depois as minhas.	0,64						0,46
69. Acho importante sacrificar meus desejos para deixar meu parceiro (a) realizar os seus.	0,64						0,54
50. Eu preferiria sofrer que deixar meu parceiro (a) sofrer.	0,62						0,43
61. Eu resistiria a todas as coisas por meu parceiro (a).	0,58						0,39
62. Acredito ser importante ter vários parceiros (as), pois só se vive uma vez.		0,79					0,64
13. Penso que deveria ter muitos parceiros (as) de relacionamentos amorosos.		0,70					0,49
31. Acho interessante envolver-me com mais de uma pessoa ao mesmo tempo.		0,68					0,47
63. Agrada-me a idéia de ter muitas aventuras românticas.		0,66					0,44
44. Penso ser mais importante viver aventuras românticas do que um amor pra toda a vida.		0,61					0,38
4. Penso que sentir um grande desejo sexual por meu companheiro(a) é vital para o nosso amor.			0,67				0,46
67. Acho importante sentir um grande desejo sexual por meu parceiro(a).			0,66				0,45
29. Acredito que fazer amor com meu parceiro (a) deve ser sempre algo muito intenso e satisfatório.			0,51				0,29
3. Acredito ser importante procurar várias maneiras de ter prazer sexual no meu relacionamento.			0,51				0,30
19. É importante que meu companheiro(a) me atraia sexualmente.			0,50				0,29
28. Atração mútua é vital para o sucesso de um relacionamento.			0,43				0,22
8. Acredito que ter a química certa é imprescindível para se estar com alguém.			0,41				0,21
39. Ao escolher um parceiro (a) penso em como ele (a) vai influenciar na minha carreira.				0,58			0,33
41. Um fator importante na escolha de um parceiro (a) é se ele (a) será um bom pai ou mãe.				0,56			0,37
43. Acho importante planejar a vida antes de escolher um parceiro(a).				0,56			0,32

Continuação.							
51. Antes de me envolver seriamente com alguém, tento pensar no quanto somos compatíveis geneticamente no caso de termos filhos.	0,47						0,25
14. Acho importante considerar o que uma pessoa vai se tornar na vida antes de me comprometer com ela.	0,46						0,26
59. Uma consideração importante ao escolher um parceiro(a) é saber o que minha família acha dele.	0,43						0,21
33. Acho que para escolha de um companheiro (a) é preciso utilizar a razão.	0,35						0,16
26. Na minha opinião amor e amizade são muito parecidos.		0,66					0,44
17. Penso que o amor de verdade é uma amizade profunda.		0,63					0,42
48. Acredito que os melhores relacionamentos de amor se desenvolveram a partir de boas amizades		0,58					0,35
32. Penso que com o decorrer do tempo as relações amorosas ficam muito parecidas com amizades.		0,53					0,33
30. Penso que em meus romances a amizade transformou-se gradativamente em amor.		0,52					0,29
49. Penso ser importante vigiar as pessoas com que meu companheiro(a) anda.					0,64		0,45
47. Sinto ciúmes por tudo o que meu companheiro (a) faz.					0,63		0,42
36. Acho importante saber tudo que acontece na vida de meu companheiro(a).					0,48		0,32
6. Acho difícil relaxar quando sei que meu parceiro (a) está com outra pessoa.					0,36		0,14
68. Acho que se fosse traído (a) cometeria uma loucura.					0,33		0,17
52. Penso que se meu parceiro (a) não presta atenção em mim minha vida não tem graça.					0,30		0,18
Total de itens	7	5	7	7	5	6	
Coeficiente de confiabilidade	0,84	0,82	0,75	0,69	0,73	0,63	
Variância explicada por fator	11,7	9,5	7,7	6,6	5,3	4,5	45,3

A versão final da escala contou com um total de 37 itens, dispostos em uma estrutura fatorial de seis dimensões, conforme modelo teórico da versão original da medida brasileira (De Andrade & Garcia, 2009). O primeiro fator, nomeado nesta versão da medida de estilo altruísta, ou de “*Ágape*” na versão original, contemplou um total de 7 itens, obtendo um coeficiente de confiabilidade alfa de *Cronbach* de 0,84 e explicando 11,7% da variância e avaliou aspectos ligados a doação excessiva

do companheiro de relacionamento para o outro membro da relação, envolvendo aspectos de sofrimento em prol do bem estar do outro, cuidado e perda de sentido de vida diante de acontecimentos negativos com o companheiro(a).

O fator 2 foi chamado de estilo aventura e contemplou um total de cinco itens, obtendo um coeficiente de confiabilidade alfa de *Cronbach* de 0,82 explicando 9,5% da variância dos dados. Este fator representa a dimensão original “*ludus*”, e avalia aspectos ligados a um perfil de interação romântica menos comprometido com o relacionamento, caracterizando-se por comportamentos que indicam infidelidade, evitação de relações profundas, envolvendo “jogos” de baixo comprometimento entre parceiros de relacionamentos conjugais.

O fator 3 recebeu o nome de estilo erótico, conhecido na versão original por “*Eros*”, teve em sua versão final um total de sete itens, com um coeficiente de confiabilidade alfa de *Cronbach* de 0,75 e explicando 7,7 % da variância dos dados. No conjunto os itens desta dimensão avaliam elementos ligados aos componentes eróticos, sensuais e sexuais de uma relação diádica, perpassando aspectos de atração, desejo e prazer.

O quarto fator foi o estilo racional ou na versão anterior nomeado de “*Pragma*” obteve na estrutura final um coeficiente de confiabilidade de 0,69, avaliados por sete itens que explicaram no seu conjunto 6,6% da variância dos dados. A dimensão racional caracteriza-se por comportamentos de indivíduos que operam num nível mais racional do que no emocional, marcado por condutas de planejamento e busca de compatibilidade na busca de um relacionamento romântico.

O quinto estilo foi o da amizade, ou conhecido na versão original da medida como “*Storge*”. A subescala ficou ao final estruturada com cinco itens, obtendo um coeficiente de confiabilidade alfa de *Cronbach* de 0,73. O fator avaliou um estilo

romântico marcado por estereótipos de amizade e companheirismo na interação romântica, caracterizando pessoas que atribuem a seus parceiros de relacionamento representações de amizade.

Por fim, o sexto estilo, chamado de controlador na versão atual e de “*Mania*” na versão original, contou com seis itens e obteve um alfa de *Cronbach* de 0,65, explicando 4,5% da variância dos dados. O estilo controlador caracteriza um perfil considerado imaturo e não saudável para interação conjugal, caracterizando-se por comportamentos de ciúme, vigília e controle.

Análise confirmatória e indicadores de confiabilidade

A análise fatorial confirmatória da escala de estilos de amor foi inicialmente realizada com o conjunto de itens dispostos em seis fatores. Os resultados não possibilitaram estabelecer nenhum tipo de relação entre os construtos, e os indicadores do modelo não foram satisfatórios [$\chi^2 = 2511,261$, g.l. = 740 ($p < 0.0001$), $\chi^2 / \text{gl} = 3,394$, RMR = 0,107, GFI = 0,84, AGFI = 0,83. CFI = 0,77, RMSEA (90%CI) = 0,56 (0,54 – 0,59)]. A partir destes resultados, foram realizados ajustes conforme os indicadores de modificação do modelo, no entanto, as alterações não sugeriam nenhuma mudança considerável.

Desta forma, partiu-se então para estruturação de modelos fatoriais confirmatórios considerando as medidas de atitudes/crenças como subescalas independentes, tendo como base as premissas teóricas do modelo original do estilo de amor de Lee (1976), que prevêem certa independência entre os fatores, e os resultados da análise exploratória.

A figura 11 apresenta os modelos resultantes.

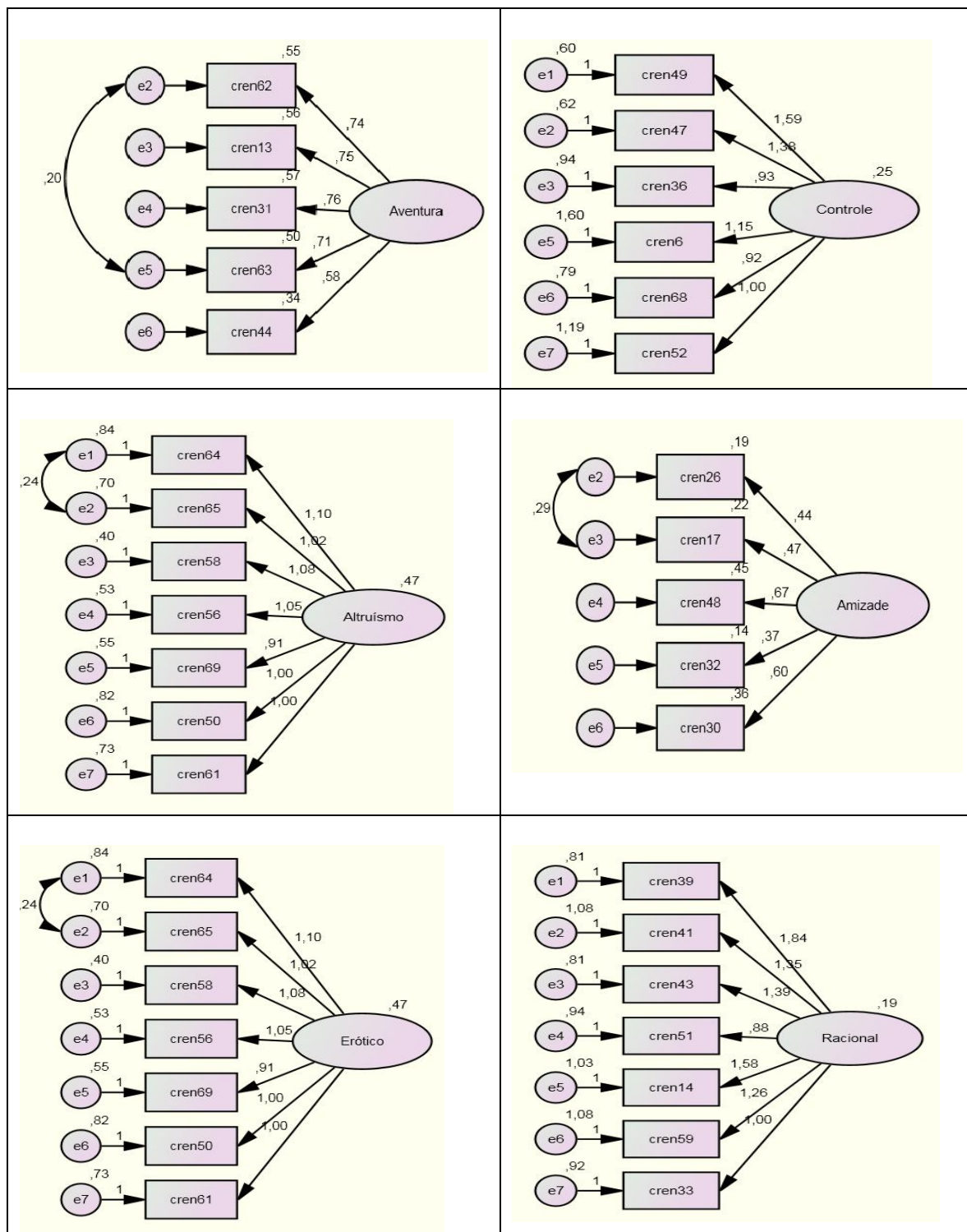


Figura 11: Modelos confirmatórios e re-especificados das subescalas de atitude romântica.

Os indicadores de ajuste dos seis modelos separados da medida de estilos de amor são apresentados na Tabela 16. De maneira geral todas as subescalas apresentaram resultados válidos e próximos do aceitável. Sendo que os modelos das subescalas dos estilos controle e racional foram os mais ajustados.

Tabela 16. Indicadores confirmatórios das subescalas de atitude romântica

Estilo	Indicadores						
	χ^2 (g.l)*	χ^2 /gl	RMR	GFI	AGFI	CFI	RMSEA
Aventura	25,3 (4)	6,32	0,03	0,98	0,95	0,98	0,08 (0,05–1,1)
Controle	28,84 (9)	3,20	0,04	0,99	0,97	0,97	0,05 (0,03–0,07)
Altruísta	84,50 (13)	6,50	0,04	0,97	0,93	0,96	0,08 (0,07-0,10)
Amizade	23,30 (4)	5,83	0,05	0,99	0,95	0,96	0,08 (0,05-0,11)
Erótico	84,51(13)	6,50	0,04	0,97	0,93	0,96	0,08 (0,06-0,14)
Racional	38,60 (14)	2,75	0,04	0,98	0,97	0,96	0,05 (0,03-0,07)

*Para $p < 0,0001$.

Para finalizar a exposição dos indicadores da medida, calcularam-se os coeficientes de consistência interna (alfa de Cronbach): estilo altruísta (0,84), estilo aventura (0,82), estilo erótico (0,80), estilo racional (0,71), estilo controle (0,68) e estilo amizade (0,67), todos estes no seu conjunto geral apresentando resultados favoráveis e aceitáveis para condução do próximo estudo.

3.5. Discussão

Finalizado o presente estudo, o aspecto a se destacar inicialmente diz respeito ao fato de contarmos com quatro instrumentos psicometricamente validados para investigação de aspectos dos relacionamentos românticos no contexto sócio cultural brasileiro. As medidas psicológicas apresentadas são juntamente com seus

indicadores, ferramentas adequadas para o uso em novos estudos ligados ao fenômeno amor.

No que concerne os instrumentos em suas particularidade pode-se afirmar a existência de uma estrutura consistente e estável da escala reduzida de componentes do amor. O fato de a medida obter coeficientes de confiabilidade alfa de *Cronbach* acima de 0,83 tanto na etapa exploratória quanto confirmatória legitimam a confiabilidade da medida, aspecto ainda mais corroborado quando se associam os dados de confiabilidade e validade discriminante do estudo I, obtidos na validação da AQUARELA-R. A presente medida apresenta ainda resultados próximos da versão original (Cassepp-Borges & Teodoro, 2007; 2009), e também a versão de Gouveia, Fonseca, Cavalcanti, Diniz e Doria (2009).

Sobre os aspectos de validade e confiabilidade da medida multidimensional de qualidade em relacionamentos românticos (AQUARELA-R), o componente geral a se tratar é novamente a indicação de confiabilidade elevada. Todas as subescalas apresentaram valores elevados nos coeficientes alfa de *Cronbach*, tanto na versão exploratória, quanto confirmatória. A favorabilidade da medida é também observada nas indicações de validade de construto, evidenciados pelos indicadores positivos do ajuste do modelo confirmatório.

O aspecto discutível da medida AQUARELA-R neste estudo é a decisão de uma estrutura tetrafatorial, ao invés da versão de cinco fatores obtida no estudo I. A decisão pela nova estrutura demonstra-se mais parcimoniosa e adequada, aliado nesta conclusão o fato de termos confirmações sobre a estrutura de três dimensões do amor segundo Sternberg (intimidade, paixão e compromisso), uma dimensão específica numa escala de qualidade para este fator pode ser demasiadamente generalista, diante de um aspecto tão complexo em relações de díade. Outro

aspecto de preferência neste momento pela versão de quatro fatores é a validade confirmatória obtida com a presente estrutura.

Sobre o inventário de habilidades sociais conjugais revisado (IHSC-R), os resultados apontaram um instrumento com uma estrutura fatorial bem diferente da versão original (Villa, Del Prette & Del Prette, 2007; Del Prette et al. 2008). Fundamentos importantes a serem destacados desta nova estrutura são os agrupamentos dos itens e o sentido teórico dos fatores resultantes. Mesmo tendo uma solução diferenciada, a versão final obteve coerência tanto teórica quanto estatística, demonstrados, por exemplo, no agrupamento de itens do fator 1 - déficit em habilidades sócio-conjugais (ex. “30. Prefiro esconder minha opinião a ferir os sentimentos do meu companheiro(a), mesmo quando solicitado(a) a dizer o que penso; 19. Se meu companheiro(a) faz algo que não gosto, tenho dificuldade em dizer isto a ele(a)”) itens que caracterizam comportamentos deficitários em termos de habilidades sociais, e o agrupamento dos itens do fator 2 - comportamentos conjugais socialmente habilidosos (ex: “32. Quando meu companheiro(a) está chateado(a) por algum motivo, consigo colocar-me no seu lugar e dizer que compreendo o que ele(a) está sentindo; 3. Quando meu companheiro(a) está me falando sobre algo importante para ele(a), ouço-o(a) com toda a atenção”) caracterizando no seu conjunto estratégias assertivas de controle, comunicação e discussão.

Por fim, no que diz respeito à medida de atitudes e crenças, a escala de estilos de amor aqui apresentada obteve dados mais satisfatórios e adequados do que os produzidos na versão anterior da medida (De Andrade & Garcia, 2009). A decisão inicial pelo aumento no número itens possibilitou a estruturação de uma medida com representantes comportamentais mais precisos e menos ambíguos. Os

coeficientes de confiabilidade da medida foram mais elevados que na versão anterior, e mantiveram-se estáveis quando comparados com a segunda amostra, sendo estes também mais elevados que a versão apresentada por Cassepp-Borges (2010, p. 81). Quanto à decisão de realizar-se uma análise fatorial confirmatória separada com as subescalas, esta permitiu além dos valores de ajuste adequado, a possibilidade futura de uso separado das escalas. Como indicação para futuros estudos relativos à escala de estilo de amor, sugere-se o aprimoramento das subescalas com número de itens reduzido e coeficientes de confiabilidade abaixo de 0,70, sendo o caso das subescalas de estilo controle e estilo racional.

4. ESTUDO IV - Modelo Estrutural da Qualidade em Relacionamentos Românticos

O quarto estudo possui um foco teórico e apresenta a comparação de modelos de equações estruturais para qualidade em relacionamentos românticos. O modelo busca relacionar variáveis de natureza afetiva, comportamental e cognitiva, embutidos num entendimento multidimensional dos elementos constituintes da qualidade e funcionamento de um relacionamento romântico.

4.1. Participantes

Este estudo contou com a mesma amostra da segunda parte do estudo III, no total 760 pessoas, sendo 348 (45,8%) do sexo masculino, e 412 (54,2%) do sexo feminino. A média de idade dos participantes foi de 24,6 anos (DP = 8,2 anos). Dos participantes desta parte do estudo 487 (64,1 %) estavam envolvidos num relacionamento romântico no momento da consulta. O tipo de relacionamento predominante dos participantes foi namoro (64,7%), seguido por casamento (17,1%), relacionamento informal do tipo “rolo ou ficada” (5,3%), e os demais não informaram o tipo de relacionamento (10,7%).

A média de duração dos relacionamentos da amostra em meses foi de 41,97 meses (DP = 67,2 meses).

4.2. Instrumentos

Os instrumentos utilizados neste estudo foram as versões reformuladas das medidas produzidas no estudo III. A redução e modificação dimensional dos

instrumentos são apresentadas brevemente a seguir, e os resultados de origem detalhados podem ser contemplados na seção de resultados: (1) Questionário demográfico: mesmo instrumento utilizado no estudo I. (2) Escala triangular do amor de Sternberg (ETAS): medida tri-fatorial dos componentes do amor com 17 itens, dispostos em três fatores como na versão original, obtendo coeficientes de confiabilidade variantes de 0,81 a 0,87. (3) Versão em Português da escala de Satisfação Geral com o Relacionamento de Rusbult (1983): mesmo instrumento utilizado no estudo I. (4) IHSC-R – Inventário de Habilidades Sociais Conjugais Revisado: O IHSC-R utilizado nesta parte do estudo obteve um estrutura dimensional diferente da versão original. A atual versão do instrumento teve 20 itens, contemplados numa estrutura bidimensional de comportamentos de habilidade social e comportamentos de déficit de habilidade social. A confiabilidade dos fatores variou de 0,70 a 0,74. (5) Escala AQUARELA-R (Escala de Avaliação da Qualidade em Relacionamentos Românticos): medida construída no estudo I com cinco dimensões e estruturada nesta parte da pesquisa com quatro dimensões: qualidade sexual, qualidade da intimidade, qualidade da comunicação e qualidade do compromisso. Os coeficientes de confiabilidade da nova versão variam de 0,83 a 0,91. (6) Escala de estilos de amor revisada (LAS-Bra): Versão reformulada da escala de Estilo de Amor contando no final com 37 itens disposto em uma estrutura de seis dimensões. Nesta versão do instrumento optou-se pelo uso de termos em português para nomeação dos fatores: racional, erótico, amizade, aventura, controle e altruísta. A confiabilidade dos fatores nesta versão da medida variou de 0,67 a 0,84.

4.3. Procedimentos

Dado o fato de os dados serem produto da mesma coleta do estudo III, os procedimentos desta etapa foram os mesmos.

4.4. Análise de dados

Partindo de um pressuposto analítico-quantitativo a técnica de análise base para esta parte do estudo foi a modelagem de equações estruturais (Kline, 2005; Hair et al. 2005; Byrne, 2010). O objetivo da análise empregada foi testar modelos explicativos determinantes da qualidade do relacionamento romântico a partir de um conjunto de variáveis preditoras inter-relacionadas.

Devido ao número de variáveis de cada medida, e consequência disso o aumento na variância e erro nos processos de análise, verificou-se e a distribuição normal dos dados, e com a confirmação dela, decidiu-se pelo cálculo da média de cada subescala da medida para realização dos processos de equação estrutural.

Os indicadores de qualidade dos modelos foram os mesmos utilizados no estudo III: (1) χ^2 (qui-quadrado); (2) razão $\chi^2/g.l.$: admitindo-se valores até 5 para garantia de qualidade do modelo; (3) *CFI* (*Comparative Fit Index* ou índice de ajuste comparativo): considerando valores superiores a 0,90 para aceitação do modelo; (4) *RMSEA* (*Root Mean Square Error of Approximation* ou Raíz quadrada media do erro de aproximação): são indicados valores situados entre 0,05 a 0,08, com intervalo de confiança de 90%, aceitando-se valores de até 0,10; (5) *GFI* (*Goodness-of-fit Index* ou índice de qualidade do ajuste): O valor de parâmetro para aceitação deste é superior ou próximo ao intervalo de 0,90.

4.5. Resultados

Diante de generalidade e, ao mesmo tempo, limitação do modelo do segundo estudo, esta parte final da pesquisa visa explorar e confirmar possibilidades explicativas e esquemáticas da qualidade dos relacionamentos românticos e de fenômenos relacionados ao tema.

A vantagem de trabalhar com técnicas de modelagem de equações estruturais (também chamada de análise de variáveis latentes segundo Hair et al. (2005) está no fato de analisar-se relações de dependência de forma simultânea, aspecto não alcançado no estudo II, no qual foi utilizado o procedimento de regressão múltipla.

Os modelos explicativos que serão apresentados a seguir foram construídos por meio de técnicas de modelagem de equações estruturais, adotando o método de estimação ML (*Maximum Likelihood*). Para construção dos modelos, como mencionado na descrição metodológica do estudo, foi utilizada uma análise de parcela dos itens (Coelho, 2009). Dessa forma foram computadas as médias de cada um dos fatores, obtendo assim um valor representante de cada dimensão das medidas utilizadas, sendo este tomado como a variável observada na condução da construção dos modelos.

Os três modelos apresentados e construídos foram: 1) Modelo Multidimensional da qualidade em relacionamentos românticos – MMQRR, 2) Modelo emocional-assertivo da qualidade – MEAQ e 3) Modelo cognitivo assertivo da qualidade – MCAQ.

4.5.1. Modelo Multidimensional da Qualidade em Relacionamentos Românticos – MMQRR

Tomando como base as considerações teóricas sobre qualidade em relacionamento, destacadas por Fletcher et al. (2000), onde qualidade pode ser considerado um construto multidimensional, com um componente hierárquico principal, o qual nomeamos neste trabalho de qualidade global, testou-se um modelo de qualidade global, sendo estabelecido como aspectos causadores da qualidade global as subescalas de qualidade AQUARELA-R e a dimensão de qualidade geral mensurada pela escala Rusbult (Wachelke et al. 2007).

O modelo testado inicialmente apresentou resultados de ajuste com vários indicadores não consistentes [$\chi^2 = 167,79$, g.l. = 5 ($p < 0.001$), $\chi^2 / \text{gl} = 33,56$, RMR = 0,08, GFI = 0,91, AGFI = 0,74, CFI = 0,88, RMSEA (90%CI) = 0,20 (0,18 – 0,23)]. Desta forma foram consultadas e realizadas as alterações sugeridas pelo índice de modificação ($e2 - 23 = 113,06$; $e1 - e5 = 7,32$).

O modelo final re-estabelecido é apresentado na figura 12, os dados de ajustes foram todos aceitáveis: [$\chi^2 = 8,11$, g.l. = 3 ($p < 0.05$), $\chi^2 / \text{gl} = 2,70$, RMR = 0,02, GFI = 0,99, AGFI = 0,98, CFI = 0,99, RMSEA (90%CI) = 0,047 (0,01 – 0,09)].

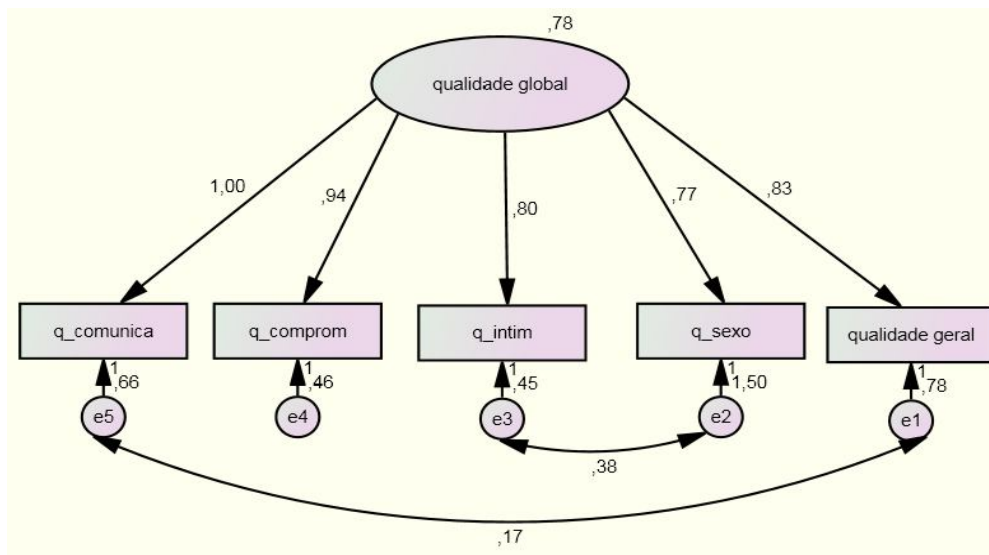


Figura 12: Modelo de equações estruturais da qualidade global em relacionamentos românticos.

O construto *qualidade global* explica satisfatoriamente o agrupamento dos cinco fatores, com lambdas variando de 0,77 (*qualidade sexual*) a 0,94 (*qualidade comprometimento*). A partir dos dados é possível considerar a adequação do modelo explicativo e proposto, funcionando como uma forma de afirmar a multidimensionalidade do construto qualidade na avaliação de aspectos do relacionamento romântico dentro de uma amostra brasileira.

4.5.2. Modelo Emocional-Assertivo da Qualidade – MEAQ

Os relacionamentos românticos são esferas de análise de ínfimas possibilidades. O modelo emocional-assertivo da qualidade propõe-se a comprovar a relevância de componente de habilidade sócio-conjugal, mensurado pelo inventário revisado de habilidade sociais, juntamente com a disposição do construto amor e suas sub-dimensões segundo o modelo de Sternberg (1986), na predição e

estruturação da qualidade geral em relacionamentos românticos, avaliada pela medida de qualidade geral de Rusbult (1983).

O modelo proposto (Figura 13) apresentou resultados bastante satisfatórios [$\chi^2 = 28,50$, g.l. = 7 ($p < 0.0001$), $\chi^2 / \text{gl} = 4,07$, RMR = 0,01, GFI = 0,99, AGFI = 0,96, CFI = 0,98, RMSEA (90%CI) = 0,064 (0,040 – 0,089)].

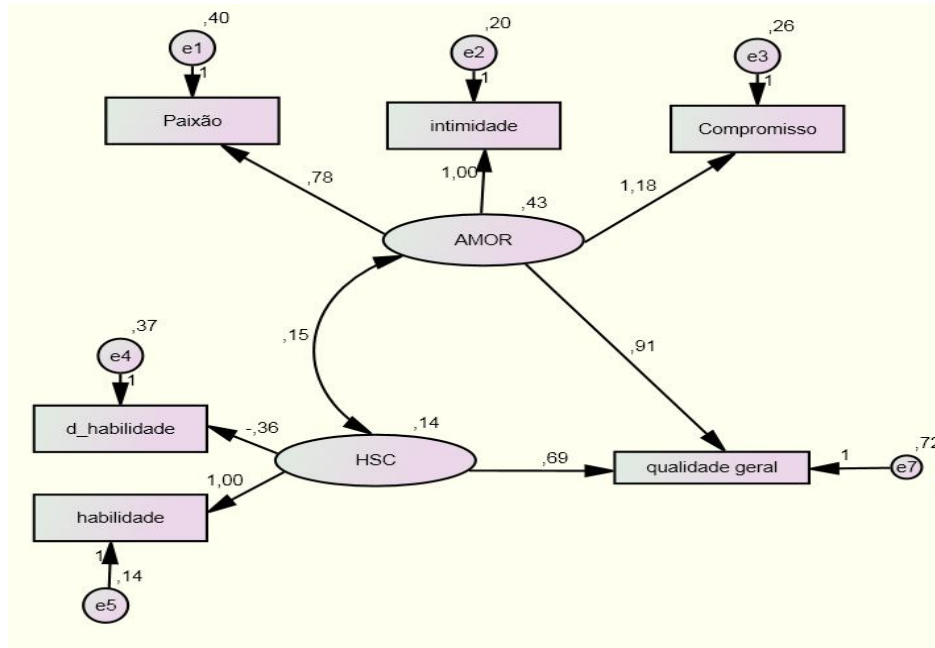


Figura 13: Estrutura do modelo emocional-assertivo da qualidade.

Em resumo, o modelo proposto explica a importância do construto amor medido pela escala reduzida ETA`S em associação ao construto habilidade sócio-conjugal (HSC) na predição da qualidade geral do relacionamento. Pode-se destacar a partir das informações apresentadas a importância da variável amor (agrupando os componentes paixão, intimidade e comprometimento), associada ao construto habilidade sócio-conjugal (HSC) representado por comportamentos de habilidade social e comportamento de déficit de habilidade social), na predição conjunta da qualidade geral do relacionamento romântico.

No modelo resultante o componente amor obteve um lambda de $\lambda = 0,91$, e o componente habilidade sócio conjugal um lambda de $\lambda = 0,69$. A relação covariante entre o construto amor e habilidade sócio conjugal teve um lambda de $\lambda = 0,15$. Os resultados dos coeficientes lambdas (maior que 0,6) demonstram o valor elevado de predição das variáveis amor e habilidade social na avaliação global da qualidade.

4.5.3. Modelo Cognitivo Assertivo da Qualidade – MCAQ

O último modelo apresentado faz a junção de fatores cognitivos, emocionais e comportamentais na estruturação de uma compreensão da qualidade nos relacionamentos românticos. Em relação aos modelos anteriores, este estabelece a inclusão das variáveis de estilos de amor segundo a teoria de Lee (1976), e estabelece o construto amor como componente dependente das demais variáveis, e não da qualidade, como nos modelos anteriores.

Diversos modelos foram testados sugerindo-se efeitos mediados¹³ de estilos de amor. Os resultados dos que obtiveram melhor desempenho são apresentados na Tabela 17.

Tabela 17. Indicadores de ajuste de modelos com inclusão de variável cognitiva

Estilo	Indicadores						
	χ^2 (g.l)*	χ^2 /gl	RMR	GFI	AGFI	CFI	RMSEA
Racional – Erótico	146,86(12)	12,23	0,03	0,95	0,88	0,90	0,12 (0,10–0,14)
Amizade – Erótico	138,47(12)	11,53	0,03	0,95	0,89	0,91	0,11 (0,10–0,14)
Amizade – Aventura	144,18(12)	12,01	0,06	0,95	0,88	0,91	0,12 (0,10–0,14)
Racional – Altruísta	123,96(12)	10,33	0,06	0,96	0,90	0,92	0,11 (0,09–0,13)
Amizade – Altruísta	112,40(12)	9,36	0,05	0,96	0,91	0,93	0,10(0,09–0,12)
Amizade – Racional	41,26(12)	3,44	0,02	0,98	0,96	0,98	0,06(0,04–0,07)

*Para $p < 0,0001$.

¹³ Mediação é uma variável de intermediação que estabelece as relações de causa entre uma variável independente e dependente. Outro conceito associado a mediação, é a noção de Moderação, esta por sua vez é uma variável de efeito moderador a qual módulo o efeito de uma variável dependente e independente.

Os modelos acima apresentados tiveram a mesma estrutura, com exceção da variável crença/atitude. Foram alterados as combinações de crenças e o modelo de melhor resultado estabeleceu a relação associada do estilo de crença amizade e racional, recebendo o nome de atitude adaptativa (Figura 14).

Os indicadores de ajuste do modelo foram [$\chi^2 = 41,269$, g.l. = 12 ($p < 0.0001$), $\chi^2 / \text{gl} = 3,44$, RMR = 0,021, GFI = 0,98, AGFI = 0,96, CFI = 0,98, RMSEA (90%CI) = 0,057 (0,038 – 0,076)].

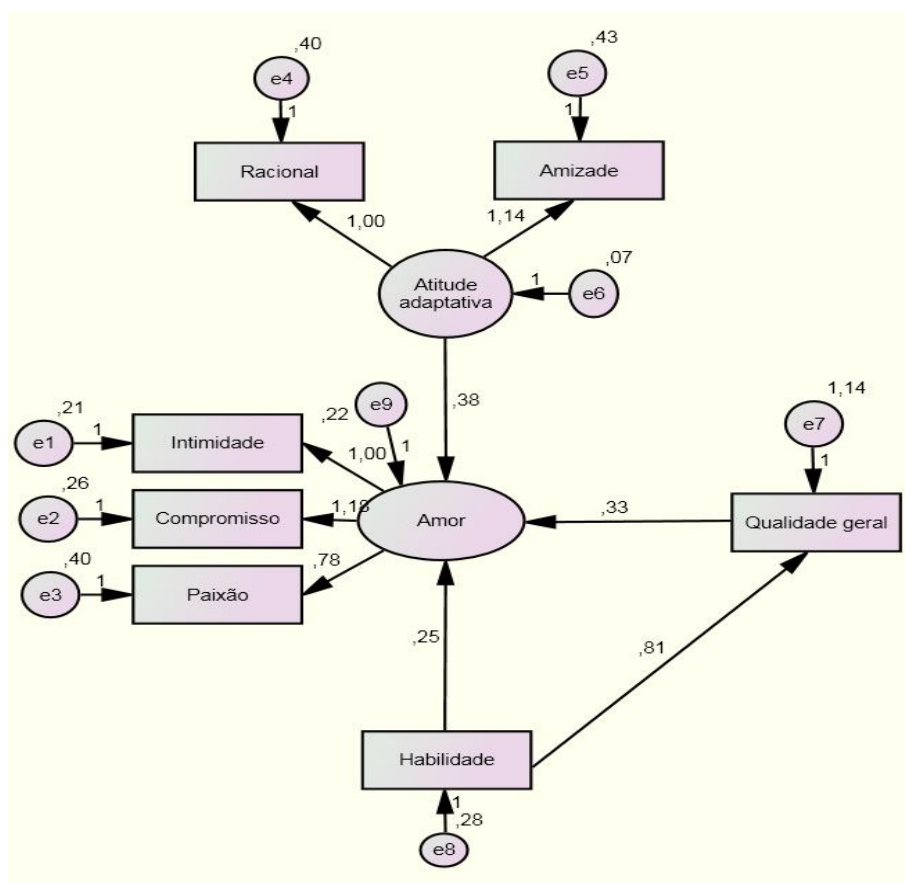


Figura 14: Modelo de equações estruturais cognitivo assertivo da qualidade.

Compreendendo o modelo, pode-se observar que os aspectos de habilidades sócio-conjugais ($\lambda = 0,25$), qualidade geral ($\lambda = 0,33$), juntamente com um padrão de crença adaptativa ($\lambda = 0,38$) predizem o desempenho da variável amor mensurada

pela ETA'S. No modelo observa-se também que a variável de habilidade sócio-conjugal causa um efeito duplo, afetando tanto o construto amor, quanto a variável qualidade geral em relacionamentos ($\lambda = 0,81$), ou seja, habilidade sociais em relacionamentos geram um efeito favorável para avaliações positivas em relacionamentos, estas avaliações por sua vez, juntamente com outros aspectos são elementos necessários para intensidade dos aspectos de ordem afetivo-românticos.

4.6. Discussão

Os três modelos apresentados que, em parte, retomam elementos já investigados em outros estudos, incluem pontos que já estão confirmados na literatura, mas também adicionam elementos novos. Estes modelos são discutidos a seguir na ordem crescente de sua complexidade.

Conforme já apontado por Mosmann, Wagner e Féres-Carneiro (2006, p. 316), além das dificuldades relacionadas à conceituação teórica sobre o tema qualidade em relacionamentos românticos, ainda faltam modelos teóricos explicativos e preditivos. É neste espaço que os resultados do presente estudo se inserem, conduzindo o desenvolvimento de modelos que confirmam a natureza multidimensional do construto qualidade em relacionamentos românticos, modelos que demonstram a influência de componentes do amor e habilidades sociais na percepção da qualidade global em relacionamentos, e por fim modelos que apresentam o efeito dos aspectos explicitados com variáveis de caráter predominantemente cognitivas, os estilos de amor.

O modelo I, denominado “Modelo Multidimensional da Qualidade em Relacionamentos Românticos – MMQRR corrobora a afirmação da multidimensionalidade do construto “qualidade em relacionamentos românticos” em

uma amostra brasileira. Assim como proposto por Fletcher et al. (2000) o modelo propõe a avaliação da qualidade em relacionamento como um construto latente multidimensional, no caso do estudo citado das dimensões: satisfação, comprometimento, intimidade, confiança, paixão e amor. Como considera Wachelke et al. (2004), a satisfação ou qualidade seria um componente avaliativo do indivíduo sobre a situação de seu relacionamento, o qual pela inferência a partir dos dados apresentados neste estudo faz referência ao grau de positividade de diversas facetas de um relacionamento romântico.

Os aspectos contemplados pelo modelo MMQRR no presente estudo, quando comparados com o modelo de Fletcher et al. (2000), incluem variáveis já presentes, como é o caso das dimensões de avaliação da qualidade da intimidade, compromisso, e também qualidade geral, considerado um sinônimo de satisfação geral. Da mesma forma o modelo não contempla de maneira direta os aspectos de confiança, paixão, satisfação e amor. Por outro lado, este modelo acrescenta variáveis específicas, que na comparação com a proposta de Fletcher avançam com a inclusão de dimensões relativas ao componente de qualidade em processos de comunicação e sexo, os quais são apontados em estudos da área como componentes de destaque na manutenção de relações românticas (Simpson, Fletcher & Sibley, 2009; Stanley, Markman, & Whitton, 2002).

O segundo modelo, denominado “Modelo Emocional-assertivo da Qualidade – MEAQ” apresenta maior complexidade explicativa ao ser comparado ao modelo apresentado no estudo II. Sua estruturação de caráter parcimonioso adiciona as variáveis de componentes do amor e habilidades sociais simultaneamente na predição da qualidade geral em relacionamento. De acordo com o modelo, o construto amor acessado pela escala triangular do amor, composto a partir dos

componentes paixão, intimidade e comprometimento, exerce influência na qualidade geral do relacionamento romântico. Resultados semelhantes foram obtidos por Lemieux e Hale (2000), quando os três componentes do amor (intimidade, paixão e comprometimento) apresentam-se como preditores significativos da satisfação nos relacionamentos de casal.

Dentro do MEAQ destacam-se os altos índices do coeficiente de regressão apresentados entre os traços latentes dos componentes do amor e a variável dependente observada “qualidade geral” do relacionamento (0,91). Esses valores elevados demonstram a influência dos padrões de ordem emocional na manifestação de relações avaliadas positivamente.

Numa outra via de entendimento dessas considerações, apoiando-se nos apontamentos de Féres-Carneiro e Diniz Neto (2010); Berkman e Breslow (1983) e Friedman, Tucker, Schwartz e Tomilson (1995), o que pode estar acontecendo para esse efeito tão elevado do construto amor sobre a “qualidade geral” do relacionamento dentro do modelo é algum tipo de “efeito halo” na estruturação do modelo, fato conseqüente da forte influência da variável amor na avaliação da qualidade das relações românticas (Cassepp-Borges, 2010; De Andrade & Garcia, 2009). Uma necessidade que se origina para investigação em futuros estudos a partir destas colocações é o melhor entendimento do papel de variáveis de caráter predominantemente emocional em modelos teóricos ligados ao campo dos relacionamentos românticos.

Por fim, o “Modelo Cognitivo Assertivo da Qualidade – MCAQ” propõe uma perspectiva diferenciada no entendimento da qualidade do relacionamento romântico. O modelo mostra a dependência de aspectos de qualidade geral no relacionamento a partir da ocorrência de um bom repertório de habilidades sócio-

conjugais. Desta forma, a qualidade de uma relação, juntamente com um padrão de crenças adaptativas, as quais primam por um relacionamento mais concreto e amigável, vão determinar a natureza plena de um amor romântico dentro da proposta da teoria triangular do amor (Sternberg, 1986; Cassepp-Borges & Teodoro, 2007).

Do ponto de vista do conjunto de pesquisas desta tese, este modelo é o mais inovador e representativo em nível teórico para o campo de estudo dos relacionamentos românticos. Isto se deve ao fato deste integrar num nível parcimonioso três facetas gerais de um fenômeno psicológico: (1) aspectos de ordem comportamental, compreendidas no estudo das habilidades sócio-conjugais; (2) componentes de ordem afetiva-emocional, representados pelo construto amor e suas três dimensões (intimidade, comprometimento e paixão); e (3) componente cognitivo ou atitudinal como descrevem Hendrick e Hendrick (2006), referendados pela teoria de estilos e/ou crenças do amor. A proposta de modelo estabelece um entendimento de caráter interacional (entre as variáveis comportamentais, afetivo-emocionais e cognitivas). Como salienta Féres-Carneiro e Diniz Neto (2010) pesquisas desta natureza buscam compreender, de forma simultânea, aspectos de um relacionamento de casal (comportamento do casal, processos de comunicação, situações da vida do casal, elementos da cognição).

De acordo com o MCAQ, o amor é determinado pela qualidade dos relacionamentos românticos, formulação inversa à da maioria dos estudos realizados sobre o fenômeno, onde o amor é um causador da qualidade, e não uma consequência da qualidade da relação. Nesta perspectiva, as emoções que o indivíduo desenvolve na sua relação adquirem uma característica de construção a partir da positividade das situações vivenciadas no dia a dia do casal, ou seja,

padrões adequados de interação (habilidades sócio-conjugais) com percepções positivas da relação (avaliação da qualidade) e favorecem o estabelecimento de feições afetivo-emocionais no relacionamento.

Dentro do MCAQ é observado o efeito da variável cognitiva no construto amor. A variável chamada crença adaptativa causa um efeito a partir da combinação, dos padrões do estilo racional e amizade, sendo este padrão de crença segundo o modelo, o perfil mais adequado na estruturação das emoções do indivíduo pelo seu companheiro (a).

O MCAQ é complementado com a relação entre as variáveis “habilidade”, a avaliação da qualidade e do construto amor, combinação de variáveis oriunda do segundo modelo apresentado. A estruturação conjunta destes aspectos aproxima-se das colocações iniciais de Rubin (1970) nas quais o amor é entendido como uma atitude de indivíduos em relação, a qual irá predispor formas de pensar, sentir e comportar-se (Reis, 1992; Milfont, Gouveia, Jesus, Gusmão, Chaves, & Coelho, 2008).

Segundo as indicações do MCAQ, o padrão de crença, ligado a aspectos de amizade e planejamento, favorece uma atitude adaptativa e propiciadora de um amor considerado pleno (Cassepp-Borges & Teodoro, 2007) e companheiro, aspecto que se aproxima das afirmações de Berscheid e Walster (1969) e Sánchez Aragón (2005) dentro da estruturação da teoria dualista do amor, onde o amor visto na dualidade entre um “amor paixão” e um “amor companheiro”. Recapitulando o segundo, o mesmo faz referencia a um relacionamento com um padrão afetivo e comportamental de maior demonstração de sentimentos de carinho e cuidado pelo companheiro com o qual se está envolvido, como constata Sánchez Aragón (2005), relacionamentos de maior duração possuem esse padrão.

No MEAQ, o efeito da interação entre as crenças dos estilos “racional”, orientando ações de planejamento e compatibilidade, juntamente com o estilo “amizade”, o qual orienta um padrão de representações de amizade para o parceiro de relacionamento e companheirismo na interação romântica, estabelecem uma nova variável de interação, chamada crença adaptativa, entre os aspectos de ordem cognitiva e a variável de componentes do amor. Os resultados apontam na direção do que a teoria dualista chama de amor companheiro, onde a relação é marcada por uma forte vinculação entre os membros do relacionamento.

O amor e a qualidade dentro de um relacionamento romântico tornam-se um produto de aspectos de diversas ordens (emoção, afeto e pensamento), mas principalmente uma situação construída pela qualidade geral do relacionamento e vivência de aspectos amplos da vida a dois.

Resultados semelhantes a estes foram encontrados por Vohs, Finkenauer e Baumeister (no prelo), demonstrando especificamente a relação entre padrões de crença racional (*pragma*) e altruísta (*ágape*) com elementos de autocontrole. Segundo o relato do estudo, pessoas com escores altos nos dois estilos são mais sérias e comprometidas em relacionamentos românticos, estilos considerados preditivos da qualidade global em relações românticas. De acordo com Finkenauer e Baumeister (2010), o autocontrole favorece bons comportamentos e ajustamento diádico, promovendo repertório de controle de ações agressivas e superação de situações estressoras.

Esses aspectos de variáveis cognitivas, afetivas e de avaliação da qualidade relacionam-se também com o repertório de habilidades sociais assertivas, o qual favorece a estruturação e avaliação da positividade de uma relação. Um repertório de habilidades sociais conjugais adequados, como afirmam Del Prette, Villa, Freitas

e Del Prette (2008) e Flora e Segrin (1999) favorece o estabelecimento de situações conjugais positivas, sendo que ausências destas habilidades, além da perda da qualidade geral do relacionamento, acompanham comumente déficits comunicativos e interacionais, podendo relacionar-se também à ansiedade e à depressão.

No modelo proposto as habilidade sociais se mostram não apenas como variável geradora de qualidade, mas também requisito direto no componente amor. Operando desta forma tanto como uma estratégia de convivência interpessoal quanto aspecto reforçador da dimensão afetiva de um relacionamento, neste caso o construto amor. Um repertório adequado de habilidades sociais é fundamental para a reparação de situações estressoras dentro do relacionamento, favorecendo padrões de conexão emocional, resolução de conflitos, empatia, entendimento e valorização do parceiro de relação (Sardinha, Falcone & Ferreira, 2009; Norgren, Souza, Kaslow, Hammerschmidt & Sharlin, 2004).

O MCAQ possui indicadores para formulação da hipótese de que um amor pleno constrói-se num plano de ações objetivas, as quais incluem estratégias comportamentais englobadas dentro do construto habilidade sócio-conjugal, crenças de manutenção, amizade e comprometimento, marcadas pela mescla dos estilos amizade e racional, e também pela percepção global do quanto o relacionamento é satisfatório. Na ausência deste padrão, o casal corre o risco de entrar num processo contínuo de “retaliação”. Estas considerações caminham na lógica de pesquisas atuais, nas quais a qualidade dos relacionamentos não está na combinação de traços de personalidade, mas sim em elementos de similaridade e/ou complementação (Del Prette, Villa, Freitas & Del Prette, 2008; Flora & Segrin, 1999; Finkenauer & Baumeister, 2010; Féres-Carneiro & Diniz Neto, 2010), sugerindo

desta forma estudos a partir de componentes mais concretos e diretivos das relações.

Dentro do entendimento das particularidades do efeito dos padrões de crenças neste estudo, as tentativas de estabelecimento de modelos com outros padrões de crença (erótico, aventura, altruísta e controle) não resultaram em nenhum modelo com indicadores de ajuste aceitáveis, aspecto devido a uma não associação das variáveis com o modelo.

Padrões de crença envolvendo aspectos de erotismo, doação excessiva, controle e aventura não se associaram com amor e nem qualidade. Estas informações relacionam-se com as conclusões de Falcke e Zordan, (2010) nas quais o amor é um componente bastante valorizado e importante na sociedade, no entanto o mesmo não possui para a maioria dos casais hoje uma percepção de eternidade como os pressupostos de um amor romântico de períodos passados. O relacionamento e o amor tornam-se cada vez mais reais, sendo menos fantasiosos e idealizados, aspecto destacado no modelo pela interação de habilidades sociais, que auxiliam a manutenção de situações de conflito, comunicação e ajustamento conjugal e também a padrões de crença adaptativa, orientando ações de planejamento, respeito e continuidade da relação.

Sobre as limitações da proposta apresentada neste modelo, o primeiro aspecto a se considerar é o uso da variável unidimensional de satisfação ou qualidade geral na explicitação das variáveis apresentadas no modelo resultante. A limitação possui considerações como destacada por Mosmann, Wagner e Féres-Carneiro (2006), mas foi uma decisão regida pelo princípio da parcimônia, possibilitando desta forma que modelos com bons ajustes fossem gerados. Futuros estudos devem avançar e buscar um entendimento mais minucioso das variáveis de

qualidade específicas com padrões de crença, componentes do amor e habilidades sócio-conjugais, aspecto não alcançado neste trabalho.

Outra indicação para novos estudos diz respeito ao uso metodológico de medidas, estratégias de análise de dados e teorias diferentes das das cores e dos componentes do amor na estruturação de modelos de qualidade específica e geral. O não ajustamento de modelos com estilos diferentes do racional e amizade pode estar relacionado a aspectos mais patológicos, indiferentes e extremos dos outros estilos. Como consideram Sarwer, Kalichman, Johnson, Early e Ali (1993) o estilo *ludus* na versão original ou aventura na presente pesquisa foi considerado um preditor significativo de situações de coerção e disposições ligadas a agressão sexual.

Com objetivo de compreender os efeitos particulares de cada estilo de amor sugere-se o uso de estratégias de análise de dados que utilizem procedimentos de regressão múltipla, como por exemplo, um modelo que estruture como variável dependente qualidade em nível de interações sexuais e como variáveis independentes o estilo erótico ou aventura, alinhado apenas com a dimensão paixão da escala de componentes do amor de Sternberg, revelando desta forma efeitos mais diretos da combinação das presentes variáveis.

Para modelos mais específicos sobre qualidade, indica-se a construção de novas articulações teóricas com o uso de variáveis como locus de controle e previsibilidade sobre o futuro. Modelos operando neste nível podem gerar um avanço, revelando aspectos ainda não discutidos em estudos sobre a área do relacionamento.

VI. DISCUSSÃO GERAL

Entender o amor e os fatores que levam um casal a ser feliz e possuir qualidade no seu relacionamento não é uma tarefa fácil de ser realizada. Talvez por isso, há mais de três décadas o estudo deste tema mobiliza um grande número de pesquisadores (Alferes, 1996; Sánchez Aragón, 2005). No Brasil, este movimento é mais recente, e espera-se que com as contribuições desta pesquisa e a de outros autores, haja um maior destaque e investimento no assunto por parte daqueles que trabalham ou estudam elementos da vida de um casal.

O conjunto dos quatro estudos não visa confirmar uma teoria específica sobre o amor. O mesmo acompanha a tendência científica nacional e internacional de pesquisas sobre a qualidade dos relacionamentos românticos, ou seja, um foco que não se limita a uma teoria ou linha exclusiva de conhecimento (Féres-Carneiro & Diniz, 2010; Mosmann, Wagner & Féres-Carneiro, 2006; Gottman & Notariu, 2002).

A presente tese procurou contribuir para a área de relacionamentos interpessoais ao gerar instrumental metodológico confiável para novos estudos, mas acima de tudo, ao desenvolver modelos de base para o entendimento dos aspectos causadores da qualidade de um relacionamento romântico.

A construção de escalas, questionários e métodos específicos para o estudo de relacionamentos românticos visa tornar sua investigação mais sólida, passível de comprovação e que avance em novas descobertas. Sobre os modelos de base sobre qualidade e satisfação em relacionamentos românticos aqui apresentados, estes são considerados conhecimentos inovadores dentro do saber próprio desta área. Como sinalizaram Mosmann et al. (2006) e Gottman e Notarius (2002), o campo de estudos envolvendo o aspecto qualidade e satisfação dentro de

relacionamentos românticos estáveis carece de modelos teóricos, aspecto que se espera ter avançado principalmente com a construção do “Modelo Emocional-assertivo da Qualidade – MEAQ” e do “Modelo Cognitivo Assertivo da Qualidade – MCAQ”.

Os modelos apresentados nesta tese rompem ainda com a tradição de pesquisas sobre o assunto no Brasil, as quais normalmente estacionam nos procedimentos de construção e validação de medidas para apenas uma parte das situações englobadas numa relação romântica. A presente tese além da validação de quatro instrumentos (AQUARELA-R, ETAS-R, IHSC-R e LAS-Bra), com destaque para medida de qualidade inteiramente original AQUARELA-R, que em duas versões dimensionais teve confirmados seus parâmetros positivos de validade e confiabilidade, avança na proposta de elaboração de modelos explicativos sobre o fenômeno.

Como afirmam Norgren, Souza, Kaslow, Hammerschmidt e Sharlin (2004), compreender a vida amorosa das pessoas, os processos envolvidos e o sucesso no relacionamento são um dos grandes interesses de pesquisadores deste século. Os modelos propostos, mesmo não enquadrando todas as variáveis de uma relação romântica, até mesmo porque isto seria inviável, se esforçam na combinação de três a quatro eixos teóricos (qualidade, satisfação sexual, componentes do amor, estilos de amor e habilidade sócio-conjugais) para explicação e/ou predição das variáveis presentes.

Destacando-se principalmente os resultados do MEAQ e MCAQ, espera-se contribuir com conhecimento num cenário internacional de pesquisa. Poucas foram as propostas explicativas envolvendo a estruturação de modelos teóricos com a combinação de tantas variáveis como os aqui propostos. Na grande maioria dos

casos, as propostas existentes buscam entender semelhanças e diferenças entre casais felizes e infelizes, com um foco a partir de interpretações de uma psicologia individual, contemplando modelos referentes a padrões de semelhança de personalidade e seu papel na qualidade, por exemplo.

O envolvimento de variáveis de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, considerando-se as devidas limitações, são generalizações que podem avançar no contexto da psicologia em geral. Entender variáveis causadoras e causadas da qualidade de um relacionamento, bem como o deslocamento de um foco do indivíduo para um entendimento a partir das particularidades da relação dentro do prisma da complexidade triangular do fenômeno psicológico (emoção, pensamento e comportamento) é uma proposta ousada e em parte atingida pelo conjunto de estudos desta tese.

Entre as limitações para maiores generalizações dos resultados do presente trabalho, está o perfil da amostra. Sabe-se que os relacionamentos sofrem influência direta do tempo de união: relacionamentos mais duradouros são marcados pelo desenvolvimento de novas habilidades e mudanças significativas na forma de representar e sentir as emoções da interação diádica (Norgren, Souza, Kaslow, Hammerschmidt & Sharlin, 2004). O estudo, mesmo com casais com um tempo de união razoável, possui uma amostra predominante de estudantes com idade de 20 a 26 anos e relacionamento com um tempo médio de um ano, não representando de forma adequada características de relacionamentos de pessoas mais maduras. Outra limitação refere-se à construção de modelos gerais, não considerando as particularidades de homens e mulheres. Acredita-se que análise comparativa de modelos e determinantes de qualidade por sexo possa trazer contribuições diferenciadas, sugerindo-se análises multi grupos em futuros estudos.

VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente tese contribui diretamente para dois campos de conhecimento ligados à ciência psicológica. O primeiro possui um caráter mais técnico e relaciona-se diretamente à medida em psicologia (Pasquali, 2009). Construção e validação de instrumentos é um assunto que norteia de forma mais intensa a psicologia brasileira desde a instalação do SATEPSI (Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos), no final do ano de 2001, pelo Conselho Federal de Psicologia (Primi, 2010), balizando desde então um maior interesse e avanço do campo. Os quatros instrumentos apresentados neste estudo, destinados inicialmente apenas à pesquisa, vem a somar na construção deste campo, adicionando novas ferramentas de avaliação de um fenômeno bastante específico, os relacionamentos românticos.

Esta pesquisa ainda contribui para a área da Psicologia Social, mais especificamente a subárea dos relacionamentos interpessoais. Compreender os relacionamentos românticos via uma ótica de conhecimento e instrumental científico é uma iniciativa crescente nas últimas décadas entre autores internacionais, e um movimento proeminente no cenário brasileiro (Scorsolini-Comin & Santos, 2010a)

Os aspectos acima descritos possuem no seu conjunto além do conhecimento, a tarefa de orientar futuras pesquisas envolvendo aspectos dos relacionamentos românticos e também atividades práticas ligadas ao campo da psicoterapia de família e casal, trazendo desta forma uma orientação de caráter mais empírico e científico.

VIII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alchieri, J. C., & Cruz, R. M. (2003). *Avaliação psicológica: conceito, métodos e instrumentos*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Alferes, V. R. (1996). Atração interpessoal, sexualidade e relações íntimas. In: Jorge Vala (Ed.). *Psicologia social*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian,
- Almeida, T., Rodrigues, K. R. B. & Silva, A. A. (2008). O ciúme romântico e os relacionamentos amorosos heterossexuais contemporâneos. *Estudos de Psicologia* (Natal), 13 (1), 83-90.
- Arriaga, X. B. (2001). The ups and downs of dating: fluctuations in satisfaction in newly formed romantic relationships. *Journal of Personality & Social Psychology*, 80 (5), 754-765.
- Aune, K. S., & Wong, N. C. H. Antecedents and consequences of adult play in romantic relationships. *Personal Relationships*, 9 (3), 279-286.
- Avivi, Y. A., Laurenceau, J. P., & Carver, C. S. (2009). Linking Relationship Quality to Perceived Mutuality of Relationship Goals and Perceived Goal Progress. *Journal of Social and Clinical Psychology*, 28 (2), 137 – 164.
- Beals, K. P., & Peplau, L. A. (2001). Social involvement, disclosure of sexual orientation, and the quality of lesbian relationships. *Psychology of Women*, 25 (1), 10-19.
- Becker, D. V., Sagarin, B. J., Guadagno, R. E., Millevoi, A., & Nicastle, L. D. (2004). When the sexes need not differ: emotional responses to the sexual and emotional aspects of infidelity. *Personal Relationships*, 11 (4), 529-538.

- Benjamin, O. (2003). The power of unsilencing: between silence and negotiation in heterosexual relationships. *Journal for the Theory of Social Behaviour*, 33 (1), 1-19.
- Bersheid, E., & Walster, E. (1969). *Interpersonal Attraction*. Reading, MA: Addison Wesley.
- Bond, S. B., & Bond, M. (2004). Attachment styles and violence within couples. *Journal of Nervous & Mental Disease*, 192 (12), 857-863.
- Boon, S. D. & McLeod, B. A. (2001). Deception in romantic relationships: subjective estimates of success at deceiving and attitudes toward deception. *Journal of Social and Personal Relationships*, 18 (4), 463-476.
- Bradbury, T. N., & Fincham, F. D. (1992). Attributions and behavior in marital interaction. *Journal of Personality and Social Psychology*, 63, 613-628.
- Bryant, C. M., Conger, R. D., & Meehan, J. M. (2001). The influence of in-laws on change in marital success. *Journal of Marriage and Family*, 63 (3), 614-626.
- Busboom, A. L.; Collins, D. M.; Givertz, M. D. & Levin, L. A. (2002). Can we still be friends? Resources and barriers to friendship quality after romantic relationship dissolution. *Personal Relationships*, 9 (2), 215-223.
- Buss, D., M. (2006). The Evolution of Love. In R. J. Sternberg & K. Weis. *The New Psychology of Love*. Yale University.
- Byrne, B. M. (2010). *Structural Equation Modeling with Amos: basic concepts, applications, and programming*. New York: Routledge.
- Bystronski B. (1995). Teorias e processos psicossociais da intimidade interpessoal. In A. Rodrigues (Org.). *Psicologia Social para principiantes: estudo da interação humana*. Petrópolis: Vozes.

- Campos, L. F. L. (2001). *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia*. Campinas: Editora Alínea.
- Cassep-Borges, V., & Teodoro, M. (2007). Propriedades Psicométricas da Versão Brasileira da Escala Triangular do Amor de Sternberg. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20 (3), 513-522.
- Christopher, F. S., & Sprecher, S. (2000). Sexuality in marriage, dating, and other relationships: a decade review. *Journal of Marriage and Family*, 62 (4), 999-1017.
- Cobb, N. P., Larson, J. H., & Watson, W. L. (2003). Development of the Attitudes about Romance and Mate Selection Scale. *Family Relations*, 52 (3), 222-231.
- Coelho, J. A. P. M. (2009). *Habilidade de conservação de água: uma explicação pautada em valores humanos, emoções e atitudes ambientais*. Tese de Doutorado, Programa de Doutorado Integrado em Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba/Universidade Federal do Rio Grande do Norte, João Pessoa/Natal.
- Colins, N. L., & Read, S. J. (1990). Adult attachment, workind models, and relationship quality in dating couples. *Journal of Personality and Social Psychology*, 58, 644-663.
- Compian, L., Gowen, L. K., & Hayward, C. (2004). Peripubertal girls' romantic and platonic involvement with boys: associations with body image and depression symptoms. *Journal of Research on Adolescence*, 14 (1), 23-47.
- Conley, T. D. & Rabinowitz, J. L. (2004). Scripts, close relationships, and symbolic meanings of contraceptives. *Personal Relationships*, 11 (4), 539-558.

- Connolly, J.; Craig, W.; Goldberg, A. & Pepler, D. (2004). Mixed-gender groups, dating and romantic relationships in early adolescence. *Journal of Research on Adolescence*, 14 (2), 185-207.
- Contandriopoulos, A. P., Champagne, F., Potvin, L., & Boyle, P. (1997). *Saber preparar uma pesquisa*. São Paulo/Rio de Janeiro: Editora Hucitec Abrasco.
- Contreras, R., Hendrick, S. S., & Hendrick, C. (1996). Perspectives on marital love and satisfaction in Mexican American and Anglo-American couples. *Journal of Counseling and Development*, 74, 408-415.
- Cooper, M. L., & Sheldon, (2002). M. K. Seventy years of research on personality and close relationships: substantive and methodological trends over time. *Journal of Personality*, 70 (6), 783-812.
- Cramer, D. (2004). Effect of the destructive disagreement belief on relationship satisfaction with a romantic partner or closest friend. *Psychology & Psychotherapy: Theory, Research & Practice*, 77 (1), 121-133.
- Creasey, G., & Ladd, A. (2004). Negative mood regulation expectancies and conflict behaviors in late adolescent college student romantic relationships: the moderating role of generalized attachment representations. *Journal of Research on Adolescence*, 14 (2), 235-255.
- De Andrade, A. L. (2007). *A Técnica do Diferencial Semântico para Avaliação de Fenômenos Acústicos no Interior de Aeronaves*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.
- De Andrade, A. L., & Garcia, A (2009). Atitudes e crenças sobre o amor: versão brasileira da Escala de Estilos de Amor. *Interpersona*, 3 (1), 89-102.

- De Andrade, A. L., Garcia, A., & Cano, D. S. (2009). Preditores da Satisfação Global em Relacionamentos Romântico. *Psicologia: Teoria e Prática*, 11 (3), 143-156;
- De Andrade, A. L., Sánchez Aragón, R., & Wachelke, J. F. R. (2007). Validade Fatorial da Escala de Estilos de Amor. In *XXVII Congresso Brasileiro da Sociedade Brasileira de Psicologia*, Florianópolis.
- De Andrade, A. L., Wachelke, J. R., Souza, A. M., Nicolau, M. E. B., Rodrigues, P. F. U., Cruz, R. M., & Bento, R. R. (2005). Relações entre satisfação com o relacionamento amoroso, aspectos específicos da interação e bem-estar psicológico. In: *II Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica*, 2005. Gramado.
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2001). *Psicologia das Habilidades Sociais: Terapia e Educação*. Petrópolis. Vozes Editora.
- Del Prette, Z. A. P., Villa, M. B, Freitas, M. G., Del Prette, A. (2008). Estabilidade temporal do Inventário de Habilidades Sociais Conjugais (IHSC). *Avaliação Psicológica*, 7 (1), p.67-74.
- Dela Coleta, A. S. M., Dela Coleta, M. F, Guimaraes, J. L. (2008). O amor pode ser virtual? O relacionamento amoroso pela Internet. *Psicologia em Estudo*, 13 (2), 277-285.
- Diamond, L. (2003). What does sexual orientation orient? A biobehavioral model distinguishing romantic love and sexual desire. *Psychological Review*, 110 (1), 173-192.
- Diener, E., & Diener, M. (1995). Cross cultural correlates of life satisfaction and self esteem. *Journal of Personality and Social Psychology*, 68, 653-663.

- Diener, E., Emmons, R. A., Larsen, R., & Griffin, S. (1985). The satisfaction with Life scale. *Journal of Personality Assessment*, 49, 91-95
- Djikic, M., & Oatley, K. (2004). Love and personal relationships: navigating on the border between the ideal and the real. *Journal for the Theory of Social Behaviour*, 34 (2), 199-209.
- Doss, B. D., Simpson, L. E., & Christensen, A. (2004). Why do couples seek marital therapy? *Professional Psychology: Research & Practice*, 35 (6), 608-614.
- Driver, J. L., & Gottman, J. M. (2004). Daily marital interactions and positive affect during marital conflict among newlywed couples. *Family Process*, 43 (3), 301-314.
- Ellis, B. J., Simpson, J. A., & Campbell, L. (2002). Trait-specific dependence in romantic relationships. *Journal of Personality*, 70, 611-659.
- Etcheverry, P. E., & Agnew, C. R. (2004). Subjective norms and the prediction of romantic relationship state and fate. *Personal Relationships*, 11 (4), 409-428.
- Falcke, D., & Zordan, E. (2010). Amor, Casamento e Sexo: Opinião de Adultos Jovens Solteiros. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 62 (2). Retirado dezembro de 2010, de <http://www.psicologia.ufrj.br/abp/>
- Féres-Carneiro, T. (2008). Separação: o doloroso processo de dissolução da conjugalidade. *Estudos de Psicologia*, 8 (3), 367 – 374.
- Féres-Carneiro, T., & Diniz-Neto, O. (2008). De onde viemos? Uma revisão histórico-conceitual da terapia de casal. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24 (4), 487-496.
- Féres-Carneiro, T., & Diniz Neto, O. (2010). Construção e dissolução da conjugalidade: padrões relacionais. *Paidéia*, 20 (46), 269-278.

- Ferrer Pérez, V. A., Bosch Fiol, E., Navarro Guzmán, C., Ramis Palmer, M. C., & García Buades, E. (2008). El concepto de amor en España. *Psicothema*, 20 (4), 589-595.
- Fincham, F. D., & Bradbury, T. N. (1987). The assessment of marital quality: A re-evaluation. *Journal of Marriage and the Family*, 49, 797-810.
- Fletcher, G. J. O., Simpson, J. A., & Thomas. G. (2000). The measurement of perceived relationship quality components: A confirmatory factor analytic approach. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 26 (3) 340-354.
- Flora, J., & Segrin, C. (1999). Social skills are associated with satisfaction in close relationships. *Psychological Reports*, 84 (3), 803-804.
- Franiuk, R., Cohen, D., & Pomerantz, E. M. (2002). Implicit theories of relationships: implications for relationship satisfaction and longevity. *Personal Relationships*, 9 (4), 345-367.
- Frei, J. R., & Shaver, P. R. (2002). Respect in close relationships: prototype definition, self-report assessment and initial correlates. *Personal Relationships*, 9 (2), 121-139.
- Garcia, A. (2005). Relacionamento Interpessoal: Uma área de investigação. In Garcia, A. *Relacionamento Interpessoal: Olhares diversos*. Vitória: GM Gráfica e Editora e Núcleo Interdisciplinar para o Estudo do Relacionamento Interpessoal da UFES.
- Garson, G. D. (2003). *PA 765 Statnotes: An online textbook*. Retirado em 01/09/2010, de <http://www2.chass.ncsu.edu/garson/pa765/statnote.htm>.
- Giacomoni, C. H., & Hutz, C. S. (1997). A mensuração do bem-estar subjetivo: escala de afeto positivo e negativo e escala de satisfação de vida [Resumos].

- Em Sociedade Interamericana de Psicologia (Org.), *Anais XXVI Congresso Interamericano de Psicologia* (p. 313). São Paulo, SP: SIP.
- Gottman, J. M. (1990). How marriages change. In G. R. Patterson (Ed.), *Depression and aggression in family interaction* (pp.75-101). Hillsdale, N.J.: Erlbaum.
- Gottman, J. M. (1993). A theory of marital dissolution and stability. *Journal of Family Psychology*, 7, 57-75.
- Gottman, J. M., & Notarius, C. I. (2002). Marital research in the 20th century and a agenda for the 21th century. *Family Process*, 41 (2), 159-198.
- Gottman, J. M., & Notarius, C. L. (2002). Marital Research in the 20 Century and a Research Agenda for the 21 Century. *Family Process*, 41, 159-197.
- Gouveia, V. V., Fonseca, P. N., Cavalcanti, J. P. N., Diniz, P. K. C., & Doria, L. C. (2009). Versão abreviada da Escala Triangular do Amor: evidências de validade fatorial e consistência interna. *Estudos de psicologia (Natal)*, 14 (1), 31-39.
- Hair, J. F. Jr., Anderson. R. E., Tatham, R. L., & Black, W. C. (2005). *Análise Multivariada de Dados*. Porto Alegre: Bookman.
- Hasselmann, M. H., & Reichenheim, M. E. (2003). Adaptação transcultural da versão em português da Conflict Tactics Scales Form R (CTS-1), usada para aferir violência no casal: equivalências semântica e de mensuração. *Cadernos de Saúde Pública*, 19 (4), 1083-1093.
- Hatfield, E., & Walster, G. W. (1978). *A new look at love*. Lantham, MA: University Press of America.
- Hazan, C., & Shaver, P. R. (1987). Romantic love conceptualized as an attachment process. *Journal of Personality and Social Psychology*, 52, 511-524.

- Hazan, C., & Shaver, P. R. (1994). Attachment as an organizational framework for research on close relationships. *Psychological Inquiry*, 5, 1-22.
- Hendrick, C., & Hendrick, S. S. (1986). A theory and method of love. *Journal of Personality and Social Psychology*, 50, 392-402.
- Hendrick, C., & Hendrick, S. S. (2006). Styles of Romantic Love. In Sternberg, R. J. Weis, K. *The New Psychology of Love*. Yale University.
- Hendrick, C., Hendrick, S. S., & Adler, N. L. (1988). Romantic relationship: Love, satisfaction, and staying together. *Journal of Personality and Social Psychology*, 54, 980-988.
- Hendrick, C., Hendrick, S. S., & Dicke, A. (1998). The love attitudes scale: Short form. *Journal of Social and Personality Relationships*, 15, 137-142.
- Hendrick, S. S. & Hendrick, C. (2002). Linking romantic love with sex: development of the Perceptions of Love and Sex Scale. *Journal of Social and Personal Relationships*, 19 (3), 361-378.
- Hendy, H. M., Eggen, D., Gustitus, C., McLeod, K. C., & Ng, P. (2003). Decision to Leave Scale: perceived reasons to stay in or leave violent relationships. *Psychology of Women Quarterly*, 27 (2), 162-173.
- Hernandez, J. A. E. & Oliveira, I. M. B. de. (2003) Os componentes do amor e a satisfação. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 23 (1), 58-69.
- Hernandez, J. A. E. (2008). Avaliação estrutural da Escala de Ajustamento Diádico. *Psicologia em Estudo*, 13 (3), 593-601.
- Hill, R. (1949). *Families under stress*. New York: Harper.
- Kachadourian, L. K., Fincham, F., & Davila, J. (2004). The tendency to forgive in dating and married couples: the role of attachment and relationship satisfaction. *Personal Relationships*, 11 (3), 373-393.

- Kanemasa, Y., Taniguchi, J., & Daibo, I. (2004). Love styles and romantic love experiences. *Social Behavior and Personality*, 32, 265 – 282.
- Kaplar, M. E., & Gordon, A. K. (2004). The enigma of altruistic lying: perspective differences in what motivates and justifies lie telling within romantic relationships. *Personal Relationships*, 11 (4), 489-507.
- Kenrick, D., T. (2006). A Dynamical Evolutionary of View of Love. In Sternberg, R. J. Weis, K. *The New Psychology of Love*. Yale University.
- Kiecolt-Glaser, J. K., Bane, C., Glaser, R., & Malarkey, W. B. (2003). Love, marriage, and divorce: newlyweds' stress hormones foreshadow relationship changes. *Journal of Consulting & Clinical Psychology*, 71 (1), 176-188.
- Kline R. B. (2005). *Principles and practice of structural equation modeling*. New York: The Guilford Press.
- Knoblock, L. K., & Solomon, D. H. (2002). Intimacy and the magnitude and experience of episodic relational uncertainty within romantic relationships. *Personal Relationships*, 9 (4), 457-478.
- Kurdek, L. A. (2004). Are gay and lesbian cohabiting couples really different from heterosexual married couples? *Journal of Marriage and Family*, 66 (4), 880-900.
- Le, B., & Agnew, C. R. (2003). Commitment and its theorized determinants: a meta-analysis of the Investment Model. *Personal Relationships*, 10 (1), 37-57.
- Lee, J. A. (1977). A typology of styles of loving. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 3 (2), 173-182.
- Lemieux, R., & Hale, J. L. (2000). Intimacy, passion and commitment among married individuals: further testing of the Triangular Theory of Love. *Psychological Reports*, 87 (3), 941-948.

- Lohmann, A., Arriaga, X. B., & Goodfriend, W. (2003). Close relationships and placemaking: do objects in a couple's home reflect couplehood? *Personal Relationships*, 10 (3), 437-449.
- Luft, C., P. (2000). *Microdicionário Luft*. São Paulo: Editora Ática.
- Mann, R. L. (1994). *Personal Relationship Inventory (PRI): manual for scoring and interpretation*. Palo Alto: Behaviordyne Inc.
- Masuda, M. (2003). Meta-analyses of love scales: do various love scales measure the same psychological constructs? *Japanese Psychological Research*, 45 (1), 25-37.
- Mikulincer, M., Florian, V., Cowan, P. A., & Cowan, C. P. (2002). Attachment security in couple relationships: a systemic model and its implications for family dynamics. *Family Process*, 41 (3), 405-434.
- Milfont, T. L., Gouveia, V. V., Jesus, G. R., Gusmão, E. E. S., Chaves, S. S. S., & Coelho, J. A. P. (2008). Estrutura fatorial da Escala de Atitudes frente a Relacionamentos Afetivos Estáveis. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24 (3), 331-339.
- Miller, S. C., Olson, M. A., & Fazio, R. H. (2004). Perceived reactions to romantic relationships: when race is used as a cue for status. *Group Processes and Intergroup Relations*, 7, 354-369.
- Moore, S. M., & Leung, C. (2001). Romantic beliefs, styles, and relationships among young people from Chinese, Southern European, and Anglo-Australian backgrounds. *Asian Journal of Social Psychology*, 4 (1), 53-68.
- Morse, K. A., & Neuberg, S. L. (2004). How do holidays influence relationship processes and outcomes? Examining the instigating and catalytic effects of Valentine's Day. *Personal Relationships*, 11 (4), 509-527.

- Mosmann, C. Wagner, A. & Féres-Carneiro, T. (2006). Qualidade Conjugal: Mapeando Conceitos. *Revista Paidéia*, 16, 35, 315-325.
- Neff, L. A., & Karney, B. R. (2002). Judgments of a relationship partner: specific accuracy but global enhancement. *Journal of Personality*, 70 (6), 1079-1112.
- Neto, F., Mullet, E., Deschamps, J. C., Barros, J., Benvindo, R., Camino, L., Falconi, A., Kagibanga, V., & Machado, M. (2000). Cross-Cultural variations in attitudes toward love. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 31 (5), 626-635.
- Norgren, M. B. P. Souza, R. M. Kaslow, F. Hammerschmidt, H. Sharlin. S. A. (2004). Satisfação conjugal em casamentos de longa duração: uma construção possível. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 9 (3), 575-584.
- Nunnally, J. C. (1978). *Psychometric Theory*. New York: McGraw-Hill.
- Osgood, C. E., Suci, G. J., & Tannenbaum, P. H. (1957). *The measurement of meaning*. University of Illinois: Urbana.
- Overall, N. C., Simpson, J. A., Flecher, G. J. O., & Sibley, C. G. (2009). Regulating Partners in Intimate Relationships: The Costs and Benefits of Different Communication Strategies. *Journal of Personality and Social Psychology*, 96 (3), 620-639.
- Pasquali, L. (1999). Escalas psicométricas. In Pasquali, L. (Org.). *Instrumentos psicológicos: manual prático de elaboração* (pp. 82-103). Brasília: IBAPP.
- Pasquali, L. (1999). Testes referentes a construto: Teoria e modelo de construção . In L. Pasquali (Org.). *Instrumentos psicológicos: manual prático de elaboração* (pp. 37-72). Brasília: LabPAM / IBAPP.
- Pasquali, L. (2003). *Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação*. Petrópolis: Vozes.

- Pereira, C. A. A. (1986). *O diferencial semântico: uma técnica de medida nas ciências humanas e sociais*. São Paulo: Editora Ática.
- Pérez, C. (2001). *Técnicas Estadísticas com SPSS*. Madrid: Prentice Hall International.
- Pilati, R., & Laros, J. A. (2007). Modelos de equações estruturais em psicologia: conceitos e aplicações. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 23 (2), 205-216.
- Primi, R. (2010). Avaliação Psicológica no Brasil: Fundamentos, Situação Atual e Direções para o Futuro. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26, 25-35.
- Raush, H. L., Barry, W. A., Hertl, R. K., & Swain, M. A. (1974). *Communication, conflict, and marriage*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Reis, B. F. (1992). O amor à luz da psicologia científica. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 5, 23-40.
- Rennie, K. (1997). *Exploratory and confirmatory rotatorion strategies in exploratory factor analisys*. In Annual meeting of the Southwest Educational Research Association, Austin, Tx.
- Riehl-Emde, A., Thomas, V., & Willi, J. (2003). Love: an important dimension in marital research and therapy. *Family Process*, 42 (2), 253-267.
- Robins, R. W., Caspi, A., & Moffitt, T. E. (2002). It's not just who you're with, it's who you are: personality and relationship experiences across multiple relationships. *Journal of Personality*, 70 (6), 925-964.
- Rubin, Z. (1970). Measurement of romantic love. *Journal of Personality and Social Psychology*, 16, 265-273.
- Rusbult, C. E. (1983). A longitudinal test of the investment model: The development (and deterioration) of satisfaction and commitment in heterosexual involvements. *Journal of Personality and Social Psychology*, 45, 101-117.

- Rydell, R. J., Connell, A. R., & Bringle, R. G. (2004). Jealousy and commitment: perceived threat and the effect of relationship alternatives. *Personal Relationships*, 11 (4), 451-468.
- Sagarin, B. J., & Guadagno, R. E. (2004). Sex differences in the context of extreme jealousy. *Personal Relationships*, 11 (3), 319-328.
- Sánchez Aragón, R. (2005). Mexican Love Styles. In A. Garcia (Org.). *Personal Relationships: International Studies*. Vitória: GM Gráfica e Editora e Núcleo Interdisciplinar para o Estudo do Relacionamento Interpessoal da UFES.
- Sardinha, A., Falcone, E. M. O., & Ferreira, M. C. (2009). As relações entre a satisfação conjugal e as habilidades sociais percebidas no cônjuge. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25 (3), 395-402.
- Sarwer, D. B., Kalichman, S. C., Johnson, J. R., Early, J., & Ali, S. A. (1993). Sexual aggression and Love styles: An exploratory study. *Archives of Sexual Behavior*, 22 (3), 265–275.
- Schafer M.T., & Olson D.H. (1981). Assessing intimacy: the PAIR Inventory. *Journal of Marriage and Family Therapy*, 7, 47–60.
- Schmitt, D. P. et al. (2004). Patterns and universals of mate poaching across 53 nations: the effects of sex, culture, and personality on romantically attracting another person's partner. *Journal of Personality & Social Psychology*, 86 (4), 560-584.
- Scorsolini-Comin, F., & dos Santos, M. (2010). Satisfação Conjugal: Revisão Integrativa da Literatura Científica Nacional. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26 (3), 525-532.
- Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2009). Casar e ser feliz: mapeando a mensuração da satisfação conjugal. *Psico*, 40 (4), 430-437.

- Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2010). Satisfação com a vida e satisfação diádica: correlações entre construtos de bem-estar. *Psico-USF*, 15 (2), 249-256.
- Shackelfor, T. K., & Buss, D. M. (1997). Marital satisfaction in evolutionary psychological perspective. In. R. L. Sternberg & M. Hojjat (Eds.), *Satisfaction in close relationships* (pp. 7-25). New York: The Guilford Press.
- Shalizi, C. R. (2007). *G: a Statistical Myth*. Retirado em 18/01/2011, de <http://www.cscs.umich.edu/~crshalizi/weblog/523.html>.
- Silva, D. Z., & Pereira, C. A. A., (2005). O papel da consistência ideal - percepção no bem-estar subjetivo em relacionamentos íntimos. *Psico*, 36 (2), 181-188.
- Spanier, G. B. (1976). Measuring Dyadic Adjustment: New Scales for Assessing the Quality of Marriage and Similar Dyads. *Journal of Marriage and the Family*, 38, 15-28.
- Spanier, G. B. (1989). *Dyadic Adjustment Scale*. Toronto: Multi-Health Systems.
- Stanley, S., Markman, H., & Whitton, S. W. (2002). Communication, conflict, and commitment: Insights on the foundations of relationship success from a national survey. *Family Process*, 41 (4), 659-675.
- Starkey, J. L. (1991). The effects of a wife's earnings on marital dissolution: The role on a husband's interpersonal competence. *Journal of Socio-Economics*, 20 (2), 125-154.
- Sternberg, R. J. & Weis, K. (2006). *The New Psychology of Love*. London: Yale University Press.
- Sternberg, R. J. (1986). A triangular theory of love. *Psychological Review*, 93, 119-135.

- Sternberg, R. J. (1989). *El triangulo del amor: intimidad, pasión y compromiso*. Barcelona: Paidós.
- Straus, M. (1979). Measuring intrafamily conflict and violence: the Conflict Tactics Scales. *Journal of Marriage and the Family*, 41, 75-88.
- Straus, M.A. (1995). *Manual for the Conflict Tactics Scales*. Durham, NH: Family Research Laboratory, University of New Hampshire.
- Straus, M.A.; Hamby, S.L.; Boney-McCoy, S. & Sugarman, D.B. (1996). The Revised Conflict Tactics Scale (CTS2): development and preliminary psychometric data. *Journal of Family Issues*, 17 (3), 283-316.
- Tashiro, T. & Frazier, P. (2003). "I'll never be in a relationship like that again": personal growth following romantic relationship breakups. *Personal Relationships*, 10 (1), 113-128.
- Terman, L. M., Butterweiser, P., Ferguson, L. W., Johnson, W. B., & Wilson, D. P. (1938). *Psychological factors in marital happiness*. Stanford CA: Stanford University Press.
- Thibaut, J. W., & Kelley, H. H. (1959). *The social psychology of groups*. New York: Wiley.
- Thomson, G. H. (1916). A hierarchy without a general factor. *British Journal of Psychology*, 8, 271–281
- Villa, M. B. (2002). *Habilidades sociais conjugais em casais de diferentes filiações religiosas*. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, SP.
- Villa, M. B. (2005). *Habilidades sociais no casamento: Avaliação e contribuição para a satisfação conjugal*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia - USP Ribeirão Preto, SP.

- Villa, M. B., Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2007). Habilidades sociais conjugais e filiação religiosa: um estudo descritivo. *Psicologia em Estudo*, 12 (1), 23-32.
- Vohs, K. D., Finkenauer, C., & Baumeister, R. F. (no prelo). The sum of friends' and lovers' self-control scores predicts relationship quality. *Social Psychological and Personality Science*.
- Wachelke, J. F. R., De Andrade, A. L., Cruz, R. M., Faggiani, R. B., & Natividade, J. C. (2004). Medida da satisfação em relacionamento de casal. *Psico-USF*, 9 (1), 11-18.
- Wachelke, J. R. De Andrade, A. L. Souza, A. M. Cruz, R. M. (2007). Estudo complementar da validade fatorial da escala fatorial de satisfação em relacionamento e predição de satisfação global com a relação. *Psico-USF*. 12 (2), 221-225.
- Weis, K. (2006). The nature and Interrelations of Theories. In R.J. Sternberg & K. Weis (Eds). *The New Psychology of Love*. Yale University.
- White J., K., Hendrick, S. S., & Hendrick, C. (2004). Big five personality variables and relationship constructs. *Personality an Individual Differences*, 37, 1519-1530.
- Yela, C. (2006). The Evaluation of Love: Simplified Version of the Scales for Yela's Tetragonal Model Based on Sternberg's Model. *European Journal of Psychological Assessment*, 22, 21-27.
- Zimmer-Gembeck, M. J., Siebenbruner, J. M. A., & Collins, W. A. (2004). A prospective study of intraindividual and peer influences on adolescents' heterosexual romantic and sexual behavior. *Archives of Sexual Behavior*, 33 (4), 381-394.

IX. ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE PARTICIPAÇÃO DA PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO
Pesquisadores: Alexandro Andrade e Agnaldo Garcia
e-mail: alexsandro.deandrade@yahoo.com
Telefone:XX-XXXXXXX

CARTA DE INFORMAÇÃO E TERMO DE CONCORDÂNCIA

Carta de Informação

Este estudo, denominado "Qualidade em Relacionamentos Românticos" visa estudar a percepção das pessoas sobre a qualidade e determinantes de felicidade nos seus relacionamentos românticos.

Todo tipo de dúvida a respeito dos procedimentos, dos resultados e/ou de assuntos relacionados à pesquisa serão esclarecidos, sendo os pesquisadores principais Alexandro Andrade e Agnaldo Garcia contatados (27) 9236 5970.

As identidades dos indivíduos serão mantidas em sigilo. Com isso, os resultados obtidos no estudo serão anônimos podendo as conclusões serem divulgados na literatura especializada, ou em congressos e eventos científicos da área.

Termo de Concordância

Estou ciente e de acordo com os termos de realização desta pesquisa, e autorizo também a publicação dos resultados obtidos no presente estudo, sendo a minha identidade mantida em sigilo.

Vitória, ____ de _____ de 20__

Nome: _____

Assinatura: _____

COMPROVAÇÃO DE APROVAÇÃO EM CÔMITÊ DE ÉTICA DE PESQUISA COM

SERES HUMANOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS
PARECER CONSUBSTANCIADO - PROJETO Nº 084/2006

I – IDENTIFICAÇÃO

Título do projeto: "Pesquisa em relacionamentos amorosos: satisfação em relacionamentos de casal, estilos de amor e bem-estar psicológico".

Área: Psicologia

Pesquisador Responsável: Roberto Moraes Cruz

Pesquisador Principal: Alexandro Luiz de Andrade

Data da coleta dos dados: junho a agosto de 2006.

Instituição em que será realizado o estudo: UFSC

II – Objetivos

Gerais: Articular um estudo no campo das pesquisas em relacionamentos amorosos, baseados em um forte rigor metodológico, buscando contribuir para a instrumentalização em pesquisas na área e estabelecer relações entre os aspectos psicológicos relativos à relação de casal.

Específicos: 1. Traduzir a versão reduzida das escalas de bem-estar psicológico de Ryff para o português. 2. Realizar o processo de validação inicial da versão reduzida das escalas de bem-estar psicológico de Ryff. 3. Traduzir a escala sobre estilos de amor para o português. 4. Realizar o processo de validação inicial da escala sobre estilos de amor. 5. Realizar uma análise de regressão linear múltipla da satisfação global em relacionamentos de casais respondendo aos objetivos propostos.

III – SUMÁRIO DO PROJETO: Trata-se de um trabalho de mestrado em Psicologia, onde será aplicado 4 escalas (bem-estar psicológico, estilos de amor e relacionamento de casal) a 300 alunos da graduação da UFSC para verificar a validação em português, bem como a uma amostra de internet com cerca de 500 participantes, e realizar uma análise da satisfação global em relacionamentos de casais respondendo aos objetivos propostos.

IV – COMENTÁRIO: A pesquisa proposta tem relevância científica e social. Estão anexados todos os temas exigidos pela legislação. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) está claro e adequado. Os pesquisadores apresentam currículo compatível com o desenvolvimento da pesquisa proposta.

(X) aprovado

Parecer:

Tendo em vista o exposto, somos de parecer favorável a aprovação do presente projeto de pesquisa.

Informamos que o parecer dos relatores foi aprovado, em reunião deste Comitê na data de 24 de abril de 2006.

Prof. Washington Portela de Souza
Coordenador em Exercício do Comitê
de Ética em Pesquisa - PRPe/UFSC.

Fonte: CONEP/ANVS - Resoluções 196/96 e 251/97 do CNS.



Título do Projeto de Pesquisa

Pesquisa em relacionamentos amorosos: satisfação em relacionamentos de casal, estilos de amor e bem estar psicológico.

Situação	Data Inicial no CEP	Data Final no CEP	Data Inicial na CONEP	Data Final na CONEP
Aprovado no CEP	03/04/2006 14:46:55	19/09/2006 09:14:32		

Descrição	Data	Documento	Nº do Doc	Origem
1 - Envio da Folha de Rosto pela Internet	30/03/2006 00:13:10	Folha de Rosto	FR88410	Pesquisador
2 - Recebimento de Protocolo pelo CEP (Check-List)	03/04/2006 14:46:55	Folha de Rosto	0056.0.242.000-06	CEP
3 - Protocolo Aprovado no CEP	19/09/2006 09:14:32	Folha de Rosto	084/06	CEP

 Voltar

QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DESCRITORES

Estamos realizando uma pesquisa sobre relacionamentos de casal. Contamos com sua participação voluntária respondendo ao questionário abaixo. Todas as perguntas dizem respeito à sua percepção. Asseguramos o sigilo de seus dados. Caso deseje receber mais informações sobre a pesquisa envie um e-mail para alexandro.deandrade@yahoo.com.

Sexo: () Masculino () Feminino. Idade: _____ anos. Possui relacionamento amoroso: () Sim () Não. Duração relacionamento: ____

A seguir você encontra uma tabela com construtos que são utilizados para caracterizar componentes gerais dos relacionamentos românticos. Gostaríamos que para cada um deles você descrevesse adjetivos e seus respectivos antônimos para caracterização do construto relacionado.

COMPROMETIMENTO	
Adjetivo	Antônimo

INTIMIDADE	
Adjetivo	Antônimo

CONFIANÇA	
Adjetivo	Antônimo

PAIXÃO	
Adjetivo	Antônimo

AMOR	
Adjetivo	Antônimo

SEXO	
Adjetivo	Antônimo

COMUNICAÇÃO	
Adjetivo	Antônimo

CONFLITO	
Adjetivo	Antônimo

SATISFAÇÃO COM RELACIONAMENTO AMOROSO			
Adjetivo	Antônimo	Adjetivo	Antônimo

ESCALA DE SATISFAÇÃO SEXUAL

	Todo o tempo				5
	A maior parte do tempo				4
	Algumas vezes				3
	Raramente				2
	Em nenhum momento				1
1 - Sinto que meu companheiro(a) desfruta de nossa vida sexual.	1	2	3	4	5
2 - Nossa vida sexual é muito excitante.	1	2	3	4	5
3 - Sexo é divertido para meu companheiro(a) e para mim.	1	2	3	4	5
4 - Sexo com meu companheiro(a) se tornou uma tarefa para mim.	1	2	3	4	5
5 - Sinto que nosso sexo é sujo e desagradável.	1	2	3	4	5
6 - Nossa vida sexual é monótona.	1	2	3	4	5
7 - Quando fazemos sexo é muito apressado e logo termina.	1	2	3	4	5
8 - Sinto que minha vida sexual carece de qualidade.	1	2	3	4	5
9 - Meu companheiro(a) é muito excitante sexualmente.	1	2	3	4	5
10 - Desfruto das técnicas sexuais que meu companheiro(a) usa ou gosta.	1	2	3	4	5
11 - Sinto que meu companheiro(a) quer excessivamente sexo de minha parte.	1	2	3	4	5
12 - Creio que nosso sexo é genial.	1	2	3	4	5
13 - Meu companheiro(a) fala demasiadamente de sexo.	1	2	3	4	5
14 - Trato de evitar todo contato sexual com meu companheiro(a)	1	2	3	4	5
15 - Meu companheiro(a) é demasiado rude quando fazemos sexo.	1	2	3	4	5
16 - Meu companheiro(a) é um companheiro sexual maravilhoso.	1	2	3	4	5
17 - Sinto que o sexo é uma parte normal de nossa relação.	1	2	3	4	5
18 - Meu companheiro(a) não quer manter relações sexuais quando eu quero.	1	2	3	4	5
19 - Sinto que nossa vida sexual contribui para o êxito de nossa relação.	1	2	3	4	5
20 - Meu companheiro(a) parece evitar todo contato sexual comigo.	1	2	3	4	5
21 - É fácil para mim excitar-me sexualmente com meu(minha) companheiro(a)	1	2	3	4	5
22 - Sinto que meu companheiro(a) está sexualmente satisfeito comigo.	1	2	3	4	5
23 - Meu companheiro(a) é muito sensível a minhas necessidades e desejos sexuais.	1	2	3	4	5
24 - Meu companheiro(a) não me satisfaz sexualmente.	1	2	3	4	5
25 - Sinto que minha vida sexual é aborrecida.	1	2	3	4	5

ESCALA RUSBULT DE SATISFAÇÃO GERAL

	TOTALMENTE				5
	MUITO			4	
	MAIS OU MENOS			3	
	POUCO			2	
	NADA			1	
19 - Estou satisfeito com meu relacionamento.	1	2	3	4	5
20 - Estou satisfeito com meu companheiro(a) no que diz respeito a seu papel no relacionamento.	1	2	3	4	5
21 – Estou satisfeito com meu relacionamento com meu companheiro(a).	1	2	3	4	5

ESCALA AQUARELA-R

A seguir, você responderá questões diversas sobre aspectos dentro do seu relacionamento. Faça seu julgamento com base no que você pensa do seu relacionamento. Caso seja um relacionamento que já tenha terminado, responda pensando na pessoa que você estava e mencionou na primeira página.

O quanto mais próximo dos extremos da escala você marcar, mais característico é ou foi a situação para você:

Ex: “Meu relacionamento tem sido um pouco desagradável”.

Desagradável		X						Agradável
--------------	--	---	--	--	--	--	--	-----------

Você deverá prosseguir desta maneira para os próximos itens:

1) COMPROMETIMENTO dentro do seu relacionamento amoroso.

Importante								Não Importante
Não confiável								Confiável
Seguro								Inseguro
Irresponsável								Responsável
Pequeno								Grande
Forte								Fraco
Falso								Verdadeiro
Constante								Inconstante
Ruim								Bom

2) INTIMIDADE dentro seu do relacionamento amoroso.

Não confiável								Confiável
Insegura								Segura
Responsável								Não responsável
Carinhosa								Não carinhosa
Desprazerosa								Prazerosa
Não intensa								Intensa
Desagradável								Agradável
Ruim								Gostosa
Afetuosa								Não afetuosas
Grande								Pequena
Fraca								Forte
Confortável								Desconfortável

3) AMOR dentro do seu relacionamento amoroso.

Fiel								Infiel
Imaturo								Maduro
Companheiro								Não companheiro
Intenso								Não intenso
Não afetuoso								Afetuooso
Recíproco								Não recíproco
Insatisfatório								Satisfatório
Confiável								Não confiável
Triste								Alegre
Carinhoso								Frio

4) RELACIONAMENTO SEXUAL dentro do seu relacionamento amoroso.

Não criativo								Criativo
Intenso								Não Intenso
Raro								Constante
Ardente								Frio
Simplex								Magnífico

5) COMUNICAÇÃO dentro do seu relacionamento amoroso.

Boa								Ruim
Superficial								Profunda
Fácil								Difícil
Pacífica								Conflituosa
Descomplicada								Complicada
Franca								Fechada
Imprecisa								Precisa
Transparente								Obscura
Desagradável								Agradável
Falsa								Verdadeira

INVENTÁRIO DE HABILIDADES SOCIAIS CONJUGAIS (IHSC)

Leia atentamente os itens que seguem no verso desta folha. Cada um apresenta uma situação e um comportamento ou sentimento (parte grifada) diante da mesma. Faça um X no quadrinho que melhor indica a frequência com que você apresenta o comportamento/sentimento sublinhado em cada item, considerando um total de 10 vezes em que poderia se encontrar na situação descrita no item. Mesmo que você não tenha um relacionamento no atual momento, responda pensando no seu relacionamento passado.

1 - NUNCA OU RARAMENTE (em 10 situações desse tipo, reajo dessa forma no máximo 1 vez)

2 - COM POUCA FREQUÊNCIA (em 10 situações desse tipo, reajo dessa forma 2 a 3 vezes)

3 - COM FREQUÊNCIA REGULAR (em 10 situações desse tipo, reajo dessa forma 4 a 6 vezes)

4 - MUITO FREQUENTEMENTE (em 10 situações desse tipo, reajo dessa forma 7 a 8 vezes)

5 - SEMPRE OU QUASE SEMPRE (em 10 situações desse tipo, reajo dessa forma 9 a 10 vezes)

	SEMPRE OU QUASE SEMPRE				5
	MUITO FREQUENTEMENTE			4	
	COM FREQUÊNCIA REGULAR		3		
	COM POUCA FREQUÊNCIA		2		
	NUNCA OU RARAMENTE	1			
1. No dia a dia, converso naturalmente sobre qualquer assunto com meu companheiro(a).	1	2	3	4	5
2. Quando meu companheiro(a) insiste em dizer o que devo fazer, contrariando o que penso, acabo aceitando para evitar problemas.	1	2	3	4	5
3. Quando meu companheiro(a) está me falando sobre algo importante para ele(a), ouço-o(a) com toda a atenção.	1	2	3	4	5
4. Ao ser elogiado(a) sinceramente por meu companheiro(a), respondo-lhe agradecendo.	1	2	3	4	5
5. Em uma conversa, se meu companheiro(a) me interrompe, peço que ele(a) espere até eu terminar o que estava dizendo.	1	2	3	4	5
6. Quando meu companheiro(a) deixa de cumprir algum de nossos acordos, dou um jeito de lembrá-lo(a).	1	2	3	4	5
7. Sinto dificuldade em expressar sentimentos de carinho através de palavras ou gestos a meu companheiro(a).	1	2	3	4	5
8. Se cometi alguma falha com meu companheiro(a) procuro pedir-lhe desculpas.	1	2	3	4	5
9. Durante uma discussão, ao perceber que estou descontrolado(a) emocionalmente (nervoso(a)), consigo me	1	2	3	4	5

acalmar antes de continuar a discussão.					
10. Sinto-me constrangido(a) em pedir a meu companheiro(a) que não faça certas carícias que me incomodam.	1	2	3	4	5
11. Se estou querendo manter relacionamento sexual com meu companheiro(a), consigo tomar a iniciativa ou fazê-lo(a) perceber isto.	1	2	3	4	5
12. Se meu companheiro(a) me faz um elogio, fico encabulado(a), sem saber o que dizer.	1	2	3	4	5
13. Se não concordo com meu companheiro(a), digo isto a ele(a).	1	2	3	4	5
14. Se não quero conversar sobre um assunto com meu companheiro(a), tenho dificuldade de encerrar ou mudar o assunto, deixando que ele(a) o faça.	1	2	3	4	5
15. Quando meu companheiro(a) fala de forma alterada comigo, espero que ele termine o que tem a dizer para depois dar minha opinião.	1	2	3	4	5
16. Quando meu companheiro(a) me critica, reajo de forma agressiva.	1	2	3	4	5
17. Quando meu companheiro(a) pede que eu faça uma tarefa que é dele(a), consigo negar-me a fazê-la.	1	2	3	4	5
18. Sempre que preciso esclarecer algo com meu companheiro(a), faço as perguntas que acho necessárias.	1	2	3	4	5
19. Se meu companheiro(a) faz algo que não gosto, tenho dificuldade em dizer isto a ele(a).	1	2	3	4	5
20. Quando temos problemas em comum para resolver, conseguimos conversar e chegar a um acordo sobre o que fazer.	1	2	3	4	5
21. Mesmo estando envolvido(a) com várias tarefas, prefiro não pedir ajuda a meu companheiro(a).	1	2	3	4	5
22. Quando meu companheiro(a) consegue alguma coisa importante, pela qual se empenhou muito, eu o(a) elogio pelo sucesso.	1	2	3	4	5
23. Se não estou disposto(a) a ter relação sexual, acabo concordando para evitar que ele(a) fique irritado(a) ou magoado(a) comigo.	1	2	3	4	5
24. Se estou sentindo-me bem (feliz), expresso isso para meu companheiro(a).	1	2	3	4	5
25. Consigo “levar na esportiva” as brincadeiras do meu companheiro(a) a meu respeito.	1	2	3	4	5
26. Se meu companheiro(a) avalia de forma injusta meu desempenho em alguma atividade, fico chateado(a) e evito discutir sua avaliação.	1	2	3	4	5
27. Em situação de conflito de opiniões com meu companheiro(a), consigo fazê-lo(a) compreender a minha posição.	1	2	3	4	5
28. Se meu companheiro(a) está sofrendo por algum problema, tenho dificuldade em fazer algo para demonstrar-lhe meu apoio.	1	2	3	4	5
29. Em meio a uma discussão, consigo perceber quando eu ou meu companheiro(a) estamos abalados (nervosos) e que é hora de encerrar a conversa.	1	2	3	4	5
30. Prefiro esconder minha opinião a ferir os sentimentos do meu companheiro(a), mesmo quando solicitado(a) a dizer o que penso.	1	2	3	4	5

31. Durante a relação sexual, costumo dizer a meu companheiro(a) quais carícias mais me agradam.	1	2	3	4	5
32. Quando meu companheiro(a) está chateado(a) por algum motivo, consigo colocar-me no seu lugar e dizer que compreendo o que ele(a) está sentindo.	1	2	3	4	5

ESCALA DE COMPONENTES DO AMOR

	CONCORDO FORTEMENTE				5
	CONCORDO			4	
	NÃO CONCORDO NEM DISCORDO			3	
	DISCORDO		2		
	DISCORDO FORTEMENTE	1			
1 – Espero que meu amor por meu companheiro(a) dure pelo resto da vida.	1	2	3	4	5
2 – Não deixaria nada atrapalhar meu compromisso com meu companheiro(a).	1	2	3	4	5
3 – Meu companheiro(a) pode contar comigo quando tiver necessidade	1	2	3	4	5
4 – Estou certo do meu amor por meu companheiro(a)	1	2	3	4	5
5 – Estou determinado a manter minha relação com meu companheiro(a).	1	2	3	4	5
6 – Tenho um compromisso com meu companheiro(a) e portanto não permitirei que outras pessoas se ponham entre nós.	1	2	3	4	5
7 – Eu sinto que meu companheiro(a) realmente me entende.	1	2	3	4	5
8 – Eu sinto que eu realmente entendo meu companheiro(a)	1	2	3	4	5
9 – Eu promovo ativamente o bem estar de meu companheiro(a).	1	2	3	4	5
10 – Eu recebo muito apoio emocional de meu companheiro(a).	1	2	3	4	5
11 – Eu dou muito apoio emocional a meu companheiro(a).	1	2	3	4	5
12 – Tenho uma relação afetuosa com meu companheiro(a)	1	2	3	4	5
13 – Eu tenho fantasias com meu companheiro(a)	1	2	3	4	5
14 – Eu gosto muito do contato físico com meu companheiro(a)	1	2	3	4	5
15 – Eu acho que meu companheiro(a) é pessoalmente muito atraente.	1	2	3	4	5
16 – Quando eu assisto filmes românticos ou leio livros românticos, eu penso em meu companheiro(a)	1	2	3	4	5
17 – Me pego pensando em meu companheiro(a) várias vezes durante o dia.	1	2	3	4	5
18 – Meu relacionamento com meu companheiro(a) é muito romântico.	1	2	3	4	5

ESCALA DE ESTILOS DE AMOR

	CONCORDO FORTEMENTE				5
	CONCORDO			4	
	NÃO CONCORDO NEM DISCORDO			3	
	DISCORDO		2		
	DISCORDO FORTEMENTE	1			
1. Acho que tudo que tenho pode ser usado por meu parceiro (a) como ele (a) quiser.	1	2	3	4	5
2. Penso que perdoaria uma traição de meu companheiro(a) para evitar o seu sofrimento com nosso rompimento.	1	2	3	4	5
3. Acredito ser importante procurar várias maneiras de ter prazer sexual no meu relacionamento.	1	2	3	4	5
4. Penso que sentir um grande desejo sexual por meu companheiro(a) é vital para o nosso amor.	1	2	3	4	5
5. Penso que para conseguir alguma coisa no relacionamento é necessário manipular meu parceiro sem que ele perceba.	1	2	3	4	5
6. Acho difícil relaxar quando sei que meu parceiro (a) está com outra pessoa.	1	2	3	4	5
7. Faria loucuras para manter meu companheiro(a) sempre apaixonado(a) por mim.	1	2	3	4	5
8. Acredito que ter a química certa é imprescindível para se estar com alguém.	1	2	3	4	5
9. A beleza física da pessoa é importante para o envolvimento num relacionamento.	1	2	3	4	5
10. Penso que meu parceiro(a) ficaria desapontado(a) se ele(a) soubesse de algumas das coisas que fiz com outras pessoas.	1	2	3	4	5
11. Penso que a parte mais importante de um relacionamento romântico é o envolvimento sexual.	1	2	3	4	5
12. Acho que o relacionamento é uma disputa entre os dois parceiros para ver quem consegue ter mais controle.	1	2	3	4	5
13. Penso que deveria ter muitos parceiros (as) de relacionamentos.	1	2	3	4	5
14. Acho importante considerar o que uma pessoa vai se tornar na vida antes de me comprometer com ela.	1	2	3	4	5
15. Acho que pessoas bonitas não devem manter relacionamentos com pessoas mais feias.	1	2	3	4	5
16. Penso que quando cansamos de uma relação devemos rapidamente procurar outra pessoa.	1	2	3	4	5
17. Penso que o amor de verdade é uma amizade profunda.	1	2	3	4	5
18. Acho que manter meu parceiro (a) incerto sobre meu comprometimento com ele(a) é bom para mim.	1	2	3	4	5
19. É importante que meu companheiro(a) me atraia sexualmente.	1	2	3	4	5
20. Acredito que quando o parceiro(a) fica muito dependente é importante distanciar-se para evitar profundidade nas emoções.	1	2	3	4	5
21. Acho que se tivesse dois parceiros(as) faria de tudo para que	1	2	3	4	5

não descobrissem um sobre o outro.					
22. Acho importante colaborar em tudo com meu companheiro(a).	1	2	3	4	5
23. Gosto de controlar meu parceiro(a) no relacionamento sem que ele perceba.	1	2	3	4	5
24. Acho que quando um caso de amor termina, a tristeza pode levar ao suicídio.	1	2	3	4	5
25. Relacionamento é desafio, se o relacionamento deixa de ser um desafio não me importo em terminá-lo.	1	2	3	4	5
26. Na minha opinião amor e amizade são muito parecidos.	1	2	3	4	5
27. Creio que ter harmonia com meu parceiro é mais importante que sexo.	1	2	3	4	5
28. Atração mútua é vital para o sucesso de um relacionamento.	1	2	3	4	5
29. Acredito que fazer amor com meu parceiro (a) deve ser sempre algo muito intenso e satisfatório.	1	2	3	4	5
30. Penso que em meus relacionamentos a amizade transformou-se gradativamente em um amor.	1	2	3	4	5
31. Acho interessante envolver-me com mais de uma pessoa ao mesmo tempo.	1	2	3	4	5
32. Penso que com o decorrer do tempo as relações amorosas ficam muito parecidas com amizades.	1	2	3	4	5
33. Acho que para escolha de um companheiro (a) é preciso utilizar a razão.	1	2	3	4	5
34. Acho importante estar de acordo com meu companheiro(a)	1	2	3	4	5
35. Penso que se quero conseguir algo preciso unir-me com meu companheiro(a).	1	2	3	4	5
36. Acho importante saber tudo que acontece na vida de meu companheiro(a).	1	2	3	4	5
37. Procuro agir de forma cautelosa até envolver-me seriamente num relacionamento	1	2	3	4	5
38. Procuro buscar harmonia em meus relacionamentos.	1	2	3	4	5
39. Ao escolher um parceiro (a) penso em como ele (a) vai influenciar na minha carreira.	1	2	3	4	5
40. Acredito que amar é sempre dar apoio para o companheiro(a).	1	2	3	4	5
41. Um fator importante na escolha de um parceiro (a) é se ele (a) será um bom pai ou mãe.	1	2	3	4	5
42. Creio que ter harmonia com meu parceiro é mais importante que sexo.	1	2	3	4	5
43. Acho importante planejar a vida antes de escolher um parceiro(a).	1	2	3	4	5
44. Penso ser mais importante viver aventuras românticas do que um amor pra toda a vida.	1	2	3	4	5
45. Acredito que é melhor amar alguém de um contexto semelhante.	1	2	3	4	5
46. Penso que seria ruim envolver-me com alguém de uma classe social diferente.	1	2	3	4	5
47. Sinto ciúmes por tudo o que meu companheiro (a) faz.	1	2	3	4	5
48. Acredito que os melhores relacionamentos de amor se desenvolveram a partir de boas amizades	1	2	3	4	5
49. Penso ser importante vigiar as pessoas com que meu	1	2	3	4	5

companheiro(a) anda.					
50. Eu preferiria sofrer que deixar meu parceiro (a) sofrer.	1	2	3	4	5
51. Antes de me envolver com alguém, tento pensar no quão compatível a sua bagagem hereditária é com a minha no caso de termos filhos.	1	2	3	4	5
52. Penso que se meu parceiro (a) não presta atenção em mim minha vida não tem graça.	1	2	3	4	5
53. Acho que quando estou apaixonado tenho problemas para me concentrar nas outras coisas.	1	2	3	4	5
54. Penso que seria ruim envolver-me com alguém de uma classe social diferente.	1	2	3	4	5
55. Caso um relacionamento com uma pessoa que eu amo termine, acho que minha vida perderia o sentido.	1	2	3	4	5
56. Acredito que podemos amar eternamente quem nunca nos amou.	1	2	3	4	5
57. Penso em primeiro atender as necessidades de meu companheiro (a) e depois as minhas.	1	2	3	4	5
58. Acredito que perder noites de sono pensando numa paixão é normal.	1	2	3	4	5
59. Penso que não dá para ser feliz a menos que coloque a felicidade de meu parceiro (a) antes da minha.	1	2	3	4	5
60. Uma consideração importante ao escolher um parceiro (a) é como ele (a) reflete na minha família.	1	2	3	4	5
61. O amor de verdade é mais importante que a própria vida.	1	2	3	4	5
62. Eu resistiria a todas as coisas por meu parceiro (a).	1	2	3	4	5
63. Acredito ser importante ter vários parceiros (as), pois só se vive uma vez.	1	2	3	4	5
64. Agrada-me a idéia de ter muitas aventuras românticas.	1	2	3	4	5
65. Daria minha vida pela vida de meu companheiro(a).	1	2	3	4	5
66. Penso que faria qualquer sacrifício pela pessoa que eu amo ser feliz.	1	2	3	4	5
67. Penso que toda relação de casal deve priorizar o ato sexual.	1	2	3	4	5
68. Acho importante sentir um grande desejo sexual por meu parceiro(a).	1	2	3	4	5
69. Acho que se fosse traído (a) cometeria uma loucura.	1	2	3	4	5
70. Acho importante sacrificar meus desejos para deixar meu parceiro (a) realizar os seus.	1	2	3	4	5
71. Penso que amor é uma emoção mística e misteriosa.					